



Famílias Contemporâneas: Um Projeto Photovoice no Núcleo Distrital de Viseu da EAPN Portugal

Mariana dos Santos de Jesus

Trabalho efetuado sob a orientação de:
Professora Doutora Susana Fonseca
Professora Doutora Lia Araújo



**Politécnico
de Viseu**

Escola Superior
de Educação
de Viseu

Famílias Contemporâneas: Um Projeto Photovoice no Núcleo Distrital de Viseu da EAPN Portugal

Mariana dos Santos de Jesus

Mestrado

Intervenção Psicossocial com Crianças e Jovens em Risco

Trabalho efetuado sob a orientação de:

Professora Doutora Susana Fonseca

Professora Doutora Lia Araújo

DECLARAÇÃO DE INTEGRIDADE CIENTÍFICA

Mariana dos Santos de Jesus, n.º 20886 do curso de Mestrado de Intervenção Psicossocial com crianças e jovens em Risco declara sob compromisso de honra, que o relatório final de estágio é inédito e foi especialmente escrito para este efeito.

Viseu, 24 de julho de 2025

O aluno, Mariana dos Santos de Jesus

RESUMO

O núcleo familiar desempenha um papel crucial na vida do agregado familiar, uma vez que é através das relações e valores transmitidos no seu interior que as crianças aprendem a interagir com o mundo exterior. Contudo, as situações de pobreza e exclusão social podem afetar a dinâmica familiar, com implicações no desenvolvimento emocional, social e cognitivo das crianças e jovens, sendo que é importante reconhecer que a pobreza não se resume apenas à escassez de recursos económicos. Torna-se, por isso, fundamental adotar abordagens participativas e centradas nas pessoas para combater a exclusão e a desigualdade social, valorizando a família como agente de mudança. O presente Relatório de Estágio descreve o projeto implementado no Núcleo Distrital de Viseu da EAPN Portugal, que teve como principal objetivo analisar a realidade das famílias na sociedade contemporânea portuguesa. O projeto desenvolveu-se em torno de três medidas primordiais: (i) Implementação do Projeto Photovoice – Retratos da Vida Familiar: Desafios, Conquistas e Recomendações; (ii) Participação em ações de formação, oficinas de prática, Semana da Interculturalidade e reuniões de associados; (iii) Colaboração em iniciativas de entidades parceiras da EAPN Portugal. A implementação do Photovoice permitiu a expressão das experiências das participantes, revelando os principais desafios e conquistas das famílias, tais como a dificuldade na conciliação da vida profissional e pessoal e a luta contra o estigma social, mas também a importância do apoio comunitário e das redes de proximidade. Foram produzidas recomendações concretas que visam o reforço de políticas públicas de apoio à parentalidade e a sensibilização para a diversidade das estruturas familiares. Este documento apresenta todo o processo de intervenção, desde o diagnóstico até aos resultados do projeto, identificando as potencialidades e dificuldades encontradas ao longo do percurso, bem como a relevância da intervenção psicossocial com crianças e jovens em risco na área abordada.

Palavras-chave: Pobreza e Exclusão Social; Famílias; Photovoice.

ABSTRACT

The nuclear family plays a crucial role in household life, as it is through relationships and values transmitted by it that children learn to interact with the world around them. However, poverty and social exclusion can affect family dynamics, leading to isolation and delay in the emotional, social and cognitive development of children and young people. It is important to recognize that poverty is not only about the scarcity of economic resources. Therefore, it is fundamental to adopt participatory and people-centered approaches to combat social exclusion and inequality, valuing the family as an agent of change. This Internship Report describes the project implemented at the Viseu District Nucleus of EAPN Portugal (European Anti-Poverty Network), which had as its main objective to analyze the reality of families in contemporary Portuguese society. The project was developed around three primary measures: (i) Implementation of the Photovoice Project – Portraits of Family Life: Challenges, Achievements, and Recommendations; (ii) Participation in training sessions, practical workshops, Interculturality Week, and associate meetings; (iii) Collaboration in initiatives by EAPN Portugal partner entities. The implementation of Photovoice allowed for the expression of the participants' experiences, revealing the main challenges and achievements of the families, such as the difficulty in reconciling professional and personal life and the fight against social stigma, but also the importance of community support and local networks. Concrete recommendations were produced, aiming at the reinforcement of public policies to support parenting and raising awareness of the diversity of family structures. This document presents the entire intervention process, from diagnosis to project results, identifying the potential and difficulties encountered along the way, as well as the relevance of psychosocial intervention with at-risk children and young people in the addressed area.

Keywords: Poverty and Social Exclusion; Family; Photovoice.

AGRADECIMENTOS

Este percurso acadêmico representa não apenas a concretização de um objetivo pessoal, mas também o reflexo do apoio, orientação e confiança de várias pessoas e instituições que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização deste estágio.

Em primeiro lugar, quero manifestar uma profunda gratidão ao meu orientador, Tiago Caio, que foi, ao longo de todo este processo, muito mais do que um orientador acadêmico. Agradeço a sua constante disponibilidade, a partilha generosa das suas experiências e o seu envolvimento genuíno nas diversas fases deste trabalho. Quero igualmente expressar o meu reconhecimento às Professoras Doutoras Lia Araújo e Susana Fonseca, pela sua orientação científica, sugestões pertinentes e pelo incentivo ao rigor, que enriqueceram significativamente o meu percurso acadêmico e pessoal.

À minha família, agradeço profundamente por todo o apoio, paciência e incentivo que me deram ao longo deste trajeto. Obrigada aos meus pais e madrinha, à minha mana Maria Eduarda, ao meu mano Óscar e ao meu namorado Rúben.

A todos, o meu sincero agradecimento.

LISTA DE ABREVIATURAS E/OU SIGLAS

AGE - Plataforma AGE Europa

CASA - Caracterização Anual da Situação de Acolhimento das Crianças e Jovens

CPCJ – Comissão de Proteção de Crianças e Jovens

EaSI – Programa para o Emprego e Inovação Social

EAPN – Rede Europeia Anti-Pobreza

ECDN - Rede Europeia de Dívida ao Consumo

ENAR - Rede Europeia contra o Racismo

FEANTSA - Federação Europeia de Organizações Nacionais que Trabalham com os Sem-Abrigo

FEBA - Federação Europeia de Bancos de Alimentos

INE – Instituto Nacional de Estatística

IFSW- Federação Internacional de Assistentes Sociais

IPSS - Instituição Particular de Solidariedade Social

MPPO – Metodologia de Planeamento de Projetos por Objetivos

NUTS – Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos

ONGD – Organização Não-Governamental para o Desenvolvimento

ONU- Organização das Nações Unidas

PICUM - Plataforma de Cooperação Internacional para os Migrantes Indocumentados

RSI - Rendimento Social de Inserção

SAD - Serviço de Apoio Domiciliário

SWOT – Strengths, Weaknesses, Opportunities, Threats

UE – União Europeia

UNICEF - *United Nations Children's Fund*

Índice	
RESUMO	i
ABSTRACT	ii
AGRADECIMENTOS	iii
LISTA DE ABREVIATURAS E/OU SIGLAS	iv
ÍNDICE DE TABELAS	viii
ÍNDICE DE FIGURAS	viii
INTRODUÇÃO	1
I. ENQUADRAMENTO TEÓRICO	2
1.1 Contextualização Histórica da Criança e Jovem.....	2
1.1.1 Evolução do papel da criança na família ao longo dos séculos.....	2
1.1.2. Convenção dos Direitos da Criança.....	5
1.2 Famílias como um Sistema Aberto	6
1.2.1 Definição de Sistema Familiar.....	6
1.2.2 Tipos de Famílias	10
1.2.3 Estilos Parentais	12
1.2.4 Parentalidade Positiva	13
1.3 Pobreza e exclusão social	15
1.3.1 Pobreza Infantil.....	15
1.3.2 Fatores de Risco e Fatores de Proteção	18
1.3.3 O papel dos profissionais na intervenção com famílias	20
II. ENQUADRAMENTO DO CONTEXTO	22
2.1 Rede Europeia Anti-Pobreza	22
2.1.1 Contextualização Histórica	22
2.1.2 Missão, visão e valores.....	23
2.1.3 Funcionamento da Rede Europeia Anti-Pobreza Portugal	24
2.1.4 Associados	25
2.2 Núcleo Distrital de Viseu	26
2.2.1 Contextualização Geográfica.....	26
2.2.2 História e Funcionamento do Núcleo de Viseu da EAPN Portugal	28
III. PRÁTICA DO ESTÁGIO NO CONTEXTO	29
3.1 Caraterização da prática de estágio	29
3.1.1 Diagnóstico.....	29
3.1.2 Planeamento	33
3.1.3 Implementação	35

3.1.3.1	Medida 1	38
3.1.3.2	Medida 2	41
3.1.3.3	Medida 3	44
3.1.4	Avaliação	45
	CONCLUSÃO	54
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	56
	ANEXOS.....	66
	Anexo A – Folha de Presença	67
	Anexo B – Consentimento de Participação no Photovoice.	79
	Anexo C – Planificação da 1ª sessão de Photovoice - “Retratos da Vida Familiar: Desafios, Conquistas e Recomendações”	81
	Anexo D – PowerPoint da apresentação da 1ª sessão de Photovoice - “Retratos da Vida Familiar: Desafios, Conquistas e Recomendações”	84
	Anexo E – Folheto de Photovoice da 1ª questão do Photovoice – “Quais são os momentos significativos/ importantes da vida familiar?”	92
	Anexo F – Flyer do Photovoice - “Retratos da Vida Familiar: Desafios, Conquistas e Recomendações	94
	Anexo G – Planificação da 2ª sessão de Photovoice - “Retratos da Vida Familiar: Desafios, Conquistas e Recomendações”	96
	Anexo H- Folheto de Photovoice da 2ª questão do Photovoice – “Quais são os desafios que a família enfrenta no dia-a-dia?”	99
	Anexo I – Legenda da 1ª questão: “Quais são os momentos mais significativos da vida familiar?”	101
	Anexo J – Planificação da 3ª sessão de Photovoice - “Retratos da Vida Familiar: Desafios, Conquistas e Recomendações”	111
	Anexo K – Folheto de Photovoice da 3ª questão do Photovoice – “O que pode contribuir para o bem-estar e resiliência da família?”	114
	Anexo L – Legenda da 2ª questão: “Quais são os desafios que a família enfrenta no dia-a-dia?” ..	115
	Anexo M - Planificação da 4ª sessão de Photovoice - “Retratos da Vida Familiar: Desafios, Conquistas e Recomendações”	124
	Anexo N – Legenda da 3ª questão: “O que pode contribuir para o bem-estar e resiliência da família?”	127

Anexo O – Exposição do Photovoice: Retratos da Vida Familiar: Desafios, Conquistas e Recomendações.	136
Anexo P – Policy Brief: Retratos da Vida Familiar: Desafios, Conquistas e Recomendações.	142
Anexo Q – Cartaz do Evento: Retratos da Vida Familiar: da participação à intervenção com famílias.	151
Anexo R – Apresentação para o Evento: Retratos da Vida Familiar: da participação à intervenção com famílias.	152
Anexo S – Questionário de Avaliação do Evento: Retratos da Vida Familiar: da participação à intervenção com famílias.	156
Anexo T – Resultados do questionário de avaliação.	158
Anexo U – Questões do <i>Focus Group</i> : Retratos da Vida Familiar: Desafios, Conquistas e Recomendações.	162
Anexo V – Análise de Conteúdo do <i>Focus Group</i> : Participantes Atelier Sénior da Freguesia de Viseu.	163
Anexo W – Análise de Conteúdo do <i>Focus Group</i> : Participantes Escola Profissional Mariana Seixas.	169
Anexo X – Cartaz de divulgação da Exposição.	174
Anexo Y – Cartaz com acesso ao Policy Brief.	175
Anexo Z – Cartaz com acesso ao questionário de avaliação.	176
Anexo AA – Questionário de Avaliação da Exposição.	177
Anexo AB – Cartaz com acesso ao resumo do projeto em Inglês e Francês.	180
Anexo AC – Compilação das fotografias do Photovoice.	183

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 - Análise <i>SWOT</i> do Núcleo Distrital de Viseu da EAPN Portugal.....	32
Tabela 2 - Quadro de medidas segundo MPPO.....	35
Tabela 3 – Diagrama de <i>Gantt</i>	36
Tabela 4 – Diagrama de <i>Gantt</i> adaptado.....	37
Tabela 5 – Grau de Execução das atividades.....	46
Tabela 6 – Desvio Financeiro.....	47
Tabela 7 - Comparação entre o Diagrama Inicial e Final.....	48

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 - Taxa de mortalidade infantil em Portugal.....	3
Figura 2 - – Dimensão média do agregado familiar.....	4
Figura 3 – Taxa de risco de pobreza ou exclusão social em Portugal.....	17
Figura 4 - <i>European Anti-Poverty Network</i> (EAPN).....	22
Figura 5 - Concelho de Viseu, 2024.....	27
Figura 6 - Árvore de Problemas.....	31
Figura 7 - Árvore dos Objetivos.....	34

INTRODUÇÃO

A família representa, desde os primórdios da organização social, o primeiro e mais determinante contexto de desenvolvimento da criança e do jovem. É no seio familiar que se constroem os vínculos afetivos primários, formam-se os primeiros referenciais de comportamento e estruturam-se as bases da identidade individual e social. No entanto, os modelos familiares têm vindo a transformar-se ao longo dos tempos, acompanhando as mudanças sociais, económicas e culturais (Silva & Pereira, 2020).

Em contextos de vulnerabilidade, como a pobreza e exclusão social, as famílias enfrentam desafios acrescidos na promoção do bem-estar e na garantia dos direitos das crianças e jovens. A presença de múltiplos fatores de risco pode comprometer não só o funcionamento familiar, mas também o desenvolvimento integral dos seus membros, exigindo uma intervenção psicossocial personalizada, informada e adaptada às suas realidades (Sousa et al., 2007).

Foi neste conjunto de transformações e inquietações que o estágio desenvolvido no âmbito do Mestrado em Intervenção Psicossocial com Crianças e Jovens em Risco, da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viseu, teve como objetivo central analisar a realidade das famílias na sociedade contemporânea portuguesa. O estágio curricular, realizado no Núcleo Distrital de Viseu da Rede Europeia Anti-Pobreza (EAPN Portugal), constituiu a base prática desta investigação, proporcionando um contacto direto com os diversos agentes envolvidos nas dinâmicas familiares.

A estrutura deste trabalho encontra-se organizada em três grandes partes. A primeira parte corresponde ao enquadramento teórico, onde se explora a evolução histórica da criança e da família, a importância dos direitos da criança, os diferentes tipos de famílias, as práticas parentais, bem como os efeitos da pobreza e exclusão social no bem-estar familiar e infantil. A segunda parte apresenta o enquadramento do contexto de estágio, com destaque para a missão e funcionamento da EAPN Portugal e do Núcleo Distrital de Viseu. Por fim, a terceira parte descreve a prática de estágio, incluindo o diagnóstico, planeamento, implementação e avaliação das atividades desenvolvidas, com especial enfoque no projeto "Photovoice – Retratos da Vida Familiar: Desafios, Conquistas e Recomendações".

Este trabalho pretende contribuir para uma compreensão mais aprofundada das múltiplas dimensões que envolvem a intervenção psicossocial com famílias em risco, reforçando a importância de abordagens participativas e centradas nas pessoas.

I. ENQUADRAMENTO TEÓRICO

1.1 Contextualização Histórica da Criança e Jovem

1.1.1 Evolução do papel da criança na família ao longo dos séculos

A história da infância revela um longo percurso com uma alteração progressiva na forma como as crianças são vistas pela sociedade. Na antiguidade, as crianças eram reconhecidas como propriedade dos pais, que exerciam um controlo absoluto das suas vidas. Práticas como o infanticídio eram frequentes e influenciadas por aspetos demográficos e culturais. Durante este período, a infância não era reconhecida como uma fase distinta da vida, e o abandono infantil era frequente, agravado pela pobreza. Até ao século XV, a família era entendida apenas como uma unidade moral e social, e as crianças eram vistas como fontes de rendimento para assim contribuírem financeiramente para o agregado familiar. Muitas crianças eram estigmatizadas em relação ao seu papel na sociedade, especialmente nas sociedades antigas e durante a Idade Média, antes do surgimento de um sentimento mais profundo de infância e de família, que favoreceu a intimidade e a empatia entre os membros da família (Cunha, 2024).

Com o Renascimento, começou a haver uma maior valorização dos cuidados relacionados à gravidez e à infância. O vestuário infantil passou a ser adaptado às idades e, em 1545, foi publicado o primeiro livro de Pediatria. A família tornou-se um espaço mais íntimo, onde o amor pelos filhos começou a ser visto como um valor moral fundamental. Contudo, até ao final do século XVII, a abordagem parental mantinha-se autocrática e fortemente severa (Sá, 2008). Dentro dessas famílias, as hierarquias eram muito rígidas, com claras distinções de género e idade. As mulheres estavam sempre subordinadas aos homens, e os jovens eram subordinados aos mais velhos. A mulher era vista como um ser inferior, sob o controle do pai quando solteira, do marido quando casada e do filho mais velho quando viúva. Na Idade Moderna, o discurso religioso levou a um aumento da atenção e dos cuidados dos adultos em relação às crianças, que passaram a ser reconhecidas como protagonistas dentro do ambiente familiar, dignas de afeto e com necessidades que iam além das necessidades biológicas (Cunha, 2024). A partir do século XVII, a escola tornou-se uma preocupação central ao nível europeu. Neste contexto, a ideia de disciplina e vigilância sobre o corpo infantil tornou-se predominante. O século XVIII trouxe novas ideias, com pensadores como Jean Jacques Rousseau a enfatizarem a importância do desenvolvimento infantil e o papel dos pais na educação das crianças.

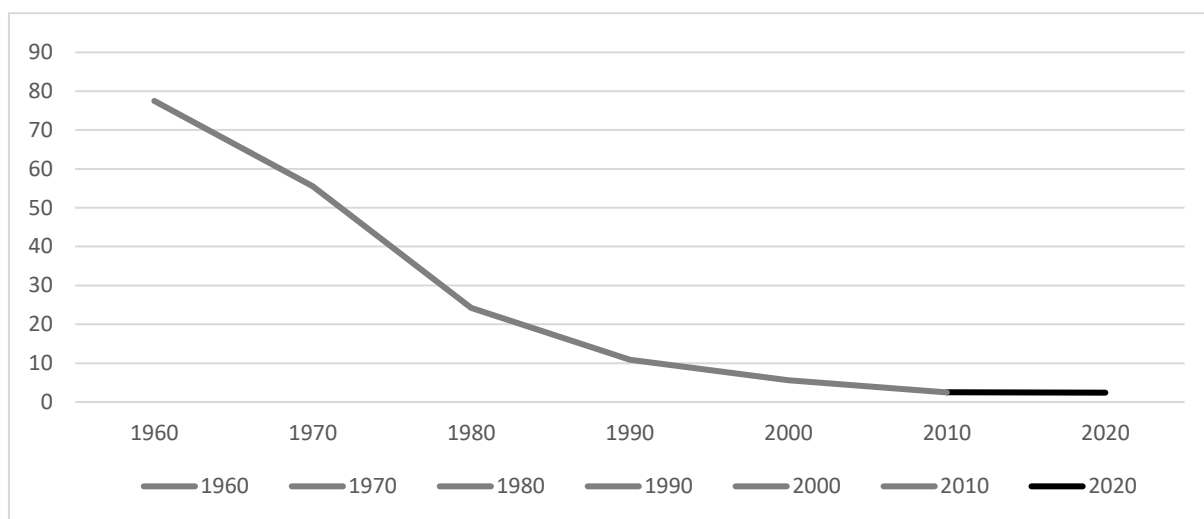
Em Portugal, as rodas dos expostos tiveram origem nos conventos, onde inicialmente serviam para a troca de objetos entre o interior e o exterior, sem que as religiosas tivessem contacto direto com o mundo exterior. Com o passar do tempo, este mecanismo passou a ser utilizado também para deixar recém-nascidos, sendo a prática cada vez mais comum a partir do século XVI. Normalmente, o abandono acontecia através da roda, uma estrutura cilíndrica e giratória, situada nas Misericórdias locais, onde os

bebés eram colocados de forma anónima (Fidalgo, 2021). A partir de Rousseau, começou-se a valorizar as suas contribuições sobre o processo de crescimento infantil como essencial para o desenvolvimento da sociedade. Nesse contexto, a importância da participação familiar e educação passaram a ser componentes centrais nas discussões sobre a infância e a criança (Osinski & Cunha, 2021).

No século XIX, as condições de vida das crianças e jovens começaram a ser amplamente discutidas, levando à implementação de várias políticas de proteção infantil. Este debate ganhou destaque após a Revolução Industrial, que demonstrou haver uma urgência de reformas sociais. Na década de 60 do séc. XIX, surgiram maternidades que promoviam cuidados adequados e práticas de higiene dirigidas tanto às mães quanto aos recém-nascidos, refletindo uma crescente preocupação com a saúde e o bem-estar das famílias. Estas iniciativas representaram um avanço significativo na proteção e no cuidado para o desenvolvimento das crianças (Sá, 2008).

Figura 1

Taxa de mortalidade infantil em Portugal



Fonte: PORDATA, 2025

A partir do início do século XX, as taxas de mortalidade infantil (Figura 1) começaram a cair na Europa, contribuindo para mudanças significativas nas dinâmicas familiares. Com base na figura 1, observa-se uma queda impressionante da taxa de mortalidade infantil em Portugal, que passou de 77,5 em 1960 para apenas 2,4 em 2020, refletindo num progresso notável nas condições de saúde e no acesso a cuidados médicos ao longo das últimas seis décadas.

A Declaração Universal dos Direitos da Criança foi aprovada em 1950, e em 1989, a Convenção sobre os Direitos da Criança estabeleceu 54 artigos sobre os direitos e proteções das crianças, incluindo o direito à educação, à saúde e à proteção contra abusos (United Nations Children's Fund [UNICEF], 2019). A questão dos maus-tratos infantis tornou-se um tema relevante a partir da década de 1960, quando Henry Kempe introduziu o conceito de "Síndrome da Criança Espancada", abrangendo não

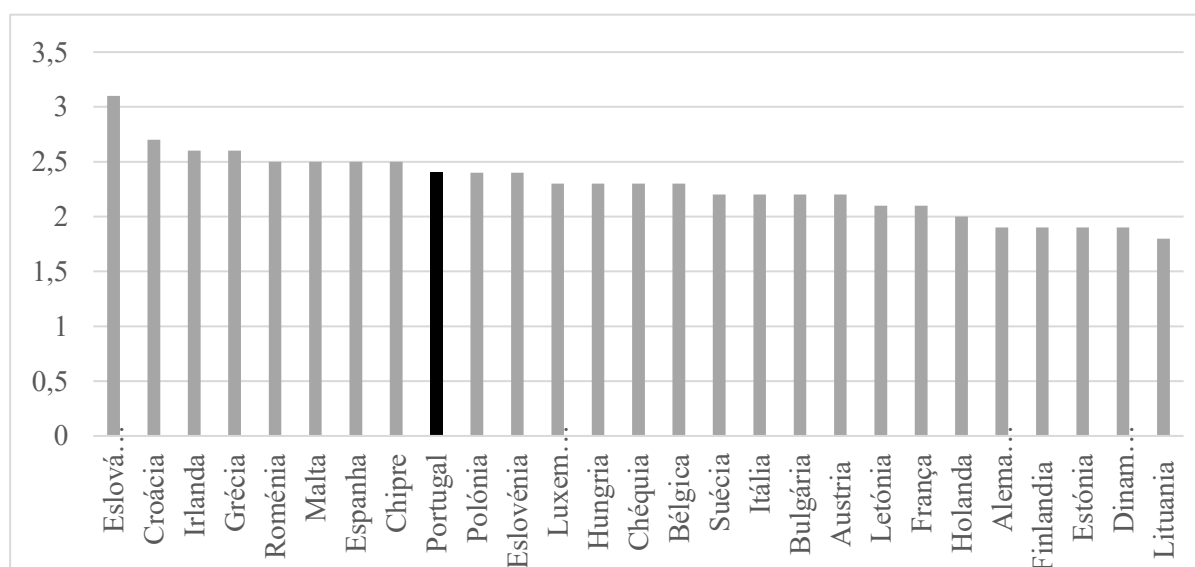
apenas os maus-tratos físicos, mas também maus-tratos psicológicos e a negligência. A percepção sobre os maus-tratos infantis evoluiu consideravelmente ao longo da história, passando por várias fases, desde a aceitação do infanticídio até à atualidade com preocupações da proteção e os direitos das crianças, refletindo mudanças culturais e sociais em relação à infância (Reis, 2009). A partir da segunda metade do século XX, houve uma evolução no que diz respeito ao reconhecimento da importância da família como um fator crucial para o desenvolvimento pessoal e social.

Ao longo do tempo, a família sofreu mudanças significativas, principalmente na segunda metade do século passado, influenciadas por fatores económicos, políticos, sociais, culturais entre outras. Essas transformações resultaram em alterações na estrutura bem como na dinâmica familiar (Bastos, 2022).

De acordo com dados do Instituto Nacional de Estatística (INE), em Portugal, a dimensão média das famílias em 1960 era de 3,8 pessoas enquanto em 2023 o número reduziu para 2,4 pessoas (Figura 2). Os resultados dos Censos de 2021 revelam transformações significativas na estrutura dos agregados domésticos em Portugal ao longo da última década. Entre 2011 e 2021, verificou-se um crescimento de 2,6% no número de agregados domésticos privados, atingindo-se um total de 4.149.096. Este aumento foi mais expressivo nas regiões do litoral e nas Regiões Autónomas, sendo o Algarve a área com o acréscimo mais acentuado (+6,3%). Em contrapartida, o Alentejo registou uma redução de 3,7% no número de agregados domésticos privados, refletindo dinâmicas de despovoamento e envelhecimento demográfico (Instituto Nacional de Estatística [INE], 2022).

Figura 2

Dimensão média do agregado familiar



Fonte: PORDATA, 2025

Relativamente aos núcleos familiares, assistiu-se a uma redução da proporção de casais com

filhos. Em 2021, 55,6% dos núcleos familiares de casais incluíam filhos, valor inferior aos 58,8% observados em 2011 (INE, 2022). Entre os casais com filhos, a maioria apresenta apenas um (58,1%) ou dois filhos (32,9%), sendo que os casais com dois filhos foram os únicos a registar um aumento (mais 3,6 pontos percentuais). No que diz respeito aos núcleos monoparentais, registou-se um crescimento significativo. Em 2021, existiam 579.971 núcleos familiares monoparentais, correspondendo a 18,5% do total, o que representa um aumento de 3,6 pontos percentuais face a 2011. A esmagadora maioria destes núcleos é composta por mães com filhos (85,6%), sendo os pais com filhos uma minoria (14,4%). Estas estruturas são mais prevalentes na Região Autónoma da Madeira, na Área Metropolitana de Lisboa e no Algarve (INE, 2022).

Por fim, os núcleos familiares reconstituídos, resultantes de novas uniões, nas quais pelo menos um dos filhos não é comum ao casal, também aumentaram, representando 8,8% dos núcleos familiares de casais com filhos em 2021. Este tipo de organização familiar teve uma variação positiva em todas as regiões NUTS II (Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos), com destaque para a Área Metropolitana de Lisboa, o Alentejo e o Algarve, onde a sua expressão é mais significativa. Em cerca de 75,6% dos casos, os núcleos reconstituídos são compostos por apenas um filho não comum. Atualmente, Portugal é o 4º país da União Europeia com a maior percentagem de jovens a viver em casa dos pais (INE, 2022).

1.1.2. Convenção dos Direitos da Criança

Segundo Sarmiento e Veiga (2010), “o conceito de criança tem variado ao longo do tempo e a nível histórico verifica-se uma mudança muito significativa do ponto de vista do entendimento e das representações que existem em torno da criança” (p. 19). A Declaração de Genebra, aprovada em 1924, foi o primeiro documento internacional a abordar os direitos das crianças. Esta declaração reconheceu a importância de garantir proteção, alimentação e educação a todas as crianças, independentemente de sua nacionalidade ou crença (UNICEF, 2019).

A Declaração dos Direitos da Criança de 1959, veio introduzir os princípios fundamentais para a proteção das crianças, embora não tivesse carácter jurídico. Em 20 de novembro de 1989 surgiu a Convenção sobre os Direitos da Criança adotada pela Organização das Nações Unidas (ONU) e ratificada por Portugal em 21 de setembro de 1990. Este tratado é o mais amplamente autenticado em matéria de direitos humanos em todo o mundo, tendo sido validado por 196 nações, com exceção dos Estados Unidos e Somália. A Convenção sobre os Direitos da Criança representa um marco internacional que estabelece direitos fundamentais para o desenvolvimento, proteção e bem-estar das crianças reforçando a responsabilidade dos Estados em garantir esses direitos. Este documento reconhece a dignidade inerente a todas as crianças, independentemente da sua origem, e estabelece normas que visam assegurar que cresçam num ambiente seguro, saudável e favorável ao seu desenvolvimento. Entre os princípios essenciais, destacam-se a não discriminação, o interesse superior

da criança, o direito à sobrevivência e desenvolvimento, e o respeito pela opinião e voz da criança. Além disso, o interesse superior da criança é crucial, uma vez que todas as decisões que afetam as crianças devem priorizar o seu bem-estar. Por fim, os direitos à identidade e desenvolvimento são igualmente importantes, incluindo o direito a um nome, nacionalidade e a um ambiente familiar seguro (UNICEF, 2019).

Segundo Sarmiento e Veiga (2010), “a convenção defende uma concepção de criança como sujeito ativo e não apenas como recetor passivo da proteção dos adultos” (p. 20). Adicionalmente, enfatiza a relevância de promover a participação das crianças na vida cultural, artística e recreativa, garantindo a sua liberdade de expressão e de pensamento. Os Estados têm a responsabilidade de implementar medidas legislativas, administrativas e de cooperação internacional para concretizar esses direitos. O documento também destaca o papel dos pais e da comunidade na formação e no cuidado das crianças, assegurando o apoio necessário (UNICEF, 2019). Segundo o artigo 1.º presente na Convenção sobre os Direitos das Crianças, “criança é todo o ser humano menor de 18 anos, salvo se, nos termos da lei que lhe for aplicável, atingir a maioridade mais cedo” (p. 8). Os principais direitos das crianças presentes na Convenção incluem o Direito à não discriminação (Artigo 2.º): Todas as crianças têm o acesso aos mesmos direitos, independentemente da sua cor, sexo, idioma, religião ou qualquer outra condição; Interesse superior da criança (Artigo 3.º): O bem-estar das crianças deve ser priorizado em qualquer decisão da sua vida; Direito à sobrevivência e desenvolvimento (Artigo 6.º): Deve ser garantido o direito à vida sendo que o Estado assume a sobrevivência e desenvolvimento da criança; Direito a um nome e nacionalidade (Artigo 7.º): Desde o nascimento, a criança tem o direito a um nome e nacionalidade bem como o direito a conhecer os pais e ser educada por eles; Direito à opinião (Artigo 12.º): As crianças têm o direito a dar as suas opiniões e estas devem ser consideradas quando são questões que dizem respeito à sua vida; Direito à liberdade de expressão (Artigo 13.º): A criança tem o direito de compartilhar os seus pontos de vista e apresentar as suas ideias e apreciações; Direito à Proteção contra os maus-tratos e negligência (Artigo 19.º): O Estado tem a obrigação de proteger a criança contra todas as formas de violência, negligência ou exploração quer por parte dos pais ou não; Direito à saúde e bem-estar (Artigo 24.º): O Estado deve garantir que nenhuma criança seja privada aos cuidados de saúde dando ênfase aos cuidados de saúde primários; Direito à Educação (Artigo 28.º): As crianças têm direito a uma educação gratuita e obrigatória pelo menos no nível primário. “A disciplina escolar deve respeitar os direitos e a dignidade da criança” (p. 23); Direito ao lazer e atividades recreativas (Artigo 31.º): Todas as crianças têm direito a descansar e ter tempo livre bem como o direito de participar em atividades culturais e artísticas (UNICEF, 2019).

1.2 Famílias como um Sistema Aberto

1.2.1 Definição de Sistema Familiar

A compreensão do sistema familiar enquanto estrutura dinâmica e complexa constitui uma das bases fundamentais para o estudo das relações familiares e das intervenções nesta área. A definição de sistema familiar deve considerar não apenas a composição dos seus elementos, mas também as interações, as regras e os padrões de comportamento que sustentam a sua funcionalidade e disfuncionalidade. Segundo Salvador Minuchin (1974), uma das figuras de referência na terapia familiar estrutural, o sistema familiar é entendido como uma organização de indivíduos que, através de relacionamentos estabelecidos, formam uma unidade funcional. Para Minuchin (1974), a família não é apenas um agrupamento de indivíduos, mas uma estrutura organizada de funções e papéis que regulam as interações entre os seus membros. Assim, a família funciona como um sistema aberto, onde as alterações em um dos elementos reverberam nos restantes, promovendo equilíbrio ou, em contrapartida, disfunções (Stacciarini, 2019). O sistema familiar entende-se por ser um conjunto de elementos com relação entre si, onde cada elemento tem influência e é influenciado pelos seus constituintes que resulta num processo de interação e funcionamento do sistema familiar. Para Relvas (1996), “a família é, deste modo, entendida como um sistema, um todo, uma globalidade que só nessa perspetiva holística pode ser corretamente compreendida” (p.10).

Considerar a família como um sistema implica reconhecer que é um conjunto de elementos ligados por relações contínuas, em interação com o exterior, mantendo o seu equilíbrio ao longo de processos de desenvolvimento e de evolução diversificada. Estes processos evolutivos, muitas vezes, são agrupados sob a designação de ciclo vital da família. Para compreender a dinâmica familiar, é fundamental adotar uma abordagem que seja tanto sistémica quanto comunicacional. Nos últimos anos, o conceito de família ampliou-se, refletindo as novas tendências e configurações familiares que emergem na sociedade contemporânea (Noronha & Parron, 2012). Estas mudanças têm conduzido a novas conceções e formas de organização da vida dos seus membros, o que reforça a necessidade de uma análise detalhada, aprofundada e realista de cada elemento familiar e das interações que estes estabelecem entre si e com o meio envolvente (Dias, 2011).

Enquanto sistema, a família é também um processo de interação e de integração dos seus membros, sendo a comunicação o elemento fundamental que garante o desenvolvimento e a sustentabilidade do conjunto. Na formação de subsistemas, a família reflete um conjunto de interações internas e externas, manifestadas através de trocas de informação. Essas interações estão sujeitas a pressões internas e externas, que podem funcionar como fontes de stress, suscetíveis de se traduzirem em fatores de risco, vulnerabilidades ou problemáticas específicas. Estes fatores requerem monitorização e intervenção adequada, com o objetivo de minimizar os seus impactos ou eliminá-los, contribuindo para a criação de espaços familiares mais funcionais e equilibrados (Silva & Lopes, 2012).

Segundo Relvas (1996), o ciclo de vida familiar fundamenta-se numa sequência de fases previsíveis de mudança ao longo do tempo, a saber: 1ª etapa: Formação do casal; 2ª etapa: Família com filhos pequenos; 3ª etapa: Família com filhos na escola; 4ª etapa: Família com filhos adolescentes; 5ª etapa: Família com filhos adultos. Esta abordagem incorpora e reflete uma perspetiva

desenvolvimentista, através de um modelo de classificação em diferentes estádios, que assinala essa sequência previsível de transformações (Relvas, 1996).

A formação do casal corresponde à primeira fase do ciclo de vida familiar e é marcada por uma série de motivações e dinâmicas específicas. A decisão de casar é motivada por ideias romantizadas com uma visão idealizada de felicidade eterna, no entanto, é fundamental reconhecer que o casamento deve ser uma escolha consciente, embora frequentemente influenciada por fatores sociais e culturais. O casamento implica a criação de um novo sistema familiar, com funções e tarefas específicas, além de estabelecer limites claros com as famílias de origem. A formação do casal é marcada pela negociação de fronteiras, a construção de uma comunicação funcional, e a diferenciação saudável entre os dois sistemas familiares (Cunha, 2021). A diferenciação emocional e a capacidade de estabelecer limites são essenciais para o desenvolvimento de uma relação equilibrada. Contudo, dificuldades nesta fase podem surgir quando há proximidade excessiva com as famílias de origem, dependência financeira ou emocional, ou conflitos não resolvidos que dificultam a autonomia do casal (Relvas, 1996).

A fase da família com filhos pequenos representa a segunda etapa do ciclo vital familiar, marcada por profundas transformações no sistema familiar. Este período ocorre após o nascimento do primeiro filho e implica o desenvolvimento de novos subsistemas, parental e filial, bem como o surgimento de novas funções e tarefas evolutivas. Durante esta etapa, surgem mudanças significativas na dinâmica familiar: a abertura ao exterior, o reforço das ligações com as famílias de origem, e a redefinição de limites em relação ao mundo exterior (Relvas, 1996). A organização da parentalidade envolve a construção de um modelo educativo, muitas vezes através de tentativas e erros, influenciado pelas experiências de cada progenitor na sua família de origem. É fundamental que os pais articulem as suas diferentes representações de parentalidade e criem um sentimento de pertença familiar coeso. Além disso, é importante estabelecer fronteiras claras entre o subsistema parental e os avós, para evitar usurpações de funções e conflitos decorrentes de apoios excessivos ou interferências. No que diz respeito às tarefas do desenvolvimento, os pais devem unir esforços na educação, tarefas domésticas e gestão financeira, enquanto reestruturam os laços com o núcleo alargado familiar, incluindo avós, tios e outros familiares (Dal Bello & Marra, 2020).

A terceira etapa do ciclo vital familiar corresponde à fase em que os filhos ingressam na escola primária ou ensino básico, representa um momento de transição importante tanto para a criança quanto para a família. Este período fica marcado pelo estabelecimento de uma relação de interação entre dois sistemas principais: a família e a escola. A relação entre escola e família deve ser construída de modo a potenciar o crescimento da criança, proporcionando experiências que sejam gratificantes e que promovam o prazer na aprendizagem. Ambas as instituições partilham objetivos comuns na educação da criança, sendo fundamental que os pais colaborem com os professores, partilhando funções e responsabilidades educativas (Silva et al., 2024). A comunicação entre escola e família assume uma importância central nesta fase. A criança ocupa uma posição de dupla pertença: é simultaneamente filha/filho e aluna/aluno. Uma comunicação clara e coerente entre pais e professores é essencial para

evitar conflitos de lealdade na criança. A articulação eficaz entre estes dois sistemas é, assim, fundamental para criar um ambiente de suporte que favoreça o desenvolvimento harmonioso da criança nesta fase do ciclo vital familiar (Relvas, 1996).

A quarta etapa representa a família com filhos adolescentes e representa o período mais extenso e desafiante do ciclo de vida familiar, caracterizada pela necessidade de equilibrar as exigências do sistema familiar e as aspirações individuais de cada membro. As principais tarefas de desenvolvimento nesta etapa incluem a socialização e a individuação dos adolescentes, bem como a preparação para a separação e autonomia, implicando tanto perdas quanto ganhos para pais e filhos (Wagner et al., 2002). O papel dos pais nesta fase passa por manter relações verticais entre os subsistemas parental e filial, equilibrando liberdade e responsabilidade e renegociando continuamente a relação com os adolescentes. A relação entre pais e filhos nesta etapa é marcada por uma mudança na dinâmica de vinculação, onde os pais assumem uma posição de reserva, regulando o poder e a autoridade. Os pais tendem a temer perder a sua autoridade, enquanto os adolescentes procuram conquistá-la (Zamberlan et al., 1999). O poder, neste contexto, é uma dimensão relativa e relacional, não uma característica absoluta de qualquer um dos indivíduos. Entre as dificuldades mais frequentes encontram-se a dificuldade do adolescente em expressar explicitamente as suas solicitações de autonomia, a existência de irmãos não adolescentes, a qualidade do processo de separação dos pais e as dificuldades de reorganização da díade conjugal. A crise nesta fase inclui a preparação para a saída dos filhos, a transição psicossocial de criança para adulto, a renovação da relação conjugal, a necessidade de adaptação estrutural e a saída do domínio da parentalidade, com o surgimento de novos padrões de funcionamento familiar (Relvas, 1996).

A família com filhos adultos corresponde à quinta etapa do ciclo vital familiar, caracterizando-se por um processo emocional de transição que envolve múltiplas entradas e saídas do sistema familiar. Nesta fase, os filhos atingem um elevado grau de autonomia, enquanto os pais tornam-se progressivamente mais dependentes, assumindo uma posição de pivot na articulação entre gerações. As dinâmicas familiares nesta etapa incluem também questões financeiras, muitas vezes relacionadas com o apoio à autonomia dos filhos adultos e com possíveis despesas associadas ao envelhecimento parental. A família encontra-se numa situação de "ninho vazio", podendo ainda estar presente a complexidade da chamada Geração Sanduíche, ou seja, o cuidado simultâneo com os filhos adultos e os pais mais velhos (Silveira & Wagner, 2006). Entre as principais tarefas de desenvolvimento destacam-se a reconstrução da relação de casal após o lançamento dos filhos, a redefinição das relações com as gerações anteriores e posteriores, bem como a implementação de rituais e apoios adequados para facilitar a separação e a saída dos filhos para o exterior. É fundamental manter uma base de suporte familiar sólida para garantir o bem-estar de todos os membros. No que concerne às mudanças relacionadas com o envelhecimento e a reforma, assinalam-se processos de renegociação do sistema conjugal, bem como o desenvolvimento de relações de adulto para adulto entre os jovens e os pais (Alarcão, 2006). É também necessário reconfigurar as relações familiares para incluir parentes por afinidade, como os netos, e lidar com as questões associadas às incapacidades ou à morte dos progenitores. Estas alterações requerem uma

adaptação contínua e gestão emocional, de modo a promover a coesão familiar e o ajustamento às novas fases de vida (Relvas, 1996).

1.2.2 Tipos de Famílias

A família é uma das instituições sociais mais antigas e fundamentais das sociedades humanas, funcionando simultaneamente como estrutura e processo. Apesar de continuar a desempenhar um papel central na realização pessoal e no desenvolvimento emocional, social e afetivo dos indivíduos, tem-se verificado, nas últimas décadas, uma profunda reconfiguração na forma como as famílias se estruturam. Estas transformações estão intrinsecamente ligadas a mudanças socioculturais ocorridas sobretudo no final do século XX e início do século XXI, destacando-se as questões relativas à igualdade de género, liberdade individual, recomposição conjugal, novas formas de parentalidade e à crescente valorização da dimensão afetiva nas relações familiares (Torres, 2010).

O modelo tradicional de família nuclear heterossexual, assente no casamento religioso e na divisão rígida de papéis entre homens e mulheres, deixou de ser a única e dominante configuração familiar. Atualmente existem múltiplos arranjos familiares, como as famílias monoparentais, reconstituídas, adotivas e homoparentais, refletindo numa reforma na configuração tradicional da família (Wall et al., 2013, cit. por Marinho, 2014). A crescente aceitação do divórcio, a fragmentação entre sexualidade e procriação, a igualdade de género, bem como a valorização do bem-estar individual e dos projetos de vida pessoais são as principais mudanças que afetaram o núcleo familiar (Torres, 2010).

As famílias contemporâneas caracterizam-se pelo aumento da coabitação sem vínculo matrimonial, nascimentos fora da união conjugal e o crescimento de famílias recompostas. As famílias reconstituídas emergem após a dissolução de uniões anteriores, seja por divórcio, separação ou viuvez, e envolvem a formação de um novo casal em que, pelo menos, um dos membros possui filhos de uma relação anterior (Alarcão, 2006). Estas configurações colocam desafios significativos aos modelos tradicionais do ciclo de vida familiar (Relvas, 1996), na medida em que implicam a coexistência de diferentes etapas desse ciclo e requerem a reconstrução de normas e padrões relacionais, frequentemente em contextos emocionalmente exigentes, marcados por perdas, rivalidades e reconfiguração de lealdades (Alarcão, 2006). Entre os principais desafios enfrentados por estas famílias encontra-se, em primeiro lugar, a idealização da nova união como uma forma de superação da relação anterior. Em segundo lugar, salienta-se a necessidade de negociação constante, especialmente em contextos que envolvem filhos adolescentes. Um terceiro desafio prende-se com o risco de coligações disfuncionais entre progenitores e filhos, que podem comprometer a nova autoridade parental. Por fim, a gestão das expectativas e dos padrões comunicacionais herdados de relações anteriores pode afetar negativamente a nova dinâmica familiar.

As famílias monoparentais caracterizam-se pela presença de um único adulto com filhos a seu cargo, podendo resultar de separações conjugais, viuvez ou decisão individual de ter filhos sem parceiro

ou parceira. A sua crescente visibilidade reflete os processos de individualização e de reconfiguração das trajetórias familiares (Torres, 2010). De acordo com os Censos 2021, os núcleos familiares monoparentais representavam 18,5% do total nacional, sendo maioritariamente constituídos por mães com filhos, que correspondiam a 85,6% deste tipo de estrutura familiar (INE, 2022). A monoparentalidade masculina tende a surgir em fases mais avançadas da vida dos filhos e continua a ser menos frequente (Marinho, 2014).

As famílias homoparentais, compostas por casais do mesmo sexo com ou sem filhos, são uma realidade relativamente recente no ordenamento jurídico português. Com a aprovação da Lei n.º 9/2010, que legalizou o casamento entre pessoas do mesmo sexo, e da Lei n.º 2/2016, que passou a permitir a adoção por casais homossexuais, tem-se registado um aumento do número destas famílias em Portugal. Apesar de ainda enfrentarem preconceitos sociais e institucionais, estas famílias revelam fortes níveis de resiliência, qualidade relacional e competência parental, não existindo evidência científica que aponte para diferenças significativas no desenvolvimento infantil quando comparado com outras estruturas familiares (Prendergast & MacPhee, 2018, cit. por Xavier et al., 2020). Segundo estes autores, todas as formas de organização familiar têm potencialidades e fragilidades, sendo a capacidade de adaptação e de resiliência um dos principais fatores de proteção no bem-estar dos seus membros. As funções parentais nestes contextos passam não apenas pela criação de um ambiente familiar seguro e afetivo, mas também pela preparação dos filhos para enfrentarem eventuais situações de estigma, promovendo o orgulho identitário e a aceitação da diversidade. O suporte social, a existência de redes de pares, a representatividade da diversidade familiar nos conteúdos escolares e o acesso a recursos específicos de apoio são elementos cruciais para o bem-estar destas famílias (Xavier, 2019).

As famílias adotivas, por sua vez, constituem-se legalmente entre pessoas que, embora não possuam laços biológicos, estabelecem vínculos afetivos e jurídicos equiparados à filiação natural (Código Civil Português, art.º 1586). A adoção é frequentemente precedida por uma medida de promoção e proteção prevista na Lei n.º 143/2015, com redação atualizada pela Lei n.º 46/2023. A decisão de adotar é, frequentemente, antecedida por um percurso de infertilidade e implica um processo de aceitação da parentalidade não biológica. Este processo passa pelo reconhecimento da impossibilidade de ter filhos biológicos, pela aceitação emocional dessa realidade e pela reflexão sobre as características da criança a adotar. As famílias adotivas enfrentam tarefas específicas ao longo do seu ciclo vital (Ferreira et al., 2004 cit por Lopes, 2023). O nascimento da família coincide com a chegada da criança, sendo o estabelecimento de laços afetivos uma prioridade, especialmente quando estão em causa crianças com historial de institucionalização ou vínculos inseguros. Durante a fase pré-escolar, inicia-se a comunicação da condição adotiva, adaptada à compreensão da criança. Na idade escolar, surgem questionamentos identitários e idealizações sobre os progenitores biológicos. Na adolescência, estas questões tornam-se mais intensas, podendo emergir dúvidas existenciais, o desejo de conhecer as origens e conflitos com a autoridade parental. Já na idade adulta, a saída de casa e o falecimento dos pais adotivos podem reativar sentimentos de abandono (Chorão et al., 2022).

Palacios (1998, cit. por Alarcão, 2006) propôs uma tipologia de famílias adotivas com base nos fatores de risco presentes nos pais e nas crianças, os quais variam entre níveis baixos e elevados de risco. Um dos principais desafios enfrentados em Portugal prende-se com a escassez de serviços pós-adoção, nomeadamente o apoio psicoterapêutico, programas de educação parental e apoio na procura das origens. Esta lacuna compromete a capacidade de resposta às necessidades específicas destas famílias, que exigem um acompanhamento continuado, especializado e sensível à complexidade dos seus percursos.

1.2.3 Estilos Parentais

A parentalidade compreende um conjunto de funções e responsabilidades essenciais ao desenvolvimento integral da criança, incluindo a promoção da sua saúde, segurança emocional, socialização e aquisição de competências para a vida. Para que estas funções sejam desempenhadas de forma eficaz, é fundamental que os cuidadores disponham de competências emocionais, cognitivas e comportamentais que favoreçam a adaptação às necessidades do filho e às exigências do contexto familiar. Segundo Monteiro et al., (2023), o exercício da parentalidade está intimamente relacionado com a perceção de competência dos cuidadores, sendo esta influenciada pela qualidade do suporte social disponível, que atua como um fator facilitador de práticas educativas positivas.

No estudo da parentalidade, é relevante distinguir entre práticas educativas e estilos parentais. As práticas parentais correspondem a um conjunto de comportamentos intencionais adotados pelos progenitores com o propósito de orientar, educar e disciplinar os filhos, incluindo a utilização de reforços positivos, a imposição de consequências e a promoção de uma comunicação assertiva (Moura & Matos, 2008). Em contraste, os estilos parentais referem-se a padrões estáveis de comportamento e atitudes que os pais mantêm ao longo do tempo, influenciando a forma como se relacionam com os filhos, comunicam limites e expressam afeto (Monteiro et al., 2023). De acordo com Sá (2017), os estilos parentais envolvem dimensões afetivas e comportamentais, expressas na qualidade do vínculo entre pais e filhos, nas emoções partilhadas e no modo como é exercida a autoridade. A literatura identifica duas dimensões centrais que sustentam a classificação dos estilos parentais: a responsividade (ou aceitação) e o controlo (ou exigência). A combinação destas duas dimensões permite identificar quatro estilos parentais distintos. O estilo autoritativo caracteriza-se por um elevado controlo com baixa responsividade, sendo predominante a obediência, a disciplina rígida e a escassa demonstração de afeto. O estilo permissivo reflete uma elevada responsividade, mas ausência de exigência, sendo marcada pela tolerância excessiva e ausência de limites. O estilo negligente envolve baixos níveis de controlo e de afeto, traduzindo-se em desinteresse emocional e ausência de envolvimento parental. Por fim, o estilo autoritativo, também designado por estilo democrático, combina elevados níveis de exigência com elevada afetividade, proporcionando um ambiente estruturado, seguro e emocionalmente responsivo (Baumrind, 1966 cit por Bastos, 2022).

O impacto dos estilos parentais no desenvolvimento da criança tem sido amplamente documentado. De acordo com Silva et al., (2020), estilos parentais autoritativo tendem a associar-se a baixos níveis de autoestima, dificuldades na autorregulação emocional e maior incidência de comportamentos problemáticos, nomeadamente agressividade e oposição. Já o estilo permissivo pode comprometer o desenvolvimento de competências sociais e académicas, pela falta de estrutura e de orientação clara. O estilo negligente, por sua vez, está frequentemente associado a contextos de risco social e apresenta maiores probabilidades de gerar instabilidade emocional, isolamento e problemas de comportamento (Cecconello et al., 2003). Em contrapartida, o estilo autoritativo está associado a resultados positivos no ajustamento infantil, incluindo maior competência social, sucesso académico e menores níveis de sintomatologia ansiosa e depressiva (Sá, 2017; Silva et al., 2020). Neste sentido, é essencial promover estilos parentais que integrem afeto e estrutura, apoiando os cuidadores no desenvolvimento de práticas educativas sensíveis e eficazes. Tal como defendem Monteiro et al., (2023), o suporte social e a intervenção precoce através de programas de educação parental desempenham um papel crucial na promoção da parentalidade positiva, reforçando a autoconfiança dos cuidadores e contribuindo para contextos familiares mais protetores e favoráveis ao desenvolvimento infantil.

As práticas educativas sofrem transformações ao longo do desenvolvimento dos filhos uma vez que devem ser dinâmicas ajustadas para atender às necessidades específicas de cada fase do crescimento das crianças e jovens. Ademais, os estilos parentais são influenciados por múltiplos fatores que transcendem a simples escolha do progenitor. O contexto sociocultural no qual a família está inserida influencia significativamente os estilos parentais, uma vez que valores, normas, expectativas sociais e condições socioeconómicas moldam as práticas e conceções sobre a criação dos filhos. Dessa forma, os estilos parentais constituem-se a partir da complexa interação entre internos e externos da família, o que permite que as práticas parentais sejam flexíveis de acordo com o ambiente do agregado familiar (Simões, 2011). A análise dos estilos parentais evidencia a complexidade das dinâmicas familiares e o papel preponderante dos pais no desenvolvimento integral dos filhos. Contudo, independentemente do estilo predominante, a qualidade do vínculo afetivo estabelecido entre pais e filhos configura-se como o fator determinante para a promoção do desenvolvimento emocional, social e cognitivo da criança (Sá, 2017). Um vínculo seguro propicia um ambiente de proteção e confiança, indispensável para o desenvolvimento da autonomia, da autoestima e da resiliência. Assim, mais do que a mera categorização das práticas educativas, é imprescindível que as relações familiares sejam fundamentadas em afetividade, escuta ativa e respeito às especificidades individuais, assegurando um contexto propício para a consolidação de vínculos sólidos que sustentem o desenvolvimento saudável e equilibrado da criança (Moura & Matos, 2008).

1.2.4 Parentalidade Positiva

A família é vista como a primeira instituição responsável pelas relações de afeto e convivência social, tendo como papel garantir um ambiente equilibrado e promover o bem-estar dos seus elementos.

Segundo o Comité de Ministros do Conselho da Europa para os Estados-Membros sobre a Política de Apoio à Parentalidade Positiva, a parentalidade positiva é uma forma de cuidado parental que prioriza o bem-estar da criança, assegurando que as suas necessidades sejam atendidas e promovendo a sua autonomia, sem recurso à violência ou a métodos coercivos. Esta abordagem implica reconhecer e orientar a criança de forma construtiva, estabelecendo limites ao seu comportamento de modo a favorecer o seu crescimento integral e harmonioso (Conselho da Europa, 2006). Este conceito envolve um processo contínuo de apoio ao desenvolvimento e à socialização infantil, sendo fundamental para o bem-estar e o crescimento saudável da criança. As crianças criadas em ambientes positivos, com atenção, afeto e suporte adequado, tendem a ser mais cooperativas, menos reativas à punição e mais flexíveis e adaptáveis às diferentes situações da vida (Pereira & Agostinho, 2015). A parentalidade positiva valoriza a comunicação aberta, o respeito pela individualidade da criança e o estímulo ao seu desenvolvimento emocional, social e cognitivo, fortalecendo os vínculos entre pais e filhos (Altafim et al., 2023).

A família desempenha um papel central na transição para a parentalidade, sendo uma base fundamental no desenvolvimento infantil e no bem-estar da criança. Este contexto social oferece o ambiente emocional, psicológico e social necessário para que os novos pais possam adaptar-se às exigências de cuidar e educar uma criança. É através da família que se transmitem os modelos de comportamento que influenciam o crescimento emocional e social da criança. Um ambiente familiar estável e afetivo favorece o desenvolvimento de competências, autonomia e autoestima, essenciais para a formação de uma personalidade equilibrada. Assim, a família permanece como um alicerce indispensável na jornada de crescimento e aprendizagem de cada criança (Tralhão et al., 2020). Os estilos parentais representam padrões amplos que descrevem a forma como os pais e outros responsáveis educam as crianças. Por sua vez, as práticas educativas referem-se às estratégias específicas que os cuidadores adotam em resposta aos comportamentos das crianças. A escolha desses estilos e práticas depende de múltiplos fatores, incluindo características inerentes à própria criança, como a sua idade, género e temperamento; aspetos relacionados com os pais, como o nível de escolaridade, o estado de humor, as experiências de gerações anteriores; bem como influências culturais, que englobam crenças, valores e tradições acerca da educação e do cuidado (Macarini, 2010).

No que diz respeito à discussão sobre parentalidade, transcende a conceção tradicional de uma estrutura familiar composta por dois progenitores biológicos (mãe e pai), abrangendo formas de constituição familiar que valorizam aspetos afetivos e legais. Nesse contexto, as famílias podem ser formadas por adultos que, mesmo não sendo biologicamente relacionados, assumem papéis parentais por vínculo emocional e reconhecimento legal, incluindo avós, padrinhos, madrinhas e outros cuidadores próximos. Além disso, a temática da parentalidade positiva também considera as figuras que atuam como cuidadores informais, como professores na educação formal, treinadores desportivos ou monitores, que desempenham papéis fundamentais no desenvolvimento e bem-estar das crianças, independentemente de laços sanguíneos ou vínculos legais formais. Assim, o conceito de parentalidade

adquire uma dimensão mais ampla e inclusiva, valorizando as diversas formas de cuidado, afeto e responsabilidade na formação e educação de crianças e adolescentes (Muniz et al., 2025).

As crianças que são educadas através de estratégias que privilegiam a atenção, o cuidado, o apoio e o encorajamento tendem a manifestar níveis superiores de cooperação, bem como uma maior flexibilidade e adaptabilidade perante as exigências do meio social. Conforme referem Altafim et al., (2023), esta abordagem contribui para o fortalecimento dos laços afetivos entre pais e filhos, criando um ambiente seguro e acolhedor onde a criança se sente valorizada e compreendida. Ao contrário das respostas pautadas por medo ou na resistência, as crianças educadas neste contexto reagem positivamente à não utilização de punições, desenvolvendo a capacidade de interiorizar normas através do diálogo e da orientação construtiva. Este modelo favorece, assim, não só o desenvolvimento emocional saudável, mas também promove a autonomia, a empatia e a resiliência. Neste enquadramento, a UNICEF publicou o manual *Parenting* com o objetivo explícito de apoiar pais e cuidadores na tarefa de proporcionar às crianças o melhor bem-estar nos primeiros anos de vida. Este recurso sublinha a importância da parentalidade positiva, oferecendo orientações fundamentadas que realçam a necessidade de ambientes familiares que promovam o respeito, a segurança emocional e o desenvolvimento integral da criança (UNICEF, 2018).

1.3 Pobreza e exclusão social

1.3.1 Pobreza Infantil

A pobreza está associada à insuficiência de recursos materiais, o que impede uma participação igualitária na sociedade e em áreas consideradas essenciais, tais como educação, habitação, saúde, emprego, formação profissional e cultura. Assim, privilegia-se a ideia de privação de recursos em vez de apenas uma insuficiência de rendimento. Neste contexto, é importante distinguir entre pobreza absoluta e pobreza relativa. A pobreza absoluta refere-se a uma condição de carência severa, que implica uma privação profunda de recursos essenciais para uma vida digna, com base nas necessidades básicas (Wall & Correia, 2014). Este conceito envolve múltiplas dimensões, tais como rendimentos, bens de capital e benefícios associados ao trabalho, entre outros. Uma pessoa encontra-se em situação de pobreza absoluta quando não consegue atingir padrões mínimos de vida, como nutrição adequada, acesso à educação, cuidados de saúde ou habitação condigna. Por outro lado, a pobreza relativa centra-se na comparação com os padrões de vida considerados normais numa determinada sociedade (Carvalho, 2023). Trata-se de uma análise das desigualdades existentes, onde a privação de recursos impede o indivíduo de participar plenamente nos hábitos e estilos de vida considerados comuns naquela comunidade. Assim, a pobreza relativa está relacionada com a insuficiência de recursos face ao padrão de vida socialmente aceite, levando à exclusão social (Pereira, 2010).

A exclusão social, por sua vez, é um conceito mais amplo do que a pobreza. Refere-se à situação de alguém que se encontra excluído de certos aspetos da vida social, não apenas em termos económicos,

mas também na participação social. Trata-se de um processo dinâmico de perda de integração na sociedade, que pode ocorrer em vários domínios, como habitação, educação, saúde, trabalho ou relações familiares. Este processo de exclusão resulta frequentemente da acumulação de diversos obstáculos, como ruturas familiares, deficiência habitacional ou isolamento social, e não é estático, podendo evoluir ao longo do tempo (Fonseca, 2018).

Em 2023, a taxa de risco de pobreza ou exclusão social tinha o valor de 20,1%, o mesmo valor que em 2022. No entanto, este indicador esteve acompanhado de um aumento efetivo de 20 mil pessoas em situação de risco de pobreza ou exclusão social em comparação com o ano anterior, totalizando 2.104 mil indivíduos. Assim, a análise indica uma estabilidade na taxa de risco de pobreza ou exclusão social, embora o número absoluto de pessoas nesta situação tenha crescido, sugerindo uma possível tendência de aumento nesta população (Observatório Nacional de Luta contra a Pobreza, 2024).

No contexto europeu, segundo o Observatório Nacional de Luta contra a Pobreza (2024) Portugal apresenta uma redução semelhante à registada na Roménia, sendo que, neste país, o impacto das transferências sociais na diminuição do risco de pobreza é relativamente menor. Em 2023, estes indicadores apontam para um aumento da desigualdade na distribuição dos rendimentos em Portugal. No que diz respeito aos grupos sociais vulneráveis, os dados do último inquérito revelam que o perfil de vulnerabilidade, em relação ao risco de pobreza ou exclusão social, manteve-se praticamente inalterado. Destacam-se, por ordem decrescente, os grupos com taxas de risco significativamente superiores à média nacional de 20,1%, nomeadamente: pessoas em situação de desemprego (59,2%), arrendatários com renda acessível ou gratuita (40,5%), pessoas fora do mercado de trabalho (excluindo desempregados e reformados) (36,6%), famílias monoparentais, compostas por um adulto e pelo menos uma criança dependente (35,5%), famílias unipessoais, especialmente aquelas compostas por mulheres (31%) ou por pessoas com 65 anos ou mais (30,6%), e a população estrangeira de nacionalidade extracomunitária (28,6%). Durante o ano de 2023, apesar da estabilidade na taxa geral de risco de pobreza ou exclusão social, verificaram-se crescimentos significativos neste indicador entre certos grupos: famílias unipessoais compostas por homens com 65 anos ou mais (aumento de 27%), crianças com menos de 6 anos (crescimento de 22,7%) e indivíduos que vivem em habitações arrendadas, sobretudo com renda acessível ou gratuita (aumento de 19,8%). Por outro lado, registaram-se diminuições relevantes na taxa de risco de pobreza ou exclusão social junto de proprietários com hipoteca ou crédito à habitação, que experimentaram uma redução de 27,6%; de famílias compostas por dois adultos até aos 64 anos (queda de 17,7%) e da população estrangeira de nacionalidade extracomunitária (diminuição de 17,3%). Embora os indicadores globais apontem para uma evolução positiva na melhoria das condições de vida em Portugal, estes avanços não se refletem de forma uniforme em todos os segmentos populacionais, sendo que os grupos mais vulneráveis continuam a necessitar de atenção e de medidas específicas para reduzir as desigualdades e promover uma maior inclusão social (Observatório Nacional de Luta contra a Pobreza, 2024).

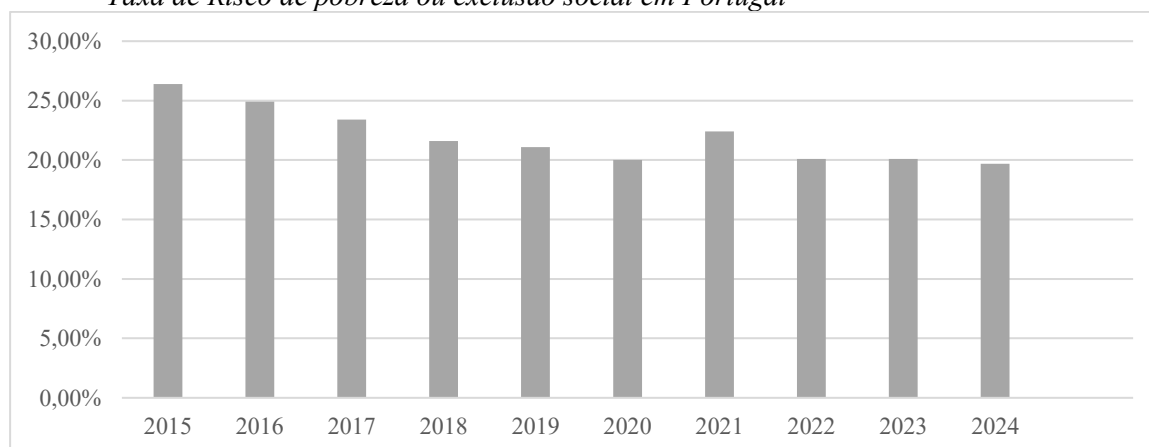
A pobreza infantil constitui uma problemática de grande relevância a nível global,

representando uma das principais vulnerabilidades que afetam o desenvolvimento harmonioso e o bem-estar integral das crianças em todo o mundo. Em Portugal, esta questão assume contornos particularmente preocupantes, refletindo-se em indicadores que evidenciam uma elevada incidência de crianças em situação de pobreza e exclusão social. A pobreza infantil pode ser compreendida como a condição de privação material e social que afeta crianças e jovens, comprometendo o seu acesso a recursos básicos, educação, saúde e oportunidades de desenvolvimento. Para efeitos de análise, recorre-se frequentemente a indicadores como a taxa de risco de pobreza, a taxa de Risco de pobreza ou exclusão social, sendo estes utilizados por entidades como o INE e a Comissão Europeia. A literatura académica sublinha que a pobreza infantil não resulta apenas de carências económicas, mas também de fatores estruturais que condicionam o acesso a oportunidades essenciais. A exclusão social, a discriminação e a insuficiência de sistemas de proteção social eficazes são elementos que aprofundam a vulnerabilidade das crianças mais desfavorecidas (Diogo, 2018).

A pobreza infantil permanece, assim, uma questão de grande preocupação a nível global e europeu. Na União Europeia, as estatísticas mais recentes do Eurostat indicam que, em Portugal, aproximadamente 28,6% das crianças e jovens menores de 18 anos encontram-se em situação de risco de pobreza ou exclusão social, o que corresponde a cerca de 550 mil indivíduos. Para o ano de 2023, o limiar de pobreza no país foi definido em 591 euros mensais, isto é, 7.095 euros anuais (Observatório Nacional de Luta contra a Pobreza, 2024). A Taxa de Risco de Pobreza ou Exclusão Social é um indicador que mede a proporção da população que se encontra numa situação de vulnerabilidade social e económica, de acordo com a figura 3, em 2024, essa taxa situa-se nos 19,7%, posicionando Portugal no 12.º lugar na União Europeia (PORDATA, 2025).

Figura 3

Taxa de Risco de pobreza ou exclusão social em Portugal



Fonte: PORDATA, 2025.

De acordo com dados do Eurostat e do INE, a taxa de risco de pobreza ou exclusão social entre crianças e jovens até aos 17 anos ronda os 30% a 35% (Observatório Nacional de Luta contra a Pobreza,

2024). Este dado revela que aproximadamente uma em cada três a quatro crianças em Portugal vive em risco de pobreza ou exclusão social, evidenciando a gravidade da problemática. Este quadro revela uma situação preocupante, que exige a implementação de políticas públicas mais eficazes e centradas na intervenção precoce, na promoção de oportunidades de educação, formação e inserção laboral, bem como no combate às desigualdades sociais. As estratégias de combate à pobreza infantil devem incluir também o reforço do apoio às famílias, o acesso a serviços de saúde, educação de qualidade e habitação adequada, de modo a criar um ambiente propício ao desenvolvimento integral das crianças (Sarmiento & Veiga, 2010).

Em Portugal, o fenómeno da pobreza infantil manifesta-se de forma particularmente aguda quando comparado com o restante do país e com o contexto europeu. A criança é especialmente vulnerável às dificuldades sociais e às ameaças associadas à pobreza, dada a sua dependência física, social e emocional dos adultos responsáveis. Esta dependência amplifica a necessidade de intervenções específicas, que visem não apenas combater a carência económica, mas também promover a inclusão social e o acesso às oportunidades essenciais para o desenvolvimento integral de todas as crianças, independentemente do seu contexto familiar ou social (Diogo, 2018). A pobreza infantil tem repercussões de longo prazo no desenvolvimento físico, emocional, cognitivo e social das crianças. Estas podem manifestar-se em dificuldades de aprendizagem, problemas de saúde, menor autoestima e maior propensão a perpetuar ciclos de pobreza na idade adulta. Além disso, influencia o bem-estar familiar e a coesão social, aumentando o risco de marginalização e exclusão social (Sarmiento & Veiga, 2010).

1.3.2 Fatores de Risco e Fatores de Proteção

A criança encontra-se em situação de risco quando está inserida em um ambiente com diversos fatores de vulnerabilidade. É importante destacar que esses fatores de risco, por si só, não garantem que exista um perigo iminente, uma vez que as situações de perigo podem surgir sem uma base prévia de risco (como morte, separação ou divórcio), e a presença de tais fatores não implica automaticamente em maus-tratos ou na transição do risco para o perigo. Eles apenas sugerem uma maior probabilidade de que problemas possam ocorrer (Maia & William, 2005).

Uma criança ou jovem encontra-se em situação de perigo quando a sua segurança, saúde, educação ou desenvolvimento estão ameaçados. Situações como abandono, maus-tratos físicos ou psicológicos, abuso sexual, negligência grave, ausência de cuidados básicos (alimentação, higiene, afeto), trabalho infantil inadequado ou exposição a ambientes violentos e inseguros são sinais de risco que comprometem o seu bem-estar (Oliveira, 2020).

Segundo os dados dos Censos 2021, existiam 1 859 378 jovens com menos de 19 anos em Portugal (INE, 2022). No Relatório Anual de Avaliação da Atividade da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ) relativo ao ano de 2024, foram acompanhados 27 215 no âmbito de medidas

de proteção, refletindo uma maior pressão sobre o sistema de promoção e proteção (Relatório Anual de Avaliação da Atividade das CPCJ, 2025).

O risco, por ser um conceito mais amplo, refere-se à vulnerabilidade da criança ou jovem de vir a sofrer maus-tratos, enquanto o perigo representa uma concretização mais objetiva dessa vulnerabilidade. A distinção entre ambos nem sempre é fácil, mas é esta diferença que determina os diferentes níveis de responsabilidade e legitimidade na intervenção em cada caso. A atuação em situações de risco visa superar contextos vulneráveis através de estratégias integradas e multidisciplinares, focadas em crianças e jovens expostos a fragilidades familiares, habitacionais, sociais ou culturais. A intervenção recai principalmente sobre entidades de primeira linha, com foco na prevenção primária e secundária (Lourenço, 2014).

O papel dessas entidades é crucial na redução dos fatores de risco e na proteção da criança, pois a deterioração dessas condições de risco frequentemente leva ao surgimento de situações de perigo. Estas entidades, ao atuarem numa intervenção mais abrangente e no primeiro nível, têm a responsabilidade de proteger crianças e jovens, prevenindo a ocorrência de situações de risco ou perigo, através da deteção, diagnóstico e intervenção atempada, bem como do encaminhamento para as CPCJ quando não for possível garantir uma proteção adequada na fase inicial. Quando as circunstâncias exigem, também devem aplicar medidas de promoção e proteção, incluindo a remoção do perigo (Paulino, 2012). De acordo com o artigo 8.º da Lei de Proteção de Crianças e Jovens em Perigo (Lei n.º 147/99, 1999), quando as entidades de primeira linha não conseguem retirar as crianças e jovens das situações de risco ou perigo, e atuando em contextos de vulnerabilidade, cabe às Comissões de Proteção atuar de forma multidisciplinar e interdisciplinar de modo eficaz, enquanto os Tribunais intervêm de forma residual, adotando medidas de promoção e proteção que assegurem a proteção e defesa dos menores. As experiências de maus-tratos e negligência na infância deixam marcas na personalidade e comportamento das vítimas, com impacto na sua vida adulta, levando a traumas físicos e emocionais que muitas vezes são difíceis de superar. Esses traumas podem gerar sentimentos de revolta e conflitos internos, influenciando posteriormente a forma como esses indivíduos educam os seus próprios filhos, transmitindo valores e princípios que podem perpetuar ciclos de vulnerabilidade (Sapienza & Pedromônio, 2005).

Os fatores de risco ou vulnerabilidade podem ser de várias naturezas: de âmbito individual, como atributos pessoais que os pais não desejam na criança, vulnerabilidades relacionadas à idade, necessidades especiais, traços de personalidade que confrontem com as expectativas dos cuidadores, ou ainda questões de saúde; de âmbito familiar, incluindo fragilidades na estrutura familiar, dinâmicas disfuncionais, relações instáveis, violência doméstica, crises, perdas, separações, detenções, problemas habitacionais ou socioeconómicos, famílias numerosas em contextos desfavoráveis; e de ordem social ou cultural, como atitudes sociais que dificultam a privacidade familiar, a aceitação social de punições físicas como método disciplinar ou o envolvimento em contextos sociais problemáticos (Reis, 2009).

Segundo Durão (2020), quando se analisam os fatores de proteção associados a crianças e

jovens, constata-se que estes se manifestam em diferentes níveis, “no indivíduo, da família ou de relacionamentos próximos do indivíduo, da comunidade e da sociedade” (p. 24) consistem em variáveis de natureza biopsicossocial, englobando componentes físicas, psicológicas e sociais, que contribuem para promover um desenvolvimento equilibrado, favorecendo a adaptação e mitigando os efeitos negativos provocados pelos fatores de risco. A prática de atividade física nas crianças e jovens surge como um exemplo relevante de fator de proteção, desempenhando um papel fundamental na promoção de estilos de vida saudáveis. A sua contribuição positiva verifica-se tanto na saúde física como no bem-estar mental, sendo por isso essencial que seja incentivada desde a infância. Face à crescente tendência para o sedentarismo, associada ao uso intensivo das tecnologias e ao tipo de atividades profissionais atuais, torna-se ainda mais pertinente fomentar hábitos de movimento no quotidiano das crianças e jovens, nomeadamente através do jogo, do desporto e da participação em tarefas físicas (Fernandes & Pereira 2006, cit por Durão, 2020).

1.3.3 O papel dos profissionais na intervenção com famílias

A intervenção dos profissionais da área social desempenha um papel fundamental na prevenção da violação dos direitos das crianças em situação de vulnerabilidade social. Segundo Vieira e Honorato (2023), a atuação dos técnicos de intervenção junto das famílias exige uma abordagem multifacetada, que pretende estabelecer condições favoráveis para o desenvolvimento infantil num ambiente seguro, saudável e propício ao crescimento. Atualmente, as crianças e jovens que vivem em famílias em situação de exclusão social enfrentam múltiplos desafios no que concerne à exposição a situações de violência, abuso, negligência e outras formas de vulnerabilidade que comprometem o seu bem-estar físico, emocional e psicológico. Nesse contexto, é imprescindível que os profissionais tenham a capacidade de compreender de forma aprofundada as origens dessas vulnerabilidades, adotando uma perspectiva holística que considere não apenas os fatores individuais, mas também os fatores estruturais, sociais, económicos e culturais que contribuem para a condição de vulnerabilidade das crianças e jovens (Guadalupe, 2009).

A compreensão aprofundada permite a elaboração de estratégias de intervenção que atuam na prevenção de riscos, promovendo o fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários essenciais para o desenvolvimento de uma criança de forma integral e equilibrada. Segundo Vieira e Honorato (2023), as crianças e jovens que estão expostas a situações de vulnerabilidade como a violência doméstica, abuso físico ou psicológico, “enfrentam desafios significativos no desenvolvimento de relações saudáveis e na construção de uma autoimagem positiva. Essas experiências traumáticas têm o potencial de deixar cicatrizes emocionais duradouras, influenciando o comportamento e o bem-estar mental ao longo da vida” (p. 4381).

Segundo os autores Sousa et al., (2007), para se realizar uma intervenção eficaz com famílias que se encontram em situação de pobreza e exclusão social é fundamental considerar fatores culturais,

sociais, psicológicos e ideológicos. A intervenção realiza-se num contexto relacional, pelo que a sua eficácia depende da participação de todos os envolvidos. Por norma, as famílias envolvidas com os serviços de proteção social tiveram experiências consideradas negativas, marcadas por relações insensíveis e inflexíveis com profissionais da área social relatando situações, tais como, a ausência de igualdade, o que as faz sentir-se vulneráveis. De forma geral, as famílias esperam que os profissionais atuem como pessoas capazes de ultrapassar as limitações de normas institucionais e técnicas, especialmente quando estas se revelam restritivas.

Colapinto e Minuchin (1998) identificam três obstáculos que impedem as famílias de saírem da situação de vulnerabilidade e exclusão social: a exigência de burocracia, a formação dos profissionais e as atitudes sociais. Em relação à burocracia, salienta-se que o sistema de apoio não é integrado a vários elementos distintos e sem conexão, tornando os programas densos a nível burocrático, em vez de interativos. A formação dos profissionais passa pelo cumprimento dos procedimentos dos serviços em vez de haver uma preocupação central com a relação entre os profissionais e os membros que constituem as famílias. Quanto à atitude da sociedade, verifica-se uma tendência de responsabilização das famílias pela sua própria situação. Por outro lado, as instituições revelam uma postura ambígua de apoio, ao manifestarem a intenção de ajudar, mas exigindo que as famílias respondam de forma imediata às suas intervenções (Sousa et al., 2007).

A intervenção do profissional requer, portanto, a promoção de uma abordagem participativa e colaborativa, envolvendo não apenas a criança, mas também a sua família e a comunidade onde está inserida, respeitando as particularidades de cada contexto social. Os desafios enfrentados pelas crianças em situação de vulnerabilidade estão frequentemente ligados a questões macroestruturais, como a desigualdade social, a exclusão social, a discriminação e a marginalização, que exigem uma compreensão sistémica e integrada por parte do profissional de intervenção. É fundamental que estes profissionais desenvolvam competências para atuar de forma ética, promovendo o bem-estar das famílias e fomentando redes de apoio que possam contribuir para a construção de ambientes mais justos, inclusivos e protegidos para as crianças e jovens (Vieira & Honorato, 2023).

II. ENQUADRAMENTO DO CONTEXTO

2.1 Rede Europeia Anti-Pobreza

2.1.1 Contextualização Histórica

A *European Anti Poverty Network* (EAPN), fundada em Bruxelas em 1990, é uma das principais redes europeias na área social, composta por várias redes nacionais, regionais e locais, que inclui organizações não governamentais (ONG) e entidades europeias comprometidas na luta contra a pobreza e exclusão social. Atualmente, a EAPN congrega 32 redes nacionais de organizações voluntárias e grupos comunitários, além de 13 organizações europeias. A Rede Europeia Anti-Pobreza é constituída pelas seguintes redes nacionais: Alemanha, Áustria, Bélgica, Bulgária, Croácia, Chipre, República Checa, Dinamarca, Estónia, Finlândia, França, Macedónia, Grécia, Hungria, Itália, Islândia, Letónia, Lituânia, Luxemburgo, Malta, Países Baixos, Noruega, Polónia, Portugal, Roménia, Sérvia e Montenegro, Eslováquia, Eslovénia, Espanha, Suécia, Reino Unido (EAPN Europe, 2025c).

Figura 4

European Anti-Poverty Network (EAPN).



Fonte: EAPN Portugal, 2024

Para além das redes nacionais, a EAPN conta com 13 organizações europeias que focam a sua intervenção no combate à pobreza e exclusão social, tais como: Plataforma *AGE* Europa (AGE), ATD Quarto Mundo, EMMAUS Europa, Eurochild, Rede Europeia de Dívida ao Consumo (ECDN), Federação Europeia de Organizações Nacionais que Trabalham com os Sem-Abrigo (FEANTSA), Federação Europeia de Bancos de Alimentos (FEBA), Rede Europeia contra o Racismo (ENAR), Federação Internacional de Assistentes Sociais (IFSW), Saúde Mental Exclusão Social Europeia, Plataforma de Cooperação Internacional para os Migrantes Indocumentados (PICUM), Exército da Salvação (EAPN Europe, 2025c).

Os membros desta organização não governamental para o desenvolvimento (ONGD) participam em iniciativas que visam o combate à pobreza e exclusão social, incluindo programas de educação e formação, a prestação de serviços e atividades que impulsionem a participação dos cidadãos que se encontram em situação de vulnerabilidade (EAPN Europe, 2025c).

A EAPN Portugal, estabelecida em 17 de dezembro de 1991, é uma organização de âmbito nacional reconhecida como Associação de Solidariedade Social e obteve o estatuto de Organização Não Governamental para o Desenvolvimento (ONGD) em 1995. Em 2010, recebeu o Prémio Direitos

Humanos, concedido pela Assembleia da República, com uma decisão unânime de um júri formado pela Comissão de Assuntos Constitucionais, Direitos, Liberdades e Garantias. Em 2011, a instituição que se designava até então como REAPN - Rede Europeia Anti-Pobreza passou a ser EAPN - Rede Europeia Anti-Pobreza. Com o objetivo de compreender as necessidades específicas de cada região do país e de mitigar as questões relacionadas à pobreza e à exclusão social, a EAPN Portugal atua em todo o país através de 18 núcleos distritais e um núcleo na Região Autónoma da Madeira, sendo eles: Aveiro, Beja, Braga, Bragança, Castelo Branco, Coimbra, Évora, Faro, Guarda, Leiria, Lisboa, Madeira, Portalegre, Porto, Santarém, Setúbal, Viana do Castelo, Vila Real, Viseu (EAPN, 2024a).

A Rede Europeia Anti-Pobreza dedica-se a vários objetivos que visam combater a pobreza e a exclusão social. A EAPN procura promover intervenções mais eficazes no terreno, capacitando profissionais e voluntários a atuarem de maneira mais assertiva e informada. Um dos pilares da atuação da EAPN é facilitar o acesso à informação essencial para a construção de uma opinião pública quanto à pobreza e exclusão social com vista a dissipar preconceitos (EAPN, 2025a).

Além disso, a EAPN Portugal trabalha na criação de um circuito informativo por meio de publicações regulares, que visam manter os associados sempre atualizados sobre as questões mais pertinentes em política e ação social. Essas publicações oferecem um espaço para a apresentação de programas e iniciativas úteis, tornando-se uma importante ferramenta de apoio à ação coletiva. Para incentivar a partilha de ideias e a colaboração, a organização também promove eventos como seminários, conferências e webinars. Esses encontros têm como objetivo fomentar soluções inovadoras diante dos desafios sociais contemporâneos, reunindo profissionais e indivíduos interessados na promoção de ações de luta contra a pobreza social (EAPN, 2024b).

2.1.2 Missão, visão e valores

A EAPN tem como missão contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e solidária, onde todos os indivíduos da comunidade assumam a responsabilidade coletiva de garantir que todos os cidadãos tenham acesso a uma vida digna, fundamentada no respeito pelos Direitos Humanos e na promoção de uma cidadania que seja não apenas informada, mas também participativa e inclusiva.

A EAPN coordena as suas atividades em diversas áreas políticas tais como os direitos humanos, a interculturalidade, questões ligadas com os migrantes e tráfico humano, igualdade de género e a luta contra a não discriminação. Esta instituição empenha-se na promoção de uma Europa que seja livre de desigualdades, particularmente no acesso a direitos sociais, económicos e culturais (EAPN, 2024c).

A visão da Rede Europeia Anti-Pobreza está assente no princípio da dignidade humana, com foco na erradicação da pobreza e exclusão social. Já os valores fundamentais que orientam a EAPN incluem a dignidade, a justiça, solidariedade e igualdade. A instituição procura intervir de maneira eficaz na promoção das condições de vida que sejam adequadas às necessidades dos indivíduos, promovendo o desenvolvimento cultural, moral e físico de grupos diversos, como pessoas mais velhas, pessoas com

deficiência e/ou incapacidade, desempregados, pessoas em situação de sem-abrigo, famílias monoparentais, crianças e jovens em risco, imigrantes, minorias e crianças em situação de abuso. Além disso, é essencial para a EAPN colaborar ativamente na construção de uma sociedade mais justa, igualdade no acesso a direitos e deveres, sem discriminação. A partir destes objetivos a ONGD pretende mobilizar diferentes setores da sociedade para desenvolver serviços e intervenções sociais que melhorem a qualidade de vida, proporcionando suporte em centros adequados e promovendo a formação necessária para a integração social. Em suma, a EAPN intervém através de projetos e ações que promovam a igualdade de oportunidades (EAPN, 2024c).

2.1.3 Funcionamento da Rede Europeia Anti-Pobreza Portugal

A Rede Europeia Anti-Pobreza é financiada predominantemente pela União Europeia (UE) para o Emprego e Inovação Social (EaSI) (EAPN Europe, 2025b). No âmbito da EAPN Portugal, o financiamento é proveniente do Instituto da Segurança Social em cerca de 80%. O restante financiamento advém de quotizações, donativos e cofinanciamento de ações, através de pagamento de inscrições.

A EAPN investe na capacitação dos seus membros permitindo o envolvimento nos processos da União Europeia. A organização compromete-se com a representação de diferentes interesses para a integração das políticas de combate à pobreza nas estratégias da UE. Assim, os membros desta instituição, representando a população em situação de pobreza e excluída, participam na elaboração de documentos e comunicados a fim de formularem estratégias voltadas para a inclusão social e colaboração em fundos estruturais. Além disso, a EAPN foi uma promotora ativa do Ano Europeu do Combate à Pobreza e à Exclusão Social, alinhando o objetivo primordial de combater a pobreza dentro da estratégia Europa 2020. Em 2023, a EAPN Portugal direcionou esforços significativos para a captação de recursos e a promoção da sua imagem, com o intuito de angariar investimentos privados para a implementação de diversos projetos e iniciativas. Durante o ano, várias atividades foram realizadas, incluindo uma campanha de consignação de IRS, cuja iniciativa conseguiu alcançar mais de 78 mil pessoas por meio de plataformas digitais, com o contacto estabelecido com 154 empresas, contabilistas e solicitadores em todo o país (EAPN, 2024 b). A área política de envolvimento da EAPN é pautada por um compromisso contínuo em desenvolver e fortalecer redes de luta contra a pobreza. A organização acredita firmemente que a influência nas políticas governamentais é crucial, assim como a participação das pessoas diretamente afetadas pela pobreza nas atividades da rede. A EAPN Portugal é uma organização aberta a pessoas singulares e coletivas que desejam colaborar com os seus objetivos, seja por meio do pagamento de quotas, doações ou prestação de serviços. Com este modelo, a EAPN procura fortalecer a sua base de apoio e ampliar a sua atuação no combate à exclusão social, promovendo uma rede de solidariedade e compromisso com a causa social (EAPN, 2025a).

A EAPN Portugal é composta por três órgãos sociais: a Assembleia Geral, a Direção e o Conselho

Fiscal, que incluem suplentes para a Direção e o Conselho Fiscal, quando necessário. Os mandatos dos membros têm a duração máxima de quatro anos, com proibição de reeleição por mais de três mandatos consecutivos. O mandato atual sucedeu no início do ano de 2025 (EAPN, 2024b).

A Assembleia Geral, que é o órgão máximo, inclui um Presidente e dois Secretários, e tem a responsabilidade de decidir questões não atribuídas aos outros órgãos, como aprovar o orçamento e alterar os Estatutos. A Direção, composta por um Presidente, um Vice-Presidente, um Secretário, um Tesoureiro e um Vogal, tem poderes para gerir a organização e representar a EAPN. As suas atribuições incluem a admissão de associados, elaboração de relatórios e aprovações orçamentárias, entre outras. O Conselho Fiscal, composto por um Presidente e dois Vogais, tem a função de supervisão e controle, podendo emitir recomendações e fiscalizar as atividades da Direção (EAPN, 2024b).

É importante destacar que a Direção e o Conselho Fiscal não podem ser maioritariamente formados por técnicos da organização, e os membros da Direção não podem ocupar simultaneamente cargos no Conselho Fiscal ou na Assembleia Geral. A EAPN Portugal conta com uma equipa diversificada sendo 53 colaboradores com idade média de 45 anos. Em 2023 registaram-se 13 admissões e 7 saídas da organização. Em médias os colaboradores permanecem cerca de 10 anos na instituição (EAPN, 2024b).

2.1.4 Associados

A EAPN revela que existem 860 associados distribuídos pelo país, sendo que: 501 são coletivos; 255 individuais; 103 inerência; 1 honorário. Desses associados, a maioria está presente no norte do país, com 303 associados, no centro contam com 253 associados, no sul de Portugal são 285 associados e na Região Autónoma da Madeira somam-se 14. O Distrito de Viseu conta com 27 associados (EAPN, 2024b). Para se tornar um associado, é necessário enviar uma proposta de candidatura, que será analisada pela Direção da EAPN Portugal. A decisão da aceitação depende do cumprimento dos requisitos estabelecidos. A admissão à associação não é apenas um ato formal; representa o compromisso do candidato em contribuir ativamente para os objetivos da EAPN, fortalecendo a luta contra a pobreza e a exclusão social em Portugal (EAPN, 2024d).

Os associados podem ser classificados em diferentes categorias, cada uma com direitos e deveres específicos. Os associados individuais são aqueles com mais de 18 anos que, de forma voluntária, contribuem com as suas quotas e serviços. Já os associados coletivos são instituições não-governamentais comprometidas em apoiar a EAPN Portugal. Existem também os associados honorários, que são aqueles reconhecidos pela sua contribuição relevante, e os associados por inerência, que fazem parte dos Conselhos Locais de Cidadãos (EAPN, 2024d).

Os direitos e deveres dos associados são fundamentais para o funcionamento da EAPN Portugal. Os associados têm o direito de participar nas assembleias gerais, eleger e ser eleitos para cargos sociais, e examinar os documentos da associação, desde que estejam em dia com as suas quotas. Por outro lado,

são obrigados a colaborar com a associação de forma proativa, participar das reuniões e desempenhar seus papéis com dedicação. Este regime de direitos e deveres garante que todos os associados estejam envolvidos e comprometidos com a missão da organização (EAPN, 2024d).

Além do impacto social, ser associado da EAPN Portugal traz uma série de vantagens, como descontos em ações de formação e acesso a informações especializadas, tais como assinatura gratuita da Focus-Social, uma revista de economia social da EAPN Portugal. A joia de adesão e a quota anual para associados individuais são acessíveis, sendo de 25€, enquanto para coletivos é de 50€ (EAPN, 2024d).

2.2 Núcleo Distrital de Viseu

2.2.1 Contextualização Geográfica

Viseu é uma cidade de grande importância histórica, cultural e económica situada na região centro-norte de Portugal, atuando como a capital do distrito homónimo. A sua localização geográfica estratégica coloca-a aproximadamente a 290 km ao norte de Lisboa, a capital do país, e cerca de 120 km a leste do Porto, uma das maiores cidades portuguesas. Essa posição facilita a ligação entre o interior e as regiões costeiras, contribuindo para o desenvolvimento de atividades comerciais e de transporte que beneficiam a sua economia local. A cidade de Viseu possui uma história rica e multifacetada, refletida na sua arquitetura, museus, monumentos e tradições culturais. São evidências dessa herança histórica as igrejas medievais, como a Sé de Viseu, e edifícios históricos que testemunham diferentes períodos da sua evolução. Além disso, Viseu é reconhecida por promover eventos culturais, festivais tradicionais e uma vibrante vida artística que atraem visitantes de diversas regiões (Câmara Municipal de Viseu, 2025). Geograficamente, Viseu encontra-se numa área de relevo montanhoso, caracterizada pela presença da Serra da Estrela, a maior cadeia montanhosa de Portugal continental, e da Serra do Caramulo, ambas contribuindo para a diversidade paisagística da região. O relevo acidentado influencia o clima e a vegetação locais, criando condições favoráveis para atividades agrícolas e de turismo de natureza. A cidade é atravessada por vários rios importantes, incluindo o Vouga, o Dão e o Paiva, que desempenham papel vital na irrigação, no abastecimento de água e na formação do ecossistema local (Câmara Municipal de Viseu, 2025).

A sua localização na Beira-Alta, uma subregião da Região Centro de Portugal (NUT II), especificamente na área de Dão-Lafões (NUT III), reforça a sua identidade regional. Viseu é a sede do município de mesmo nome, que cobre uma área extensa de aproximadamente 507,10 km², tornando-se uma das maiores áreas municipais da região. Segundo os dados dos Censos de 2021, o município possui cerca de 100 mil habitantes, distribuídos por 25 freguesias, que variam desde áreas urbanas densamente povoadas até zonas rurais mais tranquilas e tradicionais. Essa diversidade populacional contribui para uma sociedade dinâmica, com diferentes tradições, costumes e modos de vida. O distrito de Viseu é composto por um total de 24 concelhos, incluindo localidades de grande relevância histórica e cultural, tais como Lamego, Tondela, Nelas, Mangualde e São João da Pesqueira. Cada um desses concelhos

possui as suas próprias características distintivas, sejam elas relacionadas à arquitetura, à economia ou às tradições locais. Essas áreas colaboram para o desenvolvimento regional, promovendo atividades como a agricultura, o turismo, a produção vinícola, além de setores industriais e comerciais diversificados (Câmara Municipal de Viseu, 2025).

Figura 5

Concelho de Viseu



Fonte: Câmara Municipal de Viseu, 2024

A nível social, Viseu apresenta uma população envelhecida, comum em muitas regiões rurais e urbanas de Portugal, mas também possui jovens e uma comunidade estudantil ativa, especialmente devido à presença de instituições de ensino superior. A qualidade de vida, os espaços verdes, a segurança e a oferta cultural fazem de Viseu um local atrativo para residentes e visitantes (Observatório Nacional da Luta Contra a Pobreza, 2024). O distrito de Viseu é composto por 24 concelhos (Figura 2), incluindo Armamar, Carregal do Sal, Castro Daire, Cinfães, Lamego, Mangualde, Moimenta da Beira, Mortágua, Nelas, Oliveira de Frades, Penalva do Castelo, Penedono, Resende, Santa Comba Dão, São João da Pesqueira, São Pedro do Sul, Sátão, Sernancelhe, Tabuaço, Tarouca, Tondela, Vila Nova de Paiva, Viseu e Vouzela (Câmara Municipal de Viseu, 2025).

O Núcleo Distrital de Viseu atualmente é constituído por: uma Presidente da Mesa do Conselho Geral, Manuela Alberto; quatro Vice-presidentes, Edgar Campos, Susana Fonseca, Ana Filipa Ribeiro e Mónica Marques; um Técnico, Tiago Caio. Este conjunto de representantes é um reflexo do comprometimento e da diversidade de competências necessárias para o sucesso do Núcleo Distrital de Viseu (EAPN, 2025).

O Núcleo Distrital de Viseu iniciou a sua atividade em junho de 2005, com o objetivo de agregar diversas instituições de caráter social e formular estratégias para combater a pobreza e a exclusão social no distrito de Viseu. Assim como os outros núcleos, é composto por um/a Presidente da Mesa do Conselho Geral, dois Vice-Presidentes e um Técnico. De acordo com o contexto nacional, o público-alvo do Núcleo Distrital de Viseu inclui crianças e jovens, pessoas mais velhas, adultos com deficiência e incapacidade, bem como suas famílias e a comunidade em geral (EAPN, 2025).

A EAPN Portugal, em 2023, produziu documentos periódicos que sintetizam os principais acontecimentos ligados às Políticas Nacionais e Europeias, contribuindo para um melhor entendimento e posicionamento sobre temas relevantes junto de decisores e cidadãos em geral. A organização está comprometida em fortalecer a colaboração regional e local, promovendo o combate à pobreza e à inclusão social através de diversas iniciativas e ações conjuntas com entidades parceiras, abrangendo todo o território nacional (EAPN, 2024b).

A dinamização dos Conselhos Locais de Cidadãos baseia-se em dinâmicas participativas com o objetivo de transformar a realidade social, visando o combate efetivo à pobreza e à exclusão social. Essa abordagem inovadora capacita os seus membros. Foram realizadas sessões que fomentaram a reflexão sobre temas como famílias e envelhecimento, em colaboração com outros núcleos da EAPN Portugal na região centro. Os resultados dessas sessões foram compilados em publicações, apresentadas no segundo semestre durante o Encontro Regional do Centro dos Conselhos Locais de Cidadãos. Além disso, foi conduzida uma ação informativa sobre literacia financeira em parceria com os núcleos de Castelo Branco e Santarém. Por último, destaca-se o desenvolvimento do Grupo de Trabalho de Capacitação na Área do Envelhecimento, em colaboração com os núcleos de Bragança e Portalegre e com a participação de instituições de solidariedade social. Essa iniciativa, que envolve três distritos, é uma atividade contínua que tem visto uma consolidação crescente na capacitação das IPSS participantes (EAPN, 2024b).

2.2.2 História e Funcionamento do Núcleo de Viseu da EAPN Portugal

O Núcleo Distrital de Viseu da EAPN Portugal fundamenta as suas atividades em três eixos reconhecidos nacionalmente, sendo eles: Investigação e Projetos, Informação e Formação. Assim, o Núcleo prossegue no desenvolvimento de iniciativas, ações e projetos locais dentro desses eixos, visando uma melhoria contínua das ações, com ênfase no trabalho em colaboração, nas redes sociais a nível local e regional, e na (re)integração social de indivíduos em situação de maior vulnerabilidade. Nesse contexto, o Núcleo prioriza a consciencialização sobre questões relacionadas à pobreza e à exclusão social, procurando desconstruir estigmas que afetam os grupos sociais mais desfavorecidos. O trabalho é realizado de forma constante em parceria com instituições, municípios, escolas e a sociedade civil, com foco em ações de capacitação e no fortalecimento da participação de públicos em situação de fragilidade (EAPN, 2024b).

III. PRÁTICA DO ESTÁGIO NO CONTEXTO

3.1 Caraterização da prática de estágio

O presente relatório foi realizado no âmbito do estágio curricular do 2º ano de Mestrado de Intervenção Psicossocial com crianças e jovens da Escola Superior de Educação de Viseu. A prática de estágio foi realizada na Rede Europeia Anti-Pobreza – Núcleo Distrital de Viseu, tendo início no dia 12 de novembro de 2024 e fim no dia 29 de maio de 2025, num total de 600 horas sendo divididas entre terças, quartas e quintas-feiras (Anexo A). O relatório de estágio visa apresentar as fases de desenvolvimento dos projetos sociais (Serrano, 2008).

O projeto realizado ao longo do estágio pretende analisar a realidade das famílias na sociedade contemporânea portuguesa, com particular destaque para aquelas que vivem em situação e/ou risco de pobreza e exclusão social. Para alcançar este objetivo geral, desenvolveram-se os seguintes objetivos específicos: analisar o funcionamento do sistema familiar, incluindo as suas funções e vínculos entre os membros, as práticas parentais e os desafios de diferentes tipos de famílias enfrentam; identificar estratégias positivas de resiliência que as famílias usam para ultrapassar as dificuldades do dia-a-dia. Para tal, foi desenvolvido um projeto social, fundamentado e organizado segundo as diretrizes do ciclo de projetos propostas por Serrano (2008), e concretizado através de quatro etapas: (i) o Diagnóstico, (ii) o Planeamento, (iii) a Aplicação-Execução, e (iv) a Avaliação.

A fase de diagnóstico é crucial para a elaboração de um projeto, pois possibilita uma compreensão aprofundada da realidade, permitindo, assim, o posterior desenvolvimento de estratégias que visem solucionar os problemas identificados. Após a identificação das necessidades, avança-se para a fase de planeamento, onde se definem os objetivos e se organiza a metodologia e os recursos necessários para atingi-los. Além disso, esta etapa do ciclo de projetos é marcada pela sua flexibilidade e abertura ao contexto, o que implica que possa ser ajustada em resposta a fatores imprevisíveis que possam afetar o desenvolvimento do plano. A terceira fase, aplicação-execução, refere-se à implementação do projeto, considerando o contexto em que se insere. Finalmente, a avaliação tem como principal objetivo analisar os resultados obtidos na fase anterior, estabelecendo uma comparação entre o que foi efetivamente alcançado e os objetivos inicialmente traçados. Na fase da avaliação, procede-se a uma reflexão crítica sobre os resultados alcançados. A avaliação surge como um processo fundamental para permitir analisar os efeitos das ações desenvolvidas e reconhecer algumas lacunas no projeto (Serrano, 2008).

3.1.1 Diagnóstico

O diagnóstico representa a primeira etapa crucial na elaboração de projetos, sendo um ponto fundamental para o sucesso dos projetos sociais. Segundo a autora Gloria Serrano (2008), “existe uma

ligação muito estreita entre o diagnóstico de uma situação, os valores existentes da sociedade e os objetivos que se pretendem alcançar” (p.30). Nesse sentido, é fundamental identificar as principais necessidades da comunidade e compreender a origem das suas causas, definindo, simultaneamente, as estratégias adequadas para as soluções progressivas e eficazes (Pena, 2005).

O objetivo principal desta fase é analisar de forma minuciosa a realidade da população, bem como o meio envolvente, além das possíveis características e circunstâncias que podem influenciar o desenvolvimento do projeto. Além disso, o diagnóstico deve envolver uma compreensão profunda do contexto social, económico, cultural e político, para garantir que as ações propostas sejam relevantes e sustentáveis a longo prazo. Cada uma destas etapas contribuiu para a construção de um panorama completo e para o alinhamento das ações às reais exigências da comunidade, promovendo maior efetividade e impacto social. A elaboração de um diagnóstico é um passo imprescindível para o sucesso de projetos sociais, pois estabelece as bases necessárias para entender as necessidades da comunidade e as causas subjacentes dos problemas enfrentados (Serrano, 2008).

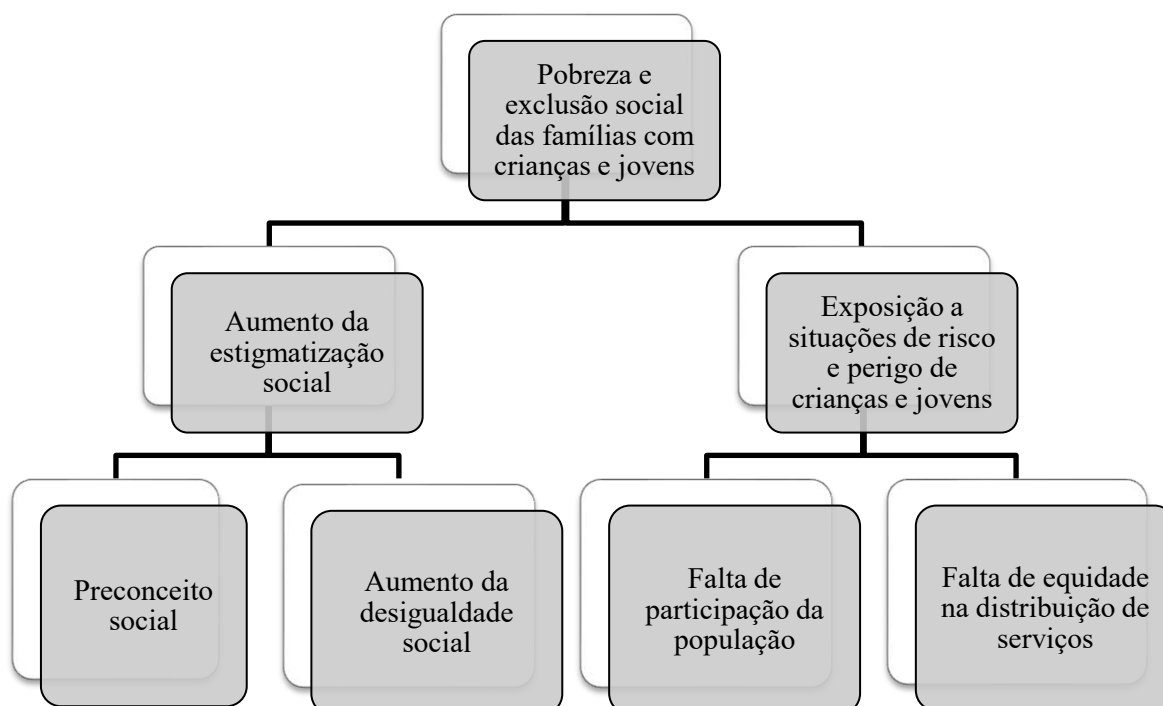
O diagnóstico não se limita apenas a identificar os problemas, mas torna-se um instrumento fundamental para o impacto positivo nas pessoas envolvidas (Serrano, 2008). Assim, ele possibilita uma intervenção mais direcionada, eficiente e com maior potencial de transformação social, promovendo o desenvolvimento de estratégias que atendam às especificidades de cada contexto. Para realizar de forma eficaz esta fase, foi efetuado um levantamento detalhado das necessidades, através de reuniões com o Supervisor de estágio, bem como através da análise documental, onde se consultaram documentos relevantes do contexto de estágio. Após essa fase inicial, elaborou-se uma árvore de problemas (Figura 6), que consiste numa representação gráfica que ilustra as situações a serem melhoradas no âmbito da intervenção proposta (Pena, 2005). Esta ferramenta visual permite identificar as relações de causa e efeito entre as diferentes questões levantadas, facilitando uma compreensão mais clara das dinâmicas sociais envolvidas.

Assim, realizando uma leitura da figura 6 através dos problemas de 2º nível até ao problema central, verifica-se que o preconceito social, aumento da desigualdade social, a falta de participação da população e a falta de equidade na distribuição de serviços contribuem significativamente para os dois problemas de primeiro nível, nomeadamente, o aumento da estigmatização social e a exposição a situação de risco e perigo de crianças e jovens. Estes, por sua vez, resultam no problema de 1º nível da árvore de problemas que tem como questão central a pobreza e exclusão social das famílias com crianças e jovens.

Segundo Pena (2005), esta metodologia “é uma ferramenta reducionista da realidade ao estabelecer relações causa-efeito” (p. 18). Assim, apesar da sua simplicidade e utilidade na compreensão dos factores que contribuem para a problemática central, é importante complementar esta análise com outras metodologias que permitam captar de forma mais ampla a complexidade social.

Figura 6

Árvore de problemas



Neste contexto, procedeu-se à análise do Núcleo Distrital de Viseu da EAPN, identificando-se os aspetos positivos e negativos através da aplicação da análise *SWOT*, nomeadamente as forças, fraquezas, oportunidades e ameaças (Tabela 1).

Uma das grandes forças do Núcleo Distrital de Viseu da EAPN Portugal é a sua vasta rede de parcerias, que inclui tanto entidades públicas como privadas. Esta colaboração permite uma atuação mais abrangente e coordenada, essencial para enfrentar a complexidade dos problemas sociais. Além disso, a EAPN tem um público-alvo diversificado, abrangendo diferentes faixas etárias e contextos sociais, o que enriquece as suas iniciativas e potencializa o impacto das suas ações. A realização de ações de formação (para associados e não associados) e a divulgação de temas relevantes para as instituições do distrito de Viseu são exemplos da sua capacidade de adaptação às necessidades da comunidade.

No entanto, a organização enfrenta algumas fraquezas que podem comprometer a sua eficácia. A dependência de financiamentos externos, que muitas vezes estão sujeitos a cortes em orçamentos públicos ou a mudanças nas políticas internacionais. Além disso, a falta de visibilidade da EAPN junto da população em geral limita o seu potencial de mobilização e sensibilização. A equipa técnica do Núcleo Distrital de Viseu, composta apenas por um técnico, também levanta questões sobre a capacidade de resposta da organização a uma realidade social em constante evolução, quer ao nível distrital como nacional. Por último, o reduzido número de associados em comparação com a quantidade de instituições de ação social na região de Viseu pode indicar uma necessidade de reforço na estratégia de angariação de membros.

Apesar das fraquezas, existem oportunidades significativas para a EAPN (Tabela 1). O aumento do número de associados que paguem uma quota anual pode proporcionar um apoio financeiro mais estável e sustentável. Além disso, a disponibilidade crescente de fundos europeus destinados à inclusão social e à redução da pobreza oferece a possibilidade de expandir as suas iniciativas e projetos. A EAPN pode também explorar novas colaborações com universidades e organizações sociais emergentes, criando modelos inovadores de inclusão que respondam de forma eficaz às necessidades da população.

No que diz respeito a ameaças para a instituição (Tabela 1), encontra-se a possibilidade de redução de financiamentos públicos ou a adoção de políticas que podem afetar o financiamento de projetos e iniciativas bem como a falta de uma compreensão ampla e profunda sobre as causas estruturais da pobreza e exclusão social o que pode dificultar a mobilização de uma opinião pública e políticas eficazes.

Tabela 1

Análise SWOT do Núcleo Distrital de Viseu da EAPN Portugal

Fatores Positivos	Fatores Negativos
Forças	Fraquezas
<p>Forte reconhecimento, credibilidade e experiência na luta contra a pobreza e exclusão social, sendo uma referência em termos de atuação e intervenção;</p> <p>A organização integra uma rede de parcerias com organizações da cidade de Viseu, entidades públicas e privadas, o que permite uma atuação abrangente e coordenada;</p> <p>Existência de um público-alvo alargado o que permite alcançar diferentes faixas etárias da população;</p> <p>Realização de ações formativas, divulgações relacionadas com temáticas relevantes para instituições do distrito de Viseu.</p>	<p>Dependência de financiamentos externos que podem estar sujeitos a alterações nas políticas públicas e internacionais.</p> <p>A falta de visibilidade para grande parte da população;</p> <p>A Equipa técnica do Núcleo Distrital de Viseu é constituída apenas por um técnico;</p> <p>O número de associados do distrito de Viseu é reduzido face ao número de instituições de ação social;</p>
Oportunidades	Ameaças

<p>O aumento do número de associados que paguem uma quota anual;</p> <p>Aumento de fundos europeus destinados à inclusão social e redução da pobreza oferece uma oportunidade de expansão das suas iniciativas e projetos;</p> <p>Há espaço para colaboração com novas parcerias e entidades, incluindo universidades e novas organizações sociais, para promover modelos inovadores de inclusão;</p> <p>A sensibilização crescente para a questão da desigualdade e consciencialização sobre as desigualdades sociais.</p>	<p>A redução de financiamentos públicos ou a adoção de políticas que podem afetar o financiamento de projetos e iniciativas;</p> <p>A falta de uma compreensão ampla e profunda sobre as causas estruturais da pobreza e exclusão social pode dificultar a mobilização da opinião pública e políticas eficazes.</p>
---	---

3.1.2 Planeamento

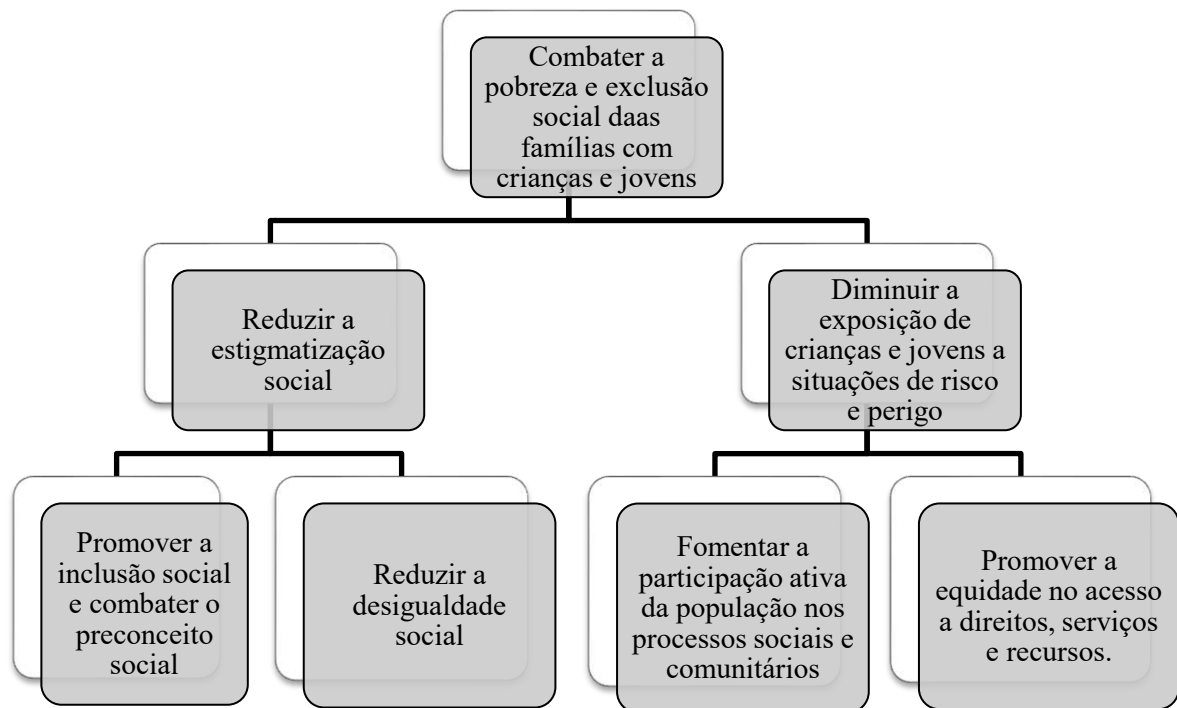
O planeamento constitui a segunda etapa fundamental na elaboração de projetos sociais, sendo uma fase crucial que permite compreender a situação atual, identificar os recursos disponíveis e estabelecer os procedimentos que deverão ser utilizados para alcançar os objetivos pretendidos. Esta fase de planeamento deve, assim, delimitar os resultados que se pretende obter, através de linhas orientadoras de atuação que orientem todo o processo de intervenção. Além disso, o planeamento envolve uma análise detalhada e sistemática que procura antecipar os possíveis obstáculos ou dificuldades que possam surgir no futuro, bem como prevenir situações indesejadas. Essa abordagem preventiva facilita a compreensão das causas subjacentes dos problemas, bem como as suas possíveis consequências, possibilitando uma intervenção mais eficaz e ajustada às necessidades reais das famílias e das comunidades envolvidas (Serrano, 2008).

Para definir de forma mais clara e estruturada os objetivos do projeto, recorreu-se à elaboração da Árvore dos Objetivos, uma ferramenta que permite aprofundar e esquematizar a compreensão do contexto problemático de forma visual e lógica (Pena, 2005). Com base na árvore de problemas previamente elaborada (Figura 6), foi possível construir a respetiva árvore de objetivos (Figura 7), seguindo os princípios orientadores do Método de Planeamento de Projetos por Objetivos (MPPO; Pena, 2005). Esta metodologia visa transformar os problemas identificados em objetivos positivos, passíveis de serem trabalhados de forma concreta e estratégica no âmbito de uma intervenção social. Assim, o objetivo central definido corresponde à reversão do problema central anteriormente identificado: combater a pobreza e a exclusão social das famílias com crianças e jovens. Oriundos deste objetivo

central, emergem dois objetivos de primeiro nível, sendo eles, reduzir a estigmatização social e diminuir a exposição de crianças e jovens a situações de risco e perigo. Ao nível mais operacional, identificam-se os objetivos de segundo nível, que atuam sobre as causas mais profundas da problemática, tais como, promover a inclusão social e combater o preconceito social, reduzir a desigualdade social, fomentar a participação ativa da população nos processos sociais e comunitários e promover a equidade no acesso a direitos, serviços e recursos.

Figura 7

Árvore dos Objetivos



A construção da árvore de objetivos, para além de proporcionar uma visão sistematizada das mudanças pretendidas, permite orientar a definição de estratégias de intervenção, metas e ações concretas a implementar. Representa, assim, um instrumento fundamental de apoio ao planeamento, monitorização e avaliação de projetos sociais (Pena, 2005).

O planeamento pormenorizado deste projeto requer uma abordagem estruturada que se concretiza na elaboração de um Quadro de Medidas, conforme está explanado segundo MPPO. Esta etapa, fundamental para a conceção e desenvolvimento de projetos, revela-se imprescindível, uma vez que visa não apenas identificar e definir as pessoas envolvidas no projeto, mas também estabelecer a resolução dos problemas e, conseqüentemente, as soluções adequadas e eficazes (Pena, 2005).

O Quadro de Medidas apresentado na Tabela 2 é constituído pelas medidas que foram realizadas ao longo do estágio. Este quadro é um instrumento essencial, que representa e classifica de forma clara e sistemática o grau de impacto que cada medida proposta tem para a resolução dos problemas

previamente identificados. As medidas encontram-se organizadas da seguinte forma: (1) Implementação do Projeto Photovoice – Retratos da Vida Familiar: Desafios, Conquistas e Recomendações; (2) Participação em ações de formação, oficinas de prática, Semana da Interculturalidade, reuniões de associados; (3) Colaboração em iniciativas promovidas por entidades parceiras da EAPN Portugal.

Para facilitar a compreensão do impacto de cada medida, a simbologia utilizada no Quadro de Medidas é dividida em três categorias distintas: "muito importante para a resolução do problema", "importante para a resolução do problema" e "contribuição para a resolução do problema" (Pena, 2005). Esta classificação permite avaliar de forma qualitativa a relevância estratégica de cada intervenção, apoiando a seleção e a calendarização das atividades.

Tabela 2

Quadro de medidas segundo MPPO

Medidas	Preconceito Social	Desigualdade social	Falta de participação	Desigualdade de oportunidades	Legenda
1. Implementação do Projeto Photovoice – Retratos da Vida Familiar: Desafios, Conquistas e Recomendações	***	***	***	**	*** Muito importante para a resolução do problema
2. Participação em ações de formação, oficinas de prática, semana da interculturalidade, reuniões de associados	**	**	**	***	** Importante para a resolução do problema
3. Colaboração em iniciativas de entidades parceiras da EAPN Portugal	***	**	***	***	* Contribuição para a resolução do problema

3.1.3 Implementação

A implementação diz respeito à terceira fase da elaboração de projetos sociais que possibilita

acompanhar de forma contínua a concretização das atividades e o grau de obtenção dos resultados pretendidos, contribuindo para uma gestão mais eficaz. O diagrama de *Gantt* é uma das ferramentas que podem ser utilizadas na etapa da implementação da MPPO, tratando-se de um cronograma detalhado, que indica as datas de início e de fim de cada atividade, bem como a sua duração e possíveis interdependências entre tarefas. Esta representação visual facilita significativamente a organização e o controlo das tarefas, promovendo uma visão integrada do progresso do projeto e ajudando na tomada de decisões durante a sua execução (Pena, 2005).

Tabela 3

Diagrama de Gantt

MEDIDAS	2024		2025				
	novembro	dezembro	janeiro	fevereiro	março	abril	maio
1. Implementação do Projeto Photovoice – Retratos da Vida Familiar: Desafios, Conquistas e Recomendações				[Barra cinza]			
2. Participação em ações de formação, oficinas de prática, semana da interculturalidade, reuniões de associados	[Barra cinza]						
3. Colaboração em iniciativas de entidades parceiras da EAPN Portugal	[Barra cinza]						

De acordo com o Diagrama de *Gantt* (Tabela 3), a medida relativa à implementação da metodologia Photovoice, inicialmente planeada para decorrer entre os meses de fevereiro e maio de 2025, foi posteriormente ajustada, passando a abranger o período de janeiro a maio do mesmo ano (Tabela 4). A medida referente à participação em ações de formação, oficinas de prática, Semana da Interculturalidade e reuniões de associados, prevista para ocorrer entre os meses de novembro e maio, foi concretizada no período compreendido entre novembro de 2024 e maio de 2025. Por sua vez, a colaboração em iniciativas promovidas por entidades parceiras da EAPN Portugal teve lugar entre os

meses de novembro de 2024 e maio de 2025, conforme delineado no planeamento ajustado. A alteração das datas no cronograma revela-se fundamental para garantir a adequação das atividades às dinâmicas, permitindo responder de forma mais eficaz a imprevistos, limitações ou novas oportunidades surgidas durante a execução.

Tabela 4

Diagrama de Gantt adaptado

MEDIDAS	2024		2025				
	novembro	dezembro	janeiro	fevereiro	março	abril	maio
1. Implementação do Projeto Photovoice – Retratos da Vida Familiar: Desafios, Conquistas e Recomendações							
2. Participação em ações de formação, oficinas de prática, semana da interculturalidade, reuniões de associados							
3. Colaboração em iniciativas de entidades parceiras da EAPN Portugal							

A fase de implementação constitui-se como uma etapa determinante no ciclo da intervenção social, na medida em que permite a concretização prática em resposta às necessidades identificadas no diagnóstico e posteriormente estruturadas no planeamento. De acordo com Serrano (2008), a implementação deve assentar em princípios de coerência, continuidade e intencionalidade, assegurando uma articulação permanente entre teoria e prática. Neste sentido, esta fase implica não apenas a operacionalização de atividades, mas também a capacidade de adaptar metodologias, gerir recursos e promover a participação ativa dos sujeitos envolvidos no processo.

3.1.3.1. Medida 1

No contexto do estágio curricular desenvolvido no Núcleo Distrital de Viseu da Rede Europeia Anti-Pobreza (EAPN Portugal), a implementação traduziu-se na realização de um conjunto de atividades que procuraram envolver as famílias na construção de conhecimento sobre a sua realidade, com vista à promoção da sua capacitação e à influência em políticas públicas. A metodologia escolhida para operacionalizar esta intervenção foi o Photovoice (Medida 1), uma abordagem participativa que, através da utilização da fotografia, visa fomentar o pensamento crítico e a expressão de vivências por parte das participantes, contribuindo para o seu empoderamento e para a transformação social. A metodologia Photovoice constitui uma abordagem de investigação participativa que recorre à fotografia como instrumento de expressão e de análise crítica da realidade vivida pelos participantes. Desenvolvida por Caroline Wang e Mary Ann Burris na década de 1990, esta metodologia propõe a participação ativa dos indivíduos na recolha de imagens do seu quotidiano, as quais servem de base para processos de reflexão, discussão coletiva e construção de conhecimento (Wang & Burris, 1997). O Photovoice visa, entre outros objetivos, o empoderamento individual e comunitário dando visibilidade a contextos sociais frequentemente marginalizados e a promoção do diálogo com entidades com poder de decisão, com vista à transformação social (Mulder & Dull, 2014; Schell et al., 2009). Esta metodologia insere-se na perspetiva da educação participativa na qual se reconhece o saber da experiência como elemento estruturante do processo interventivo (Serrano, 2008).

Ao longo da implementação, foram dinamizadas quatro sessões, cada uma com o objetivo de explorar, de forma temática e progressiva, diferentes dimensões da vida familiar, permitindo a construção coletiva de narrativas visuais e discursivas. O projeto envolveu a participação de 20 indivíduos, todos do género feminino, divididos em dois grupos: 11 jovens (15-18 anos) e 9 mulheres com mais de 65 anos, representando uma rica diversidade de experiências e perspetivas (Anexo B). A amostra, embora homogénea em termos de género, não o era em termos de vulnerabilidade social. O grupo das jovens, em virtude das suas condições socioeconómicas e contextos de pertença, estava sujeito a desigualdades sociais e enfrentava riscos como o racismo e a discriminação no seu quotidiano. Por sua vez, as participantes mais velhas eram predominantemente mulheres em situação de solidão, isolamento social e/ou com dificuldades financeiras, refletindo as problemáticas centrais da pobreza multidimensional em diferentes ciclos de vida. As parcerias com a Escola Profissional Mariana Seixas e o Atelier da Freguesia de Viseu foram essenciais para garantir o acesso a estes públicos e para facilitar um ambiente colaborativo e seguro para a realização das atividades deste projeto.

A primeira sessão decorreu a 30 de janeiro e centrou-se na questão “Quais são os momentos significativos/ importantes da vida familiar?”, tendo sido apresentada a metodologia Photovoice (Anexo C), clarificados os objetivos da intervenção, com a explicação dos princípios éticos subjacentes à recolha de imagens (Anexo D). Numa dinâmica quebra-gelo, pediu-se a cada participante para descrever em apenas uma palavra o que melhor representa a família. Foi distribuído um folheto informativo com as

principais regras da metodologia, bem como a primeira questão (Anexos E e F). As participantes foram convidadas a captar fotografias representativas dos momentos que consideram marcantes no contexto familiar, refletindo sobre os afetos, tradições e vivências que estruturam a sua identidade familiar.

Na segunda sessão, realizada a 13 de fevereiro de 2025, abordou-se a questão “Quais são os desafios que a família enfrenta no dia-a-dia?”. Esta sessão permitiu a identificação e análise crítica das dificuldades sentidas pelas famílias, nomeadamente no que respeita a questões económicas, instabilidade habitacional, acesso limitado a recursos e serviços, ou isolamento social (Anexo G). As imagens e os relatos partilhados constituíram representações visuais das situações de vulnerabilidade que afetam o bem-estar familiar, configurando-se como elementos de diagnóstico social participativo. Como forma de criar um momento de reflexão foi entregue uma sopa de letras elaborada através das palavras recolhidas na dinâmica quebra-gelo efetuada na 1ª sessão (Anexo H). Após o final da segunda sessão cada participante entregou a respetiva legenda da imagem que capturou (Anexo I).

A terceira sessão ocorreu a 27 de fevereiro e procurou responder à questão “O que pode contribuir para o bem-estar e resiliência da família?”, focando-se nos fatores de proteção, estratégias de *coping* e recursos utilizados pelas famílias para enfrentar adversidades (Anexo J). Após a apresentação de cada fotografia com a devida reflexão, foi entregue uma brochura com um acróstico com a palavra “Família”, que cada participante completou e partilhou com o grupo (Anexo K). Este momento de reflexão permitiu que o grupo estabelecesse relações e vínculos entre as participantes. As fotografias revelaram que cada família tem formas de resiliência, tais como, redes de apoio, atividades de lazer e elementos do quotidiano que reforçam a coesão familiar. Esta sessão permitiu também resgatar aspetos positivos e resilientes das dinâmicas familiares (Anexo L).

A quarta sessão decorreu dia 6 de março na Escola Profissional Mariana Seixas e no dia 13 de março na Freguesia de Viseu (Anexo M), constituindo-se como um momento de sistematização e síntese do trabalho desenvolvido. Houve um momento de partilha onde as participantes selecionaram as fotografias que mais representaram cada questão (Anexo N). Nesta última sessão foi discutida a logística do evento final e da exposição.

Posteriormente, ocorreu a exposição photovoice “Retratos da Vida Familiar: Desafios, Conquistas e Recomendações”, a qual esteve aberta ao público no Solar dos Peixotos da Freguesia de Viseu, entre os dias 15 de maio a 1 de junho, e no espaço Mãos à Obra da Escola Profissional Mariana Seixas, entre os dias 6 de junho a 30 de junho. Esta ação teve como finalidade divulgar os testemunhos visuais e escritos das famílias envolvidas, promovendo o diálogo com a comunidade e com os decisores políticos. A exposição representou um instrumento de sensibilização assumindo uma função de tornar visíveis as realidades ocultas das famílias em situação de vulnerabilidade (Anexos O).

Complementarmente, foi elaborado um *policy brief*, intitulado "Retratos da Vida Familiar: Desafios, Conquistas e Recomendações" (Anexo P), com o propósito de registar e disseminar as experiências de vida de jovens e pessoas mais velhas relativamente às dinâmicas familiares atuais, promovendo simultaneamente a reflexão crítica e a ação política informada. Este documento é um

instrumento de comunicação técnica que tem como finalidade apresentar de forma clara, objetiva e fundamentada a problemática estudada, propondo soluções práticas e orientações estratégicas dirigidas a decisores políticos, técnicos e outros agentes com poder de influência (Ndiokubwayo, 2023). O *policy brief* apresenta-se, assim, como uma síntese estruturada dos principais resultados da intervenção, integrando testemunhos diretos, análise temática e propostas concretas de atuação. A sua elaboração teve como objetivo estimular o diálogo com entidades locais e nacionais, reforçando o papel da sociedade civil na construção de respostas sociais mais justas, inclusivas e ajustadas à diversidade das realidades das famílias contemporâneas.

No dia 15 de maio de 2025, a Junta de Freguesia de Viseu acolheu o encontro "Retratos da Vida Familiar: Da Participação à Intervenção com Famílias" (Anexo Q), evento este que contou com a presença de 108 participantes, assinalando o Dia Internacional da Família e marcando também a abertura oficial da exposição do projeto Photovoice. Este encontro teve como principal objetivo dar visibilidade às histórias das famílias envolvidas e criar um espaço de diálogo, partilha e reflexão coletiva, envolvendo profissionais, estudantes, instituições e as participantes do projeto. A sessão de abertura iniciou-se às 14h00, com os representantes das três seguintes entidades: Núcleo Distrital de Viseu; Escola Profissional Mariana Seixas; Junta de Freguesia de Viseu. Às 14h15, teve lugar a apresentação "A Fotografia Participativa como Metodologia de Intervenção com Famílias", moderada por Lia Araújo (ESEV/IPV), com a apresentação do projeto Photovoice (Anexo R), por parte de representantes de ambos os grupos, dos estudantes da Escola Profissional Mariana Seixas e sêniores do Ateliê Sênior da Junta de Freguesia de Viseu. A sessão incluiu ainda uma comunicação sobre o uso do Photovoice pela psicóloga e docente universitária Sofia Rodrigues, especialista nesta metodologia. Pelas 15h15, seguiu-se o último painel intitulado de "Desafios e Respostas na Ação com Famílias", moderado por Tiago Caio (EAPN Portugal), com contributos de Sandra Antunes (ESTGL/IPV), Leonor Barata (Município de Viseu), José Carreira (Obras Sociais de Viseu), que refletiram sobre a intervenção social com famílias e a importância de abordagens participativas e integradas. O debate teve início às 16h15 e proporcionou um momento de troca ativa de ideias e experiências entre os participantes e os convidados. O evento foi encerrado às 16h30 com o convite à visita da exposição Photovoice, que permaneceu aberta ao público até ao dia 1 de junho de 2025, permitindo a um público mais alargado conhecer as histórias, desafios e vivências partilhadas pelas famílias envolvidas. Como forma de avaliar o evento que decorreu foi entregue aos 108 participantes um questionário de avaliação (Anexo S), ao qual 34 pessoas responderam.

Em articulação entre o Núcleo Distrital de Viseu da EAPN Portugal e a Escola Profissional Mariana Seixas, realizou-se, no dia 23 de junho de 2025, um encontro de encerramento e avaliação final participativa (Anexo X). Esta sessão decorreu nas instalações do espaço Mãos à Obra da Escola Profissional Mariana Seixas, pelas 14h00, e teve como principal finalidade recolher contributos qualitativos das participantes relativamente à experiência no projeto. A sessão contou com a presença dos dois grupos de participantes, o que permitiu o diálogo e a reflexão conjunta sobre o percurso vivido, a metodologia adotada e os impactos percebidos. Este encontro foi concebido de forma informal e

participativa, com o objetivo de garantir um espaço seguro e aberto à expressão de opiniões, emoções e sugestões. A troca de experiências permitiu identificar pontos fortes da intervenção, como a valorização das vozes das participantes, o fortalecimento do sentimento de pertença e a criatividade promovida pela abordagem visual, bem como áreas suscetíveis de melhoria e futuros temas para implementação.

No mesmo contexto, foram desenvolvidos diversos materiais de apoio à interação com o público visitante da exposição, sendo eles: um cartaz com divulgação do *policy brief* do projeto, contendo um QR Code de acesso direto ao documento digital (Anexo Y), com o intuito de facilitar a leitura e consulta pública com as principais recomendações; um cartaz com divulgação e acesso ao questionário de avaliação da exposição (Anexo Z), acompanhado do respetivo instrumento de recolha de dados (Anexo AA), dirigido a quem visitasse a exposição, permitindo assim recolher perceções e sugestões sobre o conteúdo apresentado; um cartaz com acesso ao resumo sobre a exposição através de QRCode, com traduções em inglês e francês (Anexo AB), atendendo ao facto de a exposição estar aberta ao público geral, incluindo potenciais visitantes estrangeiros ou não lusófonos; uma compilação audiovisual contendo todas as fotografias recolhidas ao longo do projeto, exibida em contínuo durante a exposição (Anexo AC), com o objetivo de reforçar o impacto visual e emocional da narrativa construída coletivamente.

3.1.3.2 Medida 2

A segunda medida do projeto de estágio consistiu na Participação em Ações de Formação, Oficinas de Prática, Semana da Interculturalidade e participação em Reuniões Distritais de Associados, tendo representado um eixo estratégico e fundamental na capacitação contínua dos profissionais e técnicos das instituições parceiras, no fortalecimento das redes de colaboração interinstitucional e na sensibilização para temáticas prioritárias no domínio da inclusão social, dos direitos humanos e da intervenção junto de grupos vulneráveis. Esta medida envolveu um conjunto de ações que decorreram entre novembro de 2024 e maio de 2025. As atividades apresentadas incluíram sessões formativas, oficinas de prática, webinars e reuniões de associados, as quais se detalham de seguida.

Entre os dias 25 e 27 de novembro de 2024 decorreu a Oficina de Prática e Conhecimento: “Práticas de Intervenção Direta no RSI”. Realizada em formato online, através da plataforma Zoom, esta oficina, promovida pelos Núcleos Distritais de Viseu e Aveiro da EAPN Portugal, teve como principal objetivo promover a reflexão e a partilha de práticas de intervenção no âmbito do Rendimento Social de Inserção (RSI). Dirigida a profissionais do setor social, a sessão permitiu aprofundar os desafios operacionais e éticos associados à intervenção direta, promovendo a atualização de conhecimentos e o reforço das competências técnicas.

Nos dias 4 e 5 de dezembro de 2024 realizou-se a Ação de Formação: “Respostas Sociais do Futuro – O Primado do Serviço de Apoio Domiciliário” A ação teve lugar no Instituto Politécnico de Viseu (Auditório dos Serviços Centrais), com uma duração total de 12 horas. Foram abordadas temáticas

como o planeamento da longevidade, o papel dos cuidadores informais, as possibilidades de financiamento de respostas sociais e os desafios na organização do Serviço de Apoio Domiciliário (SAD). A metodologia adotada centrou-se em dinâmicas participativas, exercícios práticos e análise de casos, promovendo o desenvolvimento de competências no domínio da gestão de serviços sociais dirigidos à população idosa.

Realizou-se na Escola Secundária Alves Martins, no dia 6 de janeiro de 2024, a ação “Interculturalidade e Diversidade Cultural”, dirigida a jovens entre os 17 e os 19 anos. A sessão teve como objetivos sensibilizar para a diversidade cultural, promover o diálogo intercultural e desconstruir preconceitos. Através de dinâmicas participativas, reflexão orientada e visualização do documentário Mohsin, os participantes foram convidados a pensar criticamente sobre os desafios e oportunidades da convivência intercultural, bem como sobre o papel individual na construção de uma sociedade inclusiva.

No dia 28 de janeiro de 2025 ocorreu uma Reunião de Associados do Núcleo Distrital de Viseu da EAPN Portugal. Esta reunião teve lugar em formato de videoconferência, através da plataforma Zoom, e contou com a participação de diversos associados e representantes institucionais. A ordem de trabalhos incluiu a partilha de informações gerais, a designação e aprovação da Mesa do Conselho Geral do Núcleo, bem como a apresentação de outros assuntos relevantes para a atividade institucional.

Nos dias 10 e 11 de fevereiro de 2025 decorreu o Workshop Formativo: “Parentalidade: Protetora ou de Risco?” dinamizado em parceria entre o Núcleo Distrital de Viseu da EAPN Portugal e a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ) de Viseu, o workshop decorreu em formato online, com uma duração total de quatro horas. Foi dirigido a técnicos das CPCJ do distrito de Viseu e demais profissionais da área da infância e juventude. Teve como principais objetivos discutir os princípios da parentalidade positiva e promover a reflexão sobre práticas protetoras no contexto familiar. A dinamização ficou a cargo de Melanie Tavares (psicóloga) e Ana Perdigão (jurista), ambas do Instituto de Apoio à Criança.

A ação de formação: “Liderar com Impacto e com Inteligência Emocional” decorreu entre os dias 20 e 21 de fevereiro de 2025. Esta ação formativa, realizada presencialmente no Instituto Politécnico de Viseu, procurou desenvolver competências de liderança eficazes e adaptadas aos desafios da intervenção social contemporânea. Entre os objetivos específicos destacaram-se: avaliar o perfil de liderança das participantes; adquirir estratégias de gestão emocional e resolução de conflitos; e fomentar uma atitude proativa na gestão de equipas e de resultados. A formação teve uma duração total de 12 horas, distribuídas por dois dias. A formadora, Núria Mendoza é licenciada em Psicologia e Pós-graduada em Coaching Psicológico com Especialização Avançada em Arteterapia, fundadora da *Points of You* em Portugal e CEO da Meraqi e com vasta experiência no desenho e implementação de projetos de formação na área comportamental.

No dia 24 de fevereiro de 2025, na Escola Secundária Emídio Navarro, decorreu a atividade “A idade não nos define”, destinada a alunos/as do ensino secundário. A sessão visou sensibilizar para o idadismo, promovendo a reflexão sobre estereótipos associados à idade. Após uma introdução teórica e

análise de histórias com conteúdo discriminatório, os participantes trabalharam em grupo na reformulação dos textos, culminando com a apresentação das suas conclusões e visualização de um vídeo sobre o tema. A atividade contribuiu para o desenvolvimento de atitudes mais inclusivas face à diversidade etária. A mesma atividade replicou-se no dia 28 de fevereiro na Escola Profissional Marian Seixas e na Escola Emídio Navarro para estudantes da área do desporto e saúde.

Nos dias 20 e 21 de março de 2025 decorreu a ação de Formação: “Academias da Mente – Estratégias para Replicação e Promoção do Envelhecimento Ativo e Saudável”. Realizada presencialmente na Fundação Mariana Seixas, esta ação de formação teve como objetivo capacitar os participantes para a replicação do programa “Academia da Mente”, centrado na promoção do envelhecimento ativo e saudável. Com uma duração de 12 horas, a formação abordou fundamentos neuropsicológicos do envelhecimento, estratégias de estimulação cognitiva, Dança Sénior® e atividades criativas. A metodologia, de base participativa, articulou conteúdos teóricos e práticos, proporcionando ferramentas para a implementação do programa em contextos comunitários e institucionais, contribuindo assim para o reforço das respostas sociais dirigidas à população idosa.

A Semana da Interculturalidade, realizada pela EAPN Portugal desde 2014, tem como objetivo sensibilizar para a importância da diversidade cultural e promover a convivência intercultural. A Semana da Interculturalidade do Núcleo Distrital de Viseu, teve início a 1 de abril de 2025 até 13 de abril de 2025, sendo realizadas várias atividades com vista ao combate de estereótipos e preconceitos e o reforço dos valores da igualdade e solidariedade. No dia 9 de abril de 2025 ocorreu o Webinar: “Entre a Imigração e o Tráfico de Seres Humanos – Como Distinguir e Como Intervir?”, promovido pelo Núcleo Distrital de Viseu da EAPN Portugal em parceria com a Freguesia de Viseu. Este webinar teve como principal finalidade aprofundar a reflexão em torno da distinção entre imigração e tráfico de seres humanos, desmistificando perceções erradas e promovendo o debate em torno de estratégias eficazes de prevenção, identificação e intervenção. A sessão, realizada em formato online via ZOOM, contou com a participação de especialistas das áreas da sociologia, proteção laboral, saúde e direitos humanos. No dia seguinte, a 10 de abril de 2025 realizou-se o Encontro: “Acolhimento de Pessoas Refugiadas em Territórios de Baixa Densidade – Das Políticas às Respostas no Terreno”, promovido pelos Núcleos Distritais de Vila Real e Viseu da EAPN Portugal. Foram apresentados dados do estudo “A receção de refugiados em territórios de baixa densidade, 2017–2024”, desenvolvido pela Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, bem como práticas concretas de acolhimento implementadas pela delegação de Chaves da Cruz Vermelha Portuguesa e pelo Centro Distrital de Viseu da Segurança Social. O evento, também este em formato online, visou promover o debate sobre os desafios e boas práticas associadas à integração de pessoas refugiadas em contextos rurais.

No âmbito da V Edição da Mostra Social e de Saúde promovida pelo Município de Mangualde, o Núcleo Distrital de Viseu da EAPN Portugal dinamizou, às 14h00, no Auditório da Câmara Municipal, a exibição do documentário “Eu Sou”. Este documentário reúne testemunhos reais de pessoas que vivenciaram situações de pobreza e exclusão social, sendo dirigido a formandos/as e à comunidade em

geral. A iniciativa promoveu a consciencialização sobre as múltiplas formas de vulnerabilidade e incentivou a reflexão crítica sobre os estigmas sociais associados à pobreza, contribuindo para o combate ao preconceito e a promoção da inclusão.

No dia 26 de maio decorreu o Webinar: “A Rede de Parcerias: Desafios e Potencialidades – O Papel das IPSS nas Intervenções em Contexto de Risco” que foi integrado na Semana Solidária promovida pela Junta de Freguesia de Viseu. Este webinar teve como finalidade refletir sobre o papel das Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS) na intervenção em contextos de risco social, bem como explorar o potencial do trabalho em rede.

A implementação da medida 2 permitiu a participação ativa em vastas ações de formação, oficinas de prática, encontros, seminários e eventos como a Semana da Interculturalidade, assim como em reuniões de associados promovidas pelo Núcleo Distrital de Viseu da EAPN Portugal e pelas suas entidades parceiras. A diversidade e pertinência das iniciativas dinamizadas ao longo do período em análise revelaram-se fundamentais para o aprofundamento de conhecimentos teóricos e práticos em áreas relevantes como os direitos humanos, inclusão social, envelhecimento ativo, parentalidade positiva, imigração e tráfico de seres humanos, bem como a liderança e gestão em contexto de intervenção social. Estas ações contribuíram significativamente para o reforço da qualificação profissional, para a atualização contínua de práticas de intervenção potenciando uma intervenção mais informada, crítica e focada nas pessoas que se encontram em situação de vulnerabilidade.

3.1.3.3. Medida 3

A Colaboração em Iniciativas de Entidades Parceiras da EAPN Portugal (Medida 3) permitiu o fortalecimento da ação interinstitucional. As iniciativas permitiram fomentar o debate, o pensamento crítico e o desenvolvimento de competências técnicas, respondendo a problemáticas sociais emergentes nos domínios da infância, envelhecimento, apoio à comunidade e cuidadores informais. Nesta medida a participação condensou-se ao apoio logístico em eventos dinamizados por parceiros locais.

A 20 de novembro de 2024 decorreu a II Conferência da CPCJ de Viseu: “Dizer Não ao Abuso – Um Compromisso com as Crianças”, promovida pela Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ) de Viseu. Esta conferência realizou-se no Auditório Carlos Pereira da Escola Superior de Saúde de Viseu e teve como objetivo central sensibilizar profissionais e comunidade para a importância da prevenção do abuso infantil. A iniciativa reforçou o compromisso coletivo na defesa dos direitos das crianças, promovendo o debate sobre práticas de sinalização, intervenção e proteção.

No dia 21 de novembro de 2024, o Seminário: “Comunidade de Cuidados – Boas Práticas ao Serviço” teve lugar no auditório do IPDJ de Viseu e foi organizado pelas Obras Sociais de Viseu e pelo Centro de Apoio Social de Viseu do Instituto de Ação Social das Forças Armadas (IASFA). O encontro teve como propósito refletir sobre o papel das organizações e da sociedade na construção de uma comunidade de cuidados, valorizando práticas inovadoras de intervenção e estratégias colaborativas

para o bem-estar ao longo do ciclo de vida.

No dia 4 de dezembro de 2024 ocorreu a apresentação do Referencial GovInt para a Intervenção com Cuidadores Informais. Este evento decorreu no auditório dos Serviços Centrais do Instituto Politécnico de Viseu. A sessão apresentou o referencial orientador para a intervenção com cuidadores informais e gerou um espaço de diálogo sobre o papel das IPSS, os desafios da regulamentação e a importância do apoio estruturado aos cuidadores no território.

No dia 20 de março de 2025 decorreu a Palestra: “Estimulação Cognitiva de Pessoas Adultas Mais Velhas” realizada no Auditório da Escola Superior de Educação de Viseu. Esta palestra foi promovida pela própria instituição em articulação com as Obras Sociais de Viseu e o Núcleo Distrital de Viseu da EAPN Portugal. O evento teve como foco a apresentação de práticas e experiências no âmbito da estimulação cognitiva, através do testemunho de técnicos/as de diversas organizações locais. A iniciativa promoveu uma reflexão aprofundada sobre os benefícios desta abordagem na promoção do envelhecimento ativo e na melhoria da qualidade de vida da população mais velha.

A implementação da medida 3 revelou-se fundamental para o reforço da cooperação entre instituições do setor social, promovendo a partilha de experiências e a construção de respostas mais eficazes e contextualizadas. A diversidade temática das iniciativas, desde a proteção da infância até ao apoio ao envelhecimento e aos cuidadores, traduz a complexidade dos desafios sociais contemporâneos. A articulação com entidades parceiras permite ampliar o alcance das ações desenvolvidas, consolidar redes locais de apoio do distrito de Viseu.

3.1.4 Avaliação

A avaliação constitui uma etapa fundamental no ciclo de vida de qualquer projeto de intervenção social, assumindo-se como um processo sistemático, contínuo e participativo, orientado para a produção de conhecimento sobre os efeitos, relevância e eficácia das ações implementadas. De acordo com Serrano (2008), a avaliação deve ser entendida como um instrumento de gestão que visa não apenas aferir resultados, mas também potenciar aprendizagens, corrigir trajetórias e sustentar decisões estratégicas com base em evidências. Complementarmente, Serrano (2008) destaca que a avaliação é um processo dinâmico que se articula com todas as fases da intervenção, permitindo observar a coerência entre os objetivos propostos, os recursos mobilizados, as atividades realizadas e os impactos produzidos. Esta abordagem considera a avaliação não como um momento estanque no final do projeto, mas como uma prática transversal e reflexiva, que promove a responsabilização, a transparência e o aperfeiçoamento contínuo das práticas sociais. A metodologia contempla a triangulação de fontes e instrumentos, incluindo a análise documental, a observação direta, a auscultação de participantes e o confronto entre objetivos definidos e resultados alcançados (Serrano, 2008).

Tendo por base os pressupostos metodológicos de Pena (2005) e de Serrano (2008), a avaliação do presente projeto social contempla uma abordagem sistematizada que procura aferir a sua eficiência e

eficácia, de acordo com critérios de qualidade, coerência e pertinência da intervenção. No que se refere à avaliação da eficiência, esta foi realizada mediante a recolha e análise de dados que permitam comprovar a correspondência entre os recursos mobilizados e as atividades executadas. Para tal, recorreu-se à construção de uma tabela com o grau de execução das atividades por medida de intervenção (Tabela 5), a qual permite comparar as atividades inicialmente previstas com aquelas efetivamente desenvolvidas no terreno, organizadas segundo os três eixos operacionais do projeto. Segundo Serrano (2008), uma tabela com o grau de execução das atividades permite monitorizar e avaliar a implementação do projeto. Na tabela 5 verifica-se as atividades que foram previstas e as que foram realizadas tendo em conta cada medida. Este instrumento promove a coerência entre o planeado e o executado, sendo essencial para a melhoria contínua das intervenções sociais.

Tabela 5

Grau de Execução das atividades

Medidas	Atividades Previstas	Atividades Realizadas
Medida 1 Implementação do Projeto Photovoice - Retratos da Vida Familiar: Desafios, Conquistas e Recomendações	Quatro sessões de Photovoice com participantes do projeto; Atividades de recolha fotográfica; Análise e discussão das fotografias e do tema das famílias; Realização da exposição final no projeto Photovoice com divulgação do Policy Brief.	Realização das sessões de Photovoice com os participantes; Análise e discussão das fotografias e do tema das famílias; Exposição pública em espaço comunitário com a partilha de testemunhos e divulgação do Policy Brief; Realização de Focus Group através de um encontro entre as participantes após o evento final.
Medida 2 Participação em ações de formação, oficinas de prática, Semana da Interculturalidade e reuniões de associados	Participação em ações de formação e oficinas de prática; Participação na Semana da Interculturalidade; Participação em Reuniões de Associados;	Participação nas ações de formação: Parentalidade: Protetora ou de Risco?; Liderar com Impacto e com Inteligência Emocional; Academias da Mente. Participação na Semana da Interculturalidade com o Webinar “Imigração e Tráfico de Seres Humanos” e atividades de sensibilização e sessões com jovens. Participação em reuniões distritais dos associados.
Medida 3	Participação e apoio logístico	Participação nas seguintes iniciativas:

Colaboração em iniciativas de entidades parceiras da EAPN Portugal	em eventos dinamizados por parceiros locais.	Estimulação Cognitiva de Pessoas Adultas Mais Velhas; II Conferência CPCJ de Viseu – “Dizer Não ao Abuso”; Seminário “Comunidade de Cuidados”; Apresentação do Referencial Govint para Cuidadores Informais; Colaboração em atividades na Mostra Social de Mangualde.
--	--	---

Adicionalmente, e conforme proposto por Pena (2005), a análise da eficiência exige também a apreciação do desvio financeiro, através da comparação entre o orçamento previsto e o orçamento executado. Esta análise é sistematizada no desvio financeiro por atividade (Tabela 6), permitindo avaliar a coerência entre o planeamento económico-financeiro e a execução material da intervenção.

Tabela 6

Desvio Financeiro

Medidas	Orçamento Previsto	Orçamento Real	Excedente Financeiro
Implementação do Projeto Photovoice - Retratos da Vida Familiar: Desafios, Conquistas e Recomendações	200€	118,80€	81,20€
Participação em ações de formação, oficinas de prática, Semana da Interculturalidade e reuniões de associados	0,00€	0,00€	0,00€
Colaboração em iniciativas de entidades parceiras da EAPN Portugal	0,00€	0,00€	0,00€

No que concerne, agora, à análise da eficácia, não obstante a alguns desafios enfrentados, é possível afirmar que todas as atividades previstas foram executadas com sucesso, tendo-se verificado resultados positivos em conformidade com os objetivos delineados para cada uma delas. Deste modo, considera-se que o projeto desenvolvido no âmbito da prática de estágio alcançou de forma efetiva o seu

objetivo central, contribuindo para a promoção da inclusão social e para a mitigação dos efeitos da pobreza junto de famílias com crianças e jovens. No que diz respeito à análise do desvio financeiro (Tabela 6), importa destacar que o Núcleo Distrital de Viseu da EAPN Portugal previu um montante de 200,00€ para aquisição de materiais necessários à concretização das atividades previstas no âmbito do projeto Photovoice – Retratos da Vida Familiar: Desafios, Conquistas e Recomendações. Este valor contemplava os recursos a utilizar nas quatro sessões de desenvolvimento do projeto, bem como na organização da exposição e evento final. Contudo, a execução financeira revelou-se inferior ao valor inicialmente estimado, não tendo o orçamento sido ultrapassado, sendo que: na primeira sessão do projeto houve um gasto de 21,60 €; na terceira sessão utilizou-se 7,20€ e na exposição do projeto utilizou-se 90€ para a impressão. Por fim, a análise da eficácia é complementada com a comparação entre o Diagrama de *Gantt* inicial e o Diagrama de *Gantt* final (Tabela 7), permitindo aferir a adequação temporal da implementação das atividades, bem como eventuais ajustamentos realizados face a constrangimentos ou oportunidades emergentes no decurso da execução.

Tabela 7

Comparação entre o Diagrama Inicial e Final

MEDIDAS	2024		2025				
	novembro	dezembro	janeiro	fevereiro	março	abril	maio
1. Implementação do Projeto Photovoice – Retratos da Vida Familiar: Desafios, Conquistas e Recomendações				[Diagrama inicial]			
			[Diagrama final]				
2. Participação em ações de formação, oficinas de prática, semana da interculturalidade, reuniões de associados	[Diagrama inicial]						
	[Diagrama final]						
3. Colaboração em iniciativas de entidades parceiras da EAPN Portugal	[Diagrama inicial]						
	[Diagrama final]						
LEGENDA:							
<div style="display: flex; align-items: center; margin-bottom: 5px;"> <div style="width: 20px; height: 15px; background-color: #cccccc; margin-right: 5px;"></div> Diagrama inicial </div> <div style="display: flex; align-items: center;"> <div style="width: 20px; height: 15px; background-color: #e0e0e0; margin-right: 5px;"></div> Diagrama final </div>							

Relativamente à calendarização das atividades previstas e realizadas (Tabela 7), a dificuldade em articular datas com as entidades parceiras implicou a necessidade de proceder a adaptações no cronograma de execução. Consequentemente, verificou-se que apenas a medida 1 sofreu alterações, com a extensão do prazo para assegurar a concretização integral das atividades previstas no âmbito do projeto sendo realizada entre os meses de janeiro e maio de 2025.

Considerando a fase de avaliação e reflexão crítica do projeto, esta etapa do estágio concentra-se, sobretudo, na sistematização das potencialidades e limitações identificadas ao longo do trabalho de campo. Como salientado por Serrano (2008), esta fase desempenha um papel central no ciclo de projetos sociais, ao possibilitar uma análise detalhada dos impactos das intervenções implementadas e, simultaneamente, a identificação de práticas e estratégias passíveis de replicação ou de ajustamento em contextos futuros.

No âmbito da medida 1, correspondente à implementação do projeto Photovoice, foram utilizados dois instrumentos de recolha de dados com finalidade avaliativa. Por um lado, foi aplicado um questionário de avaliação aos participantes do evento final (seminário). Por outro, procedeu-se à realização do *focus group* com as participantes do projeto, cujos dados recolhidos foram analisados com recurso à técnica de análise de conteúdo, para uma compreensão mais densa e contextualizada das vivências, interpretações e impactos subjetivos associados à participação no projeto.

Os resultados do questionário de avaliação (Anexo T) revelam uma resposta muito positiva das participantes, evidenciada pelo facto de que nenhum dos 34 respondentes considerou que o evento não correspondeu às suas expectativas. A maioria expressou satisfação total (16 respostas) ou parcial (18 respostas), indicando que o evento conseguiu atingir os seus objetivos centrais de forma significativa. Destaca-se a elevada valorização da pertinência do tema, com 25 participantes classificando-o como “Muito Bom” e 9 como “Bom”. Este resultado reflete a adequação do conteúdo às necessidades e interesses do público, reforçando a importância da escolha temática para o sucesso do evento. A organização e a calendarização também receberam avaliações maioritariamente positivas, com 33 e 31 respostas, classificadas como “Muito Bom” ou “Bom”, respetivamente, o que demonstra um planeamento eficiente e a capacidade de cumprir o cronograma estabelecido. Contudo, a duração do evento surge como o aspeto mais crítico, recebendo avaliações mais negativas (3 “Insuficiente” e 7 “Suficiente”). Essa perceção é corroborada pela sugestão mais frequente das participantes, que apontam a necessidade de melhorar a gestão do tempo (13 menções) e de incluir pausas estruturadas, como um *coffee break*, para aumentar a concentração durante as sessões. O espaço físico também foi mencionado por 5 participantes como uma limitação, sugerindo que o local escolhido não comportou adequadamente todos os inscritos, o que pode ter impactado negativamente na experiência geral. Outro ponto relevante identificado foi a preferência pela presença física dos oradores (6 menções), indicando que a interação direta é valorizada pelos participantes, possivelmente por promover um ambiente mais dinâmico e envolvente. As apresentações das participantes do projeto e do Photovoice foram destacadas como

aspectos positivos, evidenciando o interesse por abordagens participativas. As sugestões de temas para futuros eventos mantêm um forte foco social, com destaque para migração, violência doméstica, aborto e saúde mental, o que evidencia uma continuidade do interesse em questões comunitárias e sociais, orientando o planejamento de futuras edições para atender a essas requisições. Embora o evento tenha sido considerado um sucesso em termos de conteúdo, organização e relevância temática, a análise detalhada dos dados revela áreas importantes para intervenção. A gestão do tempo e as condições logísticas, especialmente relacionadas ao espaço físico são pontos fundamentais para melhorar a experiência das participantes. Além disso, incentivar a interação presencial com os oradores poderá aumentar o envolvimento e a satisfação geral, consolidando o impacto das futuras edições do evento.

Após o evento final, realizaram-se *focus group* com as participantes do Atelier Sênior no dia 22 de maio de 2025, e com as estudantes da Escola Profissional, no dia 29 de maio de 2025 (Anexo U), com o objetivo de compreender as suas percepções sobre a participação no projeto, refletindo sobre as experiências, desafios e impactos emocionais envolvidos. Os dados foram analisados com recurso à análise de conteúdo, técnica esta fundamental na investigação qualitativa, que permite explorar de forma sistemática e rigorosa o significado atribuído pelos participantes a fenómenos e experiências (Bardin, 1977). Esta técnica envolve a codificação, categorização e interpretação dos dados recolhidos, conduzindo a inferências válidas e replicáveis (Amado, 2017). A confidencialidade das participantes foi assegurada mediante a codificação e anonimização dos dados, respeitando os princípios éticos da investigação qualitativa (Coutinho, 2014).

O *focus group* realizado com as participantes seniores contou com a presença de quatro das nove participantes no projeto (Anexo V). Estas manifestaram inicialmente alguma relutância devido a dificuldades técnicas, nomeadamente a falta de equipamentos adequados, no entanto, relataram satisfação pela aprendizagem e envolvimento. As participantes revelaram que as fotografias foram valorizadas como meios simbólicos de expressão pessoal e emocional, com participantes a descreverem o significado das imagens capturadas: “A árvore representa o crescimento”. Este processo permitiu uma reflexão pessoal que enriqueceu a participação. A atividade promoveu a expressão emocional e o reforço dos laços afetivos, com destaque para a importância do convívio e da troca entre os participantes, embora tenha sido identificada alguma dificuldade na assiduidade. As perguntas facilitadoras do projeto incentivaram a evocação de memórias e sentimentos profundos. Foram registadas dificuldades no uso da tecnologia, superadas com apoio externo, mas também casos de autonomia digital. A metodologia foi valorizada pela aprendizagem adquirida e pelo sentimento de inclusão intergeracional: “Não existe idade para aprender.” As participantes sugeriram aumentar os momentos de partilha e abordaram a importância de temas relacionados com as vivências das pessoas mais velhas e o impacto das novas tecnologias. O evento final foi considerado muito positivo, proporcionando reconhecimento e visibilidade às participantes. Em suma, estes dados evidenciam a pertinência do photovoice para captar as múltiplas dimensões da experiência das participantes. Esta abordagem permitiu identificar tanto as dificuldades enfrentadas como os ganhos emocionais e sociais, contribuindo para o desenvolvimento e

aprimoramento de projetos futuros.

Já no que diz respeito às estudantes, participaram 11 alunas no *focus group* (Anexo W) o que permitiu identificar as várias dimensões relevantes para a compreensão da experiência vivida pelas jovens. A participação no projeto foi, de forma geral, valorizada pelas jovens, que referiram ter desenvolvido uma maior consciência sobre a importância das relações familiares e das dinâmicas do cotidiano. Através das atividades propostas, as participantes afirmaram que passaram a olhar com mais atenção para os pequenos momentos do dia a dia e a valorizar mais o tempo passado com os membros da família. Este processo refletiu uma internalização mais profunda do conceito de família, desencadeando reflexões sobre comportamentos pessoais e o impacto das ações no contexto familiar. O uso da fotografia como meio de expressão foi considerado desafiante, mas altamente significativo. A necessidade de escolher uma imagem representativa dos sentimentos ou ideias sobre a família exigiu um processo reflexivo prévio. As participantes indicaram que esta etapa implicou pensar cuidadosamente sobre o que queriam comunicar e de que forma o podiam fazer sem recorrer a elementos visuais explícitos, como os rostos. A escrita da legenda, embora percebida como exigente, ajudou a clarificar e complementar a mensagem pretendida. Este processo promoveu também um envolvimento emocional mais profundo, levando algumas participantes a lidar com memórias intensas ou momentos recentes de mudança pessoal. Os momentos de partilha em grupo foram destacados como essenciais para a construção de empatia e reconhecimento das experiências das outras colegas. A troca de histórias e interpretações permitiu que as participantes compreendessem melhor o contexto familiar das restantes, contribuindo para uma maior coesão do grupo e uma percepção mais humanizada das colegas com quem já conviviam. A atividade gerou, assim, um espaço de escuta ativa, respeito e valorização da diversidade de experiências. As jovens relataram algumas dificuldades, nomeadamente relacionadas com a necessidade de traduzir conceitos amplos, como as relações familiares, em apenas uma imagem e respetiva legenda. Além disso, as regras do projeto, como a proibição de incluir rostos nas fotografias, representaram uma limitação inicial. Contudo, estas dificuldades foram interpretadas como parte do processo de aprendizagem, contribuindo para o desenvolvimento de competências de síntese e comunicação visual. Um dos principais aspetos positivos identificados foi a mudança de atitudes em relação à família. As participantes referiram ter começado a dedicar mais atenção e tempo aos familiares, mesmo em situações do quotidiano. Houve uma valorização acrescida do tempo partilhado com os pais e irmãos, bem como uma maior intenção em estar presente e disponível nos momentos familiares. A reflexão proporcionada pela metodologia fomentou um reposicionamento na forma como encaram a convivência familiar e a importância dos laços afetivos. As sugestões apontadas pelas participantes incluíram aspetos logísticos, como a criação de uma plataforma mais simples para o envio das fotografias (por exemplo, através de QR Code), e a redução do intervalo entre as sessões, de modo a manter a continuidade e o foco no projeto. Houve também a sugestão de permitir o envio de mais do que uma imagem por questão, para possibilitar uma representação mais rica e diversa das experiências. As participantes consideraram que a temática da família continua a ser altamente pertinente e atual,

especialmente para os jovens que nem sempre têm oportunidade de refletir sobre estas questões. Valorizaram a possibilidade de demonstrar que os mais novos também se preocupam com as suas famílias, contrariando estereótipos geracionais. Além disso, sugeriram temas para futuras edições do projeto, como a imigração, a violência no namoro e o divórcio dos pais, considerando-os relevantes para a sua faixa etária e passíveis de serem explorados com a mesma metodologia. A participação no evento final foi considerada positiva. As jovens apreciaram a oportunidade de ouvir as reflexões das participantes mais velhas, reconhecendo o valor da troca intergeracional. No entanto, sugeriram melhorias na gestão do tempo dos painéis, especialmente no que diz respeito às apresentações online, que foram percecionadas como longas.

As medidas 2 e 3 foram fundamentais para a concretização do projeto Photovoice – Retratos da Vida Familiar: Desafios, Conquistas e Recomendações, desenvolvido durante o estágio no Núcleo Distrital de Viseu da EAPN Portugal. Através da medida 2, foi possível participar em diversas ações de formação, oficinas, seminários e eventos temáticos que enriqueceram significativamente a minha preparação teórica e prática. Estas iniciativas abordaram temáticas essenciais para a concretização do projeto. Ao longo destas atividades, trabalharam-se ferramentas técnicas e metodológicas que se revelaram essenciais para planear, dinamizar e avaliar o projeto de forma crítica, consciente e adaptada às necessidades do público-alvo. Por sua vez, a medida 3 permitiu-me colaborar diretamente com diversas entidades parceiras, favorecendo o trabalho em rede e o conhecimento de boas práticas em contextos reais de intervenção. Este envolvimento foi essencial para reforçar o diálogo entre as redes parceiras e integrar o projeto numa lógica colaborativa e comunitária. A articulação com diferentes profissionais e organizações permitiu uma maior compreensão dos desafios sociais locais, assim como uma maior capacidade de resposta. Em conjunto, estas duas medidas criaram as condições necessárias para desenvolver um projeto participativo, coerente e ajustado à realidade social envolvente.

A realização do estágio no Núcleo Distrital de Viseu da EAPN Portugal constituiu uma etapa formativa profundamente enriquecedora, tanto do ponto de vista profissional como pessoal. Este percurso permitiu aplicar, em contexto real, os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo da formação académica, confrontando com desafios da intervenção social, mas também com os recursos e estratégias necessários para os superar. A implementação do projeto “Photovoice – Retratos da Vida Familiar: Desafios, Conquistas e Recomendações” constituiu o eixo central da intervenção, proporcionando uma experiência concreta de planeamento, dinamização e avaliação de um projeto social participativo. O envolvimento direto em todas as fases, desde o diagnóstico à avaliação, permitiu-me adquirir competências relevantes em termos de gestão de projetos, trabalho em equipa, comunicação com públicos diversos e adaptação a contextos específicos. Do ponto de vista técnico, considero que consegui cumprir com rigor os objetivos delineados, demonstrando autonomia, capacidade de organização e espírito de iniciativa. A metodologia Photovoice, pela sua natureza inovadora e inclusiva, estimula a sair da zona de conforto enquanto estagiária, a adaptar a linguagem e os suportes às características dos participantes, e a valorizar as narrativas e experiências de vida. Neste processo, destaca-se a necessidade

de competências fundamentais para a futura prática profissional, tais como, a escuta ativa, a empatia e a sensibilidade para trabalhar com as pessoas. Apesar das exigências e dos constrangimentos logísticos, nomeadamente na articulação com diferentes parceiros e na gestão do tempo entre atividades, foi possível manter um elevado grau de compromisso e qualidade nas tarefas atribuídas nas diferentes medidas propostas. As dificuldades enfrentadas foram encaradas como oportunidades de aprendizagem, permitindo desenvolver maior resiliência na capacidade de resolução de problemas. Em termos de impacto, a intervenção contribuiu positivamente para os objetivos da organização, nomeadamente no reforço das dinâmicas comunitárias e na valorização da voz dos participantes enquanto agentes ativos da mudança. A realização do projeto permitiu transformar o conhecimento teórico em prática, aprofundar a consciência crítica sobre os contextos sociais e desenvolver competências fundamentais para o exercício ético e competente da ação social.

CONCLUSÃO

O estágio curricular realizado no Núcleo Distrital de Viseu da EAPN Portugal, no âmbito do Mestrado em Intervenção Psicossocial com Crianças e Jovens em Risco, constituiu um espaço privilegiado de aprendizagem e de aplicação prática de conhecimentos adquiridos.

O presente trabalho refletiu sobre a pobreza e exclusão social das famílias com crianças e jovens, problemáticas que continuam a afetar de forma significativa todas as pessoas ao longo do ciclo de vida. Partindo de uma abordagem centrada na valorização da família enquanto sistema de suporte primário, foi possível compreender como os fatores socioeconómicos condicionam as oportunidades, o bem-estar e o exercício pleno dos direitos das crianças e jovens.

As atividades desenvolvidas ao longo do estágio foram essenciais para alcançar os objetivos do projeto, que visavam promover a inclusão social e combater a pobreza e exclusão das famílias com crianças e jovens. A implementação do projeto *Photovoice* possibilitou a expressão das experiências e desafios vividos pelas participantes, promovendo a autorreflexão, o diálogo entre diferentes grupos etários e o fortalecimento dos vínculos comunitários, o que contribuiu diretamente para combater a estigmatização social e aumentar a participação ativa da população. As ações de formação adquiridas nas oficinas e seminários forneceram ferramentas metodológicas fundamentais para planear e conduzir a intervenção de forma crítica e adaptada às necessidades do público-alvo. Além disso, a colaboração com entidades parceiras fortaleceu a articulação em rede, promovendo a troca de boas práticas e ampliando o impacto social da intervenção. Desta forma, as atividades realizadas integraram-se numa abordagem multidimensional e participativa, alinhada com os objetivos da árvore de problemas, contribuindo para a construção de respostas mais inclusivas no combate à exclusão social.

As perceções das participantes revelaram que a metodologia *Photovoice* constituiu, acima de tudo, uma experiência de expressão pessoal e reflexão coletiva, confirmando o seu potencial como ferramenta participativa e inclusiva. As participantes mais velhas destacaram a superação de barreiras tecnológicas com o apoio de familiares ou técnicos, o que vai ao encontro do que Wang e Burris (1997) defendem sobre a importância do apoio contextual para garantir a participação plena em metodologias visuais. Por outro lado, as jovens referiram o impacto emocional do projeto, reconhecendo mudanças concretas na forma como se relacionam com a família, um resultado que confirma o papel do *Photovoice* na promoção da autorreflexão. As participantes demonstraram valorizar os momentos de partilha, não apenas como forma de dar voz às suas experiências, mas também como espaço de escuta ativa e empatia, reforçando a ideia de que o *Photovoice* pode promover diálogo e fortalecer laços comunitários.

O projeto *Photovoice*, enquanto metodologia participativa e inclusiva, possibilitou a expressão de perspetivas individuais sobre a vivência familiar em diversos contextos, promovendo a reflexão crítica, o reforço de vínculos interpessoais e a visibilidade das experiências de participantes. Os resultados obtidos, através de questionários de avaliação e *focus group*, revelaram um elevado nível de envolvimento e satisfação, tanto por parte das participantes mais jovens como das mais velhas,

evidenciando o potencial desta metodologia para trabalhar dimensões subjetivas, afetivas e sociais.

O trabalho desenvolvido nas atividades do Núcleo Distrital de Viseu da EAPN e das suas entidades associadas, mostrou-se essencial para o sucesso desta intervenção, não apenas pela organização e recursos disponibilizados, mas sobretudo pela sua missão centrada na promoção da dignidade, igualdade de oportunidades e inclusão social. Através de ações de formação, campanhas de sensibilização e intervenção comunitária, a EAPN tem contribuído para a mobilização de consciências e para o fortalecimento da ação social junto dos grupos mais vulneráveis.

A análise global das atividades realizadas permitiu constatar a concretização eficaz dos objetivos propostos, apesar de alguns ajustamentos necessários ao longo do percurso como, por exemplo: o comprometimento das participantes ao projeto, a adaptação para horários compatíveis, a logística para organizar o evento final do projeto entre outros desafios. A articulação entre teoria e prática, bem como o contacto com diferentes públicos e profissionais, permitiram o desenvolvimento de competências técnicas, éticas e relacionais fundamentais para o exercício profissional enquanto Técnica de Intervenção Psicossocial com Crianças e Jovens em Risco.

Assim, conclui-se que o combate à pobreza e exclusão social requer uma ação contínua, multidimensional e comprometida com a transformação social. Projetos como o desenvolvido no presente estágio demonstram que é possível construir respostas ajustadas às realidades locais, promovendo a escuta ativa, o empoderamento dos sujeitos e a criação de condições para que todas as crianças e jovens possam crescer em contextos familiares seguros, afetivos e potenciadores do seu pleno desenvolvimento. Caso se proporcionasse a oportunidade de desenvolver um novo projeto assente na metodologia *Photovoice*, este incidiria sobre a temática da interculturalidade nas famílias migrantes. Considero pertinente aprofundar o ponto de vista dos próprios participantes, permitindo que, através de imagens e narrativas, expressem as suas experiências, desafios e estratégias de adaptação sociocultural.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Agostinho, A. C. M. A. L. (2009). *Filhos na escola e filhos adultos: a relação entre funcionamento familiar, parentalidade e resiliência*. [Dissertação de Mestrado]. Universidade de Lisboa. <http://hdl.handle.net/10451/2195>
- Alarcão, M. (2006). *[Des]equilíbrios familiares* (3.^a ed.). Quarteto.
- Altafím, E., Souza, M., Teixeira, L., Brum, D., & Velho, C. (2023). *O cuidado integral e a parentalidade positiva na primeira infância*. Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF). <https://www.unicef.org/brazil/biblioteca>
- Amado, J. (2017). *Manual de Investigação Qualitativa em Educação*. Imprensa da Universidade de Coimbra. <http://dx.doi.org/10.14195/978-989-26-0879-2>
- Araújo, L., Figueiredo, M. P., Amante, M. J., & Jales Ribeiro, E. (2015). As potencialidades do photovoice enquanto metodologia participativa na formação de educadores sociais. *Revista de Estudios e Investigación en Psicología y Educación*, 0(6), 72–75. <https://doi.org/10.17979/reipe.2015.0.06.198>
- Araújo, J. K. da S., Silva, M. F. da, & Azevedo, G. X. de. (2021). A importância da família no desenvolvimento da criança na educação infantil. *REEDUC – Revista de Estudos em Educação*, 7(3), 8–26.
- Bardin, L. (1977). *Análise De Conteúdo*. Edições 70.
- Bastos, A., & Veiga, F. (2016). *A análise do bem-estar das crianças e jovens e os direitos da criança*. Edições Húmus.
- Bastos, C. (2022). *Influências das múltiplas configurações de família em várias dimensões do desenvolvimento das crianças e adolescentes* [Dissertação de mestrado]. Universidade do Porto. Repositório <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/145301/3/591284.1.pdf>
- Bastos, A., Machado, C., & Passos, J. (2010). Algumas notas sobre a pobreza infantil em Portugal. *Sociedade e Trabalho* (41), 205–217.
- Câmara Municipal de Viseu. (2025). *Freguesias*. <https://cm-viseu.pt/pt/municipio/freguesias/>

- Campos, E. C. (2021). *Intervenção com famílias em risco psicossocial: Perceções de técnicos portugueses e galegos* [Dissertação de mestrado]. Instituto Politécnico de Viseu. Repositório <http://hdl.handle.net/10400.19/6835>
- Cardoso, J., & Veríssimo, M. (2013). Estilos parentais e relações de vinculação. *Análise Psicológica*, 31(4), 393–406. <https://scielo.pt/pdf/aps/v31n4/v31n4a06.pdf>
- Carvalho, M. P. (2023). *O papel do Estado e das transferências sociais no combate à pobreza infantil: O caso da “garantia para a infância”* [Dissertação de Mestrado]. Universidade de Lisboa. Repositório <http://hdl.handle.net/10400.5/30110>
- Cecconello, A. M., De Antoni, C., & Koller, S. H. (2003). Práticas educativas, estilos parentais e abuso físico no contexto familiar. *Psicologia em estudo*, 8, 45-54. <https://doi.org/10.1590/S1413-73722003000300007>
- Código Civil. (2024). Diário da República Eletrónico. <https://dre.pt/>
- Comissão Nacional de Promoção dos Direitos e Proteção das Crianças e Jovens. (2025). Relatório anual de avaliação da atividade das Comissões de Proteção de Crianças e Jovens 2024. <https://www.cnpdpcj.gov.pt/relatorio-atividades>
- Conselho da Europa. (2006). *Recomendação nº do Comité de Ministros sobre a política de apoio à parentalidade positiva*. <https://www.cnpdpcj.gov.pt/documents/10182/19464/Recomendação+2006>
- Coutinho, C. P. (2014). *Metodologia de Investigação em Ciências Sociais e Humanas - Teoria e Prática*. Almedina.
- Chorão A. L., Canavarro, M. C., & Pires, R. (2022). *Explaining parenting stress among adoptive parents: The contribution of mindfulness, psychological flexibility, and self-compassion*. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 19(21), 14534. <https://doi.org/10.3390/ijerph192114534>
- Cunha, G. M. M. (2021). *A experiência da coabitação na etapa de formação do casal*. [Dissertação de Mestrado]. Universidade Federal Do Rio Grande Do Sul. <http://hdl.handle.net/10183/230595>
- Cunha, T. (2024). O conceito de infância ao longo da história. *Humanas em Perspectiva*, 10. <https://doi.org/10.51249/hp10.2024.1830>

- Dal Bello, L., & Marra, M. M. (2020). O fenômeno da transgeracionalidade no ciclo de vida familiar: casal com filhos pequenos. *Revista Brasileira De Psicodrama*, 28(2), 118–130. <https://revbraspsicodrama.org.br/rbp/article/view/425>
- Dias, M. O. (2011). Um olhar sobre a família na perspetiva sistémica – o processo de comunicação no sistema familiar. *Gestão e Desenvolvimento*, (19), 139–156. <https://doi.org/10.7559/gestaoedesenvolvimento.2011.140>
- Diogo, E., & Valduga, T. (2021). O/a assistente social na educação: Implicações para uma escola inclusiva. *Aprender*, 41, 49–63.
- Diogo, F. (2018). A pobreza infantil e o Rendimento Social de Inserção em Portugal: O mesmo problema, tendências distintas. *Sociologia: Problemas e Práticas*, 87, 71–86.
- Durão, L. (2020). *Fatores de risco e proteção, comportamentos antissociais e consumo de substâncias ilícitas em jovens institucionalizados* [Dissertação de mestrado]. Instituto Politécnico de Portalegre. Repositório <http://hdl.handle.net/10400.26/35174>
- EAPN. (2024a). *História*. <https://arquivo.eapn.pt/historia>
- EAPN. (2024b). *Relatório de atividades e contas*. <https://www.eapn.pt/quem-somos/informacao-institucional/relatorio-de-atividades-e-contas/>
- EAPN. (2024c). *Missão, visão e valores*. <https://www.eapn.pt/quem-somos/missao-visao-valores/>
- EAPN. (2024d). *Associados*. <https://www.eapn.pt/associados/>
- EAPN. (2025). *Viseu: Território em números*. <https://www.eapn.pt/territorios/viseu/info-institucional/>
- EAPN. (2025a). *Objetivos*. <https://arquivo.eapn.pt/objetivos>
- EAPN Europe. (2025b). *How we are funded*. <https://www.eapn.eu/who-we-are/the-way-we-are-funded/>
- EAPN Europe. (2025c). *Our members*. <https://www.eapn.eu/who-we-are/our-members/>
- EAPN Portugal. (2024). *Observatório Nacional de Luta contra a Pobreza: Pobreza e exclusão social*. https://www.unicef.pt/media/4741/onlcp_pes_final.pdf
- Fidalgo, A. (2021). A roda dos expostos do concelho de faro entre os finais do Antigo Regime e o Liberalismo (1783-1872). *Anais do Município de Faro*, 223-254.

- Fonseca, A. C. B. (2018). *Mau trato e pobreza: Revisão sistemática da literatura* [Dissertação de mestrado]. Instituto Universitário de Lisboa. <http://hdl.handle.net/10071/17840>
- Gonçalves, C. (2018). *Intervenção em famílias multiproblemáticas: Um estudo de caso* [Dissertação de mestrado]. Repositório Aberto da Universidade do Porto. <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/116730/2/299025.pdf>
- Guadalupe, S. (2009). *Intervenção em rede: Serviço Social, Sistémica e Redes de Suporte Social*. Imprensa da Universidade de Coimbra. <https://doi.org/10.14195/978-989-26-0866-2>
- Instituto Nacional de Estatística. (2022). *Censos 2021: Resultados definitivos – Portugal*. Instituto Nacional de Estatística. [https://censos.ine.pt/xportal/xmain?xpgid=censos21_produtos&xpid=CENSOS21&xlang=pt:contentReference\[oaicite:5\]{index=5}](https://censos.ine.pt/xportal/xmain?xpgid=censos21_produtos&xpid=CENSOS21&xlang=pt:contentReference[oaicite:5]{index=5})
- Lei de Proteção de Crianças e Jovens em Perigo, Lei n.º 147/99 (1999). *Diário da República, 1.ª Série, n.º 203*. https://www.pgdlisboa.pt/leis/lei_mostra_articulado.php?nid=545&tabela=leis
- Lei de Proteção de Crianças e Jovens em Perigo – LPCJP, n.º 128/2018, 1.ª série (19 de julho de 2018). (2018). *Diário da República*. <https://files.dre.pt/1s/2018/07/12800/0290202903.pdf>
- Lei n.º 2/2016, de 29 de fevereiro. *Diário da República n.º 42/2016, Série I*. <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/lei/2-2016-73740375>
- Lei n.º 9/2010, de 31 de maio. *Diário da República n.º 105/2010, Série I*. <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/lei/9-2010-332460>
- Lei n.º 17/2016, de 20 de junho. *Diário da República n.º 117/2016, Série I*. <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/lei/17-2016-74738646>
- Lei n.º 143/2015, de 8 de setembro, alterada pela Lei n.º 46/2023, de 17 de agosto. *Diário da República*. <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/lei/143-2015-70215247>
- Lima, L. A. G. de, & Santana, M. G. da S. (2022). *Violação dos direitos da criança e do adolescente em sofrimento psíquico e a contribuição do serviço social* [Dissertação de mestrado]. Universidade Federal de Alagoas. <http://www.repositorio.ufal.br/jspui/handle/123456789/9694>

- Liu, Y., Sulaimani, M. F., & Henning, J. E. (2020). The significance of parental involvement in the development in infancy. *Journal of Educational Research & Practice*, 10(1), 161–166. <https://doi.org/10.5590/JERAP.2020.10.1.11>
- Lopes, B. I. M. (2023). *Stress parental em famílias adotivas: Estudo exploratório* [Dissertação de Mestrado]. Universidade do Porto. Repositório <https://hdl.handle.net/10216/154827>
- Lourenço, L. (2014). Risco, perigo e crise: Trilogia de base na definição de um modelo conceptual-operacional. In F. Tedim & L. Lourenço (Orgs.), *Realidades e desafios na gestão dos riscos: Diálogo entre ciência e utilizadores* (pp. 61–72). Imprensa da Universidade de Coimbra. https://doi.org/10.14195/978-972-8330-23-1_6
- Macarini, S. M., Martins, G. D. F., Minetto, M. F. J., & Vieira, M. L. (2010). Práticas parentais: Uma revisão da literatura brasileira. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 62(1), 119–134.
- Maia, J. M. D., & Williams, L. C. de A. (2005). Fatores de risco e fatores de proteção ao desenvolvimento infantil: Uma revisão da área. *Temas em Psicologia*, 13(2), 91–103. https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2005000200002#1a
- Marinho, S. (2014). Famílias monoparentais em Portugal: Linhas de continuidade e de transformação nas duas últimas décadas. In APS (Ed.), *Actas do VII Congresso Português de Sociologia: 40 anos de democracias: progressos, contradições e perspetivas*. Évora: APS. <https://repositorio.ul.pt/handle/10451/20831>
- Melo, A. (2011). *As forças dos profissionais e da família multidesafiada na proteção da criança – Um modelo de avaliação e intervenção familiar integrada para os CAFAP* [Dissertação de doutoramento]. Universidade de Coimbra. <https://hdl.handle.net/10316/18471>
- Minuchin, S. (1974). *Families and family therapy*. Harvard University Press.
- Monteiro, L., Silva, C. S., Ramos, C., & Camilo, C. (2023). O papel do suporte social nas relações entre competência parental e estilos parentais de mães e pais com crianças em idade pré-escolar. In E. Magalhães, L. Monteiro, & M. M. Calheiros (Orgs.), *Crianças em risco e perigo: Contextos, investigação e intervenção* (Vol. 6, pp. 17–40). Sílabo. <http://hdl.handle.net/10071/31847>
- Moura, O., & Matos, P. M. (2008). Vinculação aos pais, divórcio e conflito interparental em adolescentes. *Psicologia*, 22(1), 127–152. <https://doi.org/10.17575/rpsicol.v22i1.341>

- Muniz, M., Campos, M., Paquiela, E., Figueiredo, E., Souza, Â., & Silva, C. (2025). Primeira infância e promoção da parentalidade positiva e saúde mental. *Revista Delos*, 18(63), 3491. <https://doi.org/10.55905/rdelosv18.n63-026>
- Mulder, C., & Dull, A. (2014). Facilitating Self-Reflection: The Integration of Photovoice in Graduate Social Work Education. *Social Work Education: The International Journal*, 33, 1017-1036. <https://doi.org/10.1080/02615479.2014.937416>
- Narazani, E., Riscado, S., & Wemans, L. (2022). O papel das prestações familiares na redução da pobreza infantil em Portugal. *Revista de Estudos Económicos*, 8(4), 3–26.
- Ndihokubwayo, K. (2023). Know how to write an influential policy brief: A systematic guide to writers and readers. *Journal of Classroom Practices*, 2(2), 1-10. <https://doi.org/10.58197/prbl/UDHD5751>
- Neves, S. P. P. F. das. (2012). *Impactos da educação na pobreza e na privação material das famílias em Portugal* [Dissertação de mestrado]. Universidade Técnica de Lisboa, Instituto Superior de Economia e Gestão. <http://hdl.handle.net/10400.5/5079>
- Noronha, M. M. S., & Parron, S. F. (2012). A evolução do conceito de família. *Revista Pitágoras*, 3(3), 1–21.
- Núcleo da Rede Social. (2002). *Plano de Desenvolvimento Social*. https://seg-social.pt/documents/10152/13341/plano_desenvolvimento_social/bce793db-4a3e-425c-b5b5-eb3b3f7234e0
- Observatório Nacional na Luta contra a Pobreza. (2020). *Dos 15 aos 24: Pobreza e exclusão social nos jovens em Portugal*. https://on.eapn.pt/wp-content/uploads/Em-Foco-7-_-Pobreza-entre-jovens.pdf
- Observatório Nacional de Luta contra a Pobreza. (2024). *Pobreza e exclusão social: Relatório 2024*. EAPN Portugal. <https://on.eapn.pt/>
- Oliveira, D., Suzuki, A., Pavinato, G., & Santos, J. V. (2020). A importância da família para o desenvolvimento infantil e para o desenvolvimento da aprendizagem: Um estudo teórico. *Intr@ciência*, 8, 1–8.

- Oliveira, S. S. (2020). Risco e vulnerabilidade em famílias acompanhadas por uma Comissão de proteção de crianças e Jovens. [Dissertação de mestrado]. Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro <https://hdl.handle.net/10348/13000>
- Osinski, D. R. B., & Cunha, A. S. T. (2021). O conceito de “infância” no contexto da modernidade europeia (séculos XVII–XIX). *Cadernos de Pesquisa*, 27(2). <https://doi.org/10.18764/2178-2229.v28n2-2020-01>
- Pailhé, A., Mortelmans, D., Neels, K., Solaz, A., Van den Berg, L., & Van Wel, F. (2014). *State-of-the-art report. Changes in the life course* (Working Paper 6). Max Planck Institute.
- Paulino, J. V. (2016). A política assistencial face aos expostos: Estudo de caso do encerramento da roda dos enjeitados na Lisboa oitocentista. *Revista de História da Sociedade e da Cultura*, 17, 239–258. https://doi.org/10.14195/1645-2259_17_9
- Paulino, M. (2012). *Crianças em perigo e o procedimento de urgência* [Dissertação de mestrado]. Repositório ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa. <http://hdl.handle.net/10071/5441>
- Pena, R. (2005). *Manual do formando – MPPPO: Metodologia de planeamento de projetos por objetivos*. <http://arvoredeproblemas.ruipena.pt/dossie/manual.pdf>
- Pereira, C., & Agostinho, C. (2015). Assumir o desafio de uma parentalidade positiva: Um programa de intervenção. In *IV Congreso Internacional: Atención temprana y educación familiar – atas* (pp. 289–299). Universidade de Santiago de Compostela. <http://hdl.handle.net/10400.11/5335>
- Pereira, E. (2010). Observar a pobreza em Portugal: Uma leitura crítica das principais abordagens à operacionalização do conceito de pobreza. *Fórum Sociológico*, 20, 57–66. <https://doi.org/10.4000/sociologico.182>
- PORDATA. (2025). *Taxa de mortalidade infantil em Portugal: 1960–1980*. PORDATA: Base de Dados de Portugal Contemporâneo. <https://www.pordata.pt/>
- Rajabi, F. (2012). Evidence-informed health policy making: The role of policy brief. *International Journal of Preventive Medicine*, 3(9), 596–598. <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3445273/>
- Reis, V. J. O. (2009). *Crianças e jovens em risco: Contributos para a organização de critérios de avaliação de fatores de risco* [Tese de doutoramento]. Universidade de Coimbra. Repositório <https://hdl.handle.net/10316/11781>

- Relvas, A. P. (1996). *O ciclo vital da família: Perspectiva sistémica*. Afrontamento.
- Relvas, A. P. (2003). *Por detrás do espelho: Da teoria à terapia com a família* (2ª ed.). Quarteto.
- Rosa, Y., & Wiese, M. (2024). O trabalho de assistentes sociais no atendimento a crianças e adolescentes com ideação ou tentativa de suicídio. *Repositório da UFSC*. <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/261604>
- Sá, A. M. M. (2024). *Das birras dos pequenos aos desafios dos adolescentes: Uma intervenção para a parentalidade positiva* [Dissertação de mestrado]. Universidade de Lisboa, Instituto de Educação. Repositório <http://hdl.handle.net/10451/64256>
- Sá, E. (2008). A breve história da criança e da família. In *Abandono e adoção* (3ª ed., pp. 9–15). Almedina.
- Sá, V. (2017). *Estilos parentais e compreensão emocional de crianças em idade pré-escolar* [Dissertação de mestrado]. Repositório Instituto Universitário de Lisboa. Repositório <http://hdl.handle.net/10071/15436>
- Sampaio, D., Cruz, H., & Carvalho, M. (2011). *Crianças e jovens em risco: A família no centro da intervenção*. Fundação Calouste Gulbenkian.
- Sapienza, G., & Pedromônico, M. R. M. (2005). Risco, proteção e resiliência no desenvolvimento da criança e do adolescente. *Psicologia em Estudo*, 10, 209–216. <https://doi.org/10.1590/S1413-73722005000200007>
- Sarmiento, M. J., & Veiga, F. (Eds.). (2010). *Pobreza infantil: Realidades, desafios, propostas*. Húmus.
- Schell, K., Ferguson, A., Hamoline, R., Shea, J., & Thomas-Maclean, R. (2009). Photovoice as a Teaching Tool: Learning by Doing with Visual Methods. *International Journal of Teaching and Learning in Higher Education*, 21, 340-352.
- Seltzer, M. L. (2021). *Crescer no desassossego: Risco, proteção e resiliência na psicopatologia do desenvolvimento* [Dissertação de mestrado]. Universidade Fernando Pessoa
- Serrano, G. P. (2008). *Elaboração de projetos sociais: Casos práticos*. Porto Editora.
- Silva, A. C. P., Cassel, P. A., Patias, N. D., & Abaid, J. L. W. (2020). Prática em educação parental: Impacto das intervenções na visão de mães. *Pensando Famílias*, 24(2), 61–74.

- Silva, I., & Lopes, R. (2012). As relações entre os subsistemas conjugal e parental durante a transição para a parentalidade. *Pensando Famílias*, 16(1), 53–68.
- Silva, K. C. de P., Macedo, G. H. de J. P., & Alves, V. B. (2024). Família e escola: Relações e desafios. *RECIMA21 – Revista Científica Multidisciplinar*, 5(11), Artigo e5115890. <https://doi.org/10.47820/recima21.v5i11.5890>
- Silveira, P. G., & Wagner, A. (2006). Ninho cheio: a permanência do adulto jovem em sua família de origem. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 23, 441-453. <https://doi.org/10.1590/S0103-166X2006000400012>
- Simões, S. C. C. (2011). *Influência dos estilos educativos parentais na qualidade da vinculação de crianças em idade escolar em diferentes tipos de família* [Tese de Doutoramento] Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, Universidade do Porto. Repositório <http://hdl.handle.net/10216/56783>
- Sousa, L., Hespanha, P., Rodrigues, S., & Grilo, P. (2007). *Famílias pobres: Desafios à intervenção social*. Climepsi.
- Stacciarini, A. F. L. (2019). *A evolução do conceito de família: As novas configurações familiares e suas consequências jurídicas e sociais* [Dissertação de Mestrado]. Universidade Autónoma de Lisboa. Repositório <https://repositorio.grupoautonoma.pt/server/api/core/bitstreams/1fffac0e-33e9-4fe6-86d0-1f0710131e39/content>
- Torres, A. (2010). *Mudanças na família: O privado na agenda pública*. <http://www.analiatorres.com/pdf/agregacao/MudancasnaFamiliaOPrivadonaAgendaPublica.pdf>
- Tralhão, F., Rosado, A. F., Gil, E., Amendoeira, J. A., Ferreira, R., & Silva, M. (2020). A família como promotora da transição para a parentalidade. *Revista da UI_IPSantarém*, 8(1), 17–30. <https://doi.org/10.25746/ruiips.v8.i1.19874>
- United Nations Children’s Fund. (2018). *Fair Parent, Fair Child: handbook on positive parenting* [Nevena Petrovska, Snezhana Pajovikj-Mishevskaa, Tanja Bogatinova] Skopje, UNICEF Office. <https://www.unicef.mk>
- United Nations Children’s Fund. (2019). *Convenção sobre os direitos da criança e protocolos facultativos*. https://www.unicef.pt/media/2766/unicef_convenc-ao_dos_direitos_da_crianca.pdf

- Vieira, R. C. M., & Honorato, L. G. F. (2023). A intervenção do assistente social na prevenção da violação de direitos de crianças em situação de vulnerabilidade social. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, 9(11), 4375–4393. <https://doi.org/10.51891/rease.v9i11.12708>
- Wagner, A., Falcke, D., Silveira, L. M. B. D. O., & Mosmann, C. P. (2002). A comunicação em famílias com filhos adolescentes. *Psicologia em estudo*, 7, 75-80. <https://doi.org/10.1590/S1413-73722002000100010>
- Wall, K., & Correia, S. (2014). Changes in family policies since 2010: Country overview Portugal. EUROFOUND PROJECT *Families in the economic crisis: mapping policy responses in 5 European Member States*. <http://hdl.handle.net/10451/22555>
- Wang, C., & Burris, M. A. (1997). Photovoice: Concept, methodology, and use for participatory needs assessment. *Health Education & Behavior*, 24(3), 369–387. <https://doi.org/10.1177/109019819702400309>
- Wang, C. (1999). Photovoice: A participatory action research strategy applied to women's health. *Journal of Women's Health*, 8(2), 185–192. <https://doi.org/10.1089/jwh.1999.8.185>
- Xavier, P. (2019). Diversidade familiar e escola: Um olhar sobre as famílias homoparentais. In J. Rocha et al., (Eds.), *Olhares sobre a educação* 7 (pp. 9–19). Instituto Politécnico de Viseu.
- Xavier, P., Alberto, I., & Mendes, F. (2015). Homoparentalidade: Da abordagem científica aos normativos legais em Portugal. *Psicologia & Sociedade*, 27(1), 179–188. <https://doi.org/10.1590/1807-03102015v27n1p179>
- Xavier, P., Alberto, I., & Mendes, F. (2020). Narratives about experiences and reflections around same-sex parenting: a portuguese study. *Millenium - Journal of Education, Technologies, and Health*, 2(5e), 65–73. <https://doi.org/10.29352/mill0205e.05.00291>
- Zamberlan, M. A. T., Freitas, M. G. D., & Fukamori, L. (1999). Relações pais e filhos adolescentes e estratégias de prevenção a riscos. *Paidéia (Ribeirão Preto)*, 9, 35-49. <https://doi.org/10.1590/S0103-863X1999000200005>

ANEXOS

Anexo A – Folha de Presença



Mestrado em Intervenção Psicossocial com Crianças e Jovens em Risco
Estágio
Ano letivo 2024/2025

Folha de Presença

Local de Estágio CAPN - Núcleo Distrital de Viseu

Aluno(a) Mariana dos Santos de Jesus

Mês novembro

Dia	Hora de entrada	Hora de saída	Rubrica	Total de horas
12/11	09 : 15 H	12 : 15 H	Mariana Jesus	3h 30
12/11	09 : 00 H	12 : 30 H	Mariana Jesus	3h 30
12/11	09 : 00 H	11 : 30 H	Mariana Jesus	2h 30
13/11	09 : 00 H	12 : 30 H	Mariana Jesus	3h 30
13/11	09 : 00 H	12 : 30 H	Mariana Jesus	3h 30
14/11	09 : 00 H	12 : 30 H	Mariana Jesus	3h 30
15/11	09 : 00 H	12 : 30 H	Mariana Jesus	3h 30
16/11	09 : 00 H	12 : 30 H	Mariana Jesus	3h 30
17/11	09 : 00 H	12 : 30 H	Mariana Jesus	3h 30
18/11	09 : 00 H	12 : 30 H	Mariana Jesus	3h 30
19/11	09 : 00 H	12 : 30 H	Mariana Jesus	3h 30
20/11	09 : 00 H	12 : 30 H	Mariana Jesus	3h 30
21/11	09 : 00 H	12 : 30 H	Mariana Jesus	3h 30
22/11	09 : 45 H	12 : 15 H	Mariana Jesus	3h 30
22/11	14 : 30 H	16 : 30 H	Mariana Jesus	2h
23/11	09 : 30 H	12 : 30 H	Mariana Jesus	3h
24/11	09 : 00 H	12 : 30 H	Mariana Jesus	3h 30
25/11	09 : 00 H	12 : 30 H	Mariana Jesus	3h 30
26/11	09 : 00 H	12 : 30 H	Mariana Jesus	3h 30
27/11	09 : 00 H	12 : 30 H	Mariana Jesus	3h 30
28/11	09 : 00 H	12 : 30 H	Mariana Jesus	3h 30
29/11	09 : 00 H	12 : 30 H	Mariana Jesus	3h 30
30/11	09 : 00 H	12 : 30 H	Mariana Jesus	3h 30
01/12	09 : 00 H	12 : 30 H	Mariana Jesus	3h 30

Supervisor F. Lacerda

Orientador(es) M. Almeida / C. Gomes



Politécnico de Viseu

Escola Superior de Educação de Viseu

Mestrado em Intervenção Psicossocial com Crianças e Jovens em Risco
Estágio
Ano letivo 2024/2025

Folha de Presença

Local de Estágio EAPN - Alameda Distrital de Viseu

Aluno(a) Mariana dos Santos de Jesus

Mês dezembro

Dia	Hora de entrada	Hora de saída	Rubrica	Total de horas
03/12	09:00 H	12:30 H	Mariana Jesus	3h30
04/12	14:00 H	17:30 H	Mariana Jesus	3h30
06/12	09:30 H	13:00 H	Mariana Jesus	3h30
08/12	14:00 H	18:00 H	Mariana Jesus	4h
09/12	09:30 H	12:30 H	Mariana Jesus	3h
10/12	09:00 H	12:30 H	Mariana Jesus	3h30
10/12	14:00 H	17:30 H	Mariana Jesus	3h30
11/12	09:00 H	12:30 H	Mariana Jesus	3h30
13/12	14:00 H	17:30 H	Mariana Jesus	3h30
05/12	14:00 H	17:00 H	Mariana Jesus	3h
/	: H	: H		
/	: H	: H		
/	: H	: H		
/	: H	: H		
/	: H	: H		
/	: H	: H		
/	: H	: H		
/	: H	: H		
/	: H	: H		
/	: H	: H		

Supervisor Fry Cas

Orientador(es) Fernando Antunes Licença



Politécnico
de Viseu

Escola Superior
de Educação
de Viseu

Mestrado em Intervenção Psicossocial com Crianças e Jovens em Risco

Estágio

Ano letivo 2024/2025

Folha de Presença

Local de Estágio EAPN - Núcleo Distrital de Viseu

Aluno(a) Mariana dos Santos de Jesus

Mês janeiro

Dia	Hora de entrada	Hora de saída	Rubrica	Total de horas
06/01	09:00 H	12:30 H	Mariana Jesus	3h30
06/01	14:00 H	17:30 H	Mariana Jesus	3h30
07/01	09:00 H	12:30 H	Mariana Jesus	3h30
07/01	14:00 H	17:30 H	Mariana Jesus	3h30
08/01	09:00 H	12:30 H	Mariana Jesus	3h30
08/01	14:00 H	17:30 H	Mariana Jesus	3h30
09/01	09:00 H	12:30 H	Mariana Jesus	3h30
09/01	14:00 H	17:30 H	Mariana Jesus	3h30
10/01	09:00 H	12:30 H	Mariana Jesus	3h30
10/01	14:00 H	17:30 H	Mariana Jesus	3h30
11/01	09:00 H	12:30 H	Mariana Jesus	3h30
11/01	14:00 H	17:30 H	Mariana Jesus	3h30
12/01	09:00 H	12:30 H	Mariana Jesus	3h30
12/01	14:00 H	17:30 H	Mariana Jesus	3h30
13/01	09:00 H	12:30 H	Mariana Jesus	3h30
13/01	14:00 H	17:30 H	Mariana Jesus	3h30
14/01	09:00 H	12:30 H	Mariana Jesus	3h30
14/01	14:00 H	17:30 H	Mariana Jesus	3h30
15/01	09:00 H	12:30 H	Mariana Jesus	3h30
15/01	14:00 H	17:30 H	Mariana Jesus	3h30
16/01	09:00 H	12:30 H	Mariana Jesus	3h30
16/01	14:00 H	17:30 H	Mariana Jesus	3h30
17/01	09:00 H	12:30 H	Mariana Jesus	3h30
17/01	14:00 H	17:30 H	Mariana Jesus	3h30
18/01	09:00 H	12:30 H	Mariana Jesus	3h30
18/01	14:00 H	17:30 H	Mariana Jesus	3h30
19/01	09:00 H	12:30 H	Mariana Jesus	3h30
19/01	14:00 H	17:30 H	Mariana Jesus	3h30
20/01	09:00 H	12:30 H	Mariana Jesus	3h30
20/01	14:00 H	17:30 H	Mariana Jesus	3h30
21/01	09:00 H	12:30 H	Mariana Jesus	3h30
21/01	14:00 H	17:30 H	Mariana Jesus	3h30
22/01	09:00 H	12:30 H	Mariana Jesus	3h30
22/01	14:00 H	17:30 H	Mariana Jesus	3h30
23/01	09:00 H	12:30 H	Mariana Jesus	3h30
23/01	14:00 H	17:30 H	Mariana Jesus	3h30

Supervisor F. Lopes

Orientador(es) Isabel Monteiro / Licença



Politécnico
de Viseu

Escola Superior
de Educação
de Viseu

Mestrado em Intervenção Psicossocial com Crianças e Jovens em Risco
Estágio
Ano letivo 2024/2025

Folha de Presença

Local de Estágio EAPN - Núcleo Distrital de Viseu

Aluno(a) Mariana dos Santos de Jesus

Mês Janeiro

Dia	Hora de entrada	Hora de saída	Rubrica	Total de horas
28/01	09 : 00 H	12 : 30 H	Mariana Jesus	3h30
28/01	14 : 00 H	17 : 30 H	Mariana Jesus	3h30
30/01	09 : 00 H	12 : 30 H	Mariana Jesus	3h30
30/01	14 : 00 H	17 : 30 H	Mariana Jesus	3h30
/	: H	: H		
/	: H	: H		
/	: H	: H		
/	: H	: H		
/	: H	: H		
/	: H	: H		
/	: H	: H		
/	: H	: H		
/	: H	: H		
/	: H	: H		
/	: H	: H		
/	: H	: H		
/	: H	: H		
/	: H	: H		
/	: H	: H		
/	: H	: H		
/	: H	: H		

Supervisor F. Jorge Costa

Orientador(es) Fernando Antunes / Lúcia



Politécnico
de Viseu

Escola Superior
de Educação
de Viseu

Mestrado em Intervenção Psicossocial com Crianças e Jovens em Risco
Estágio
Ano letivo 2024/2025

Folha de Presença

Local de Estágio EAPV - Núcleo Distrital de Viseu

Aluno(a) Mariana dos Santos de Jesus

Mês fevereiro

Dia	Hora de entrada	Hora de saída	Rubrica	Total de horas
04/02	09 : 00 H	12 : 30 H	Mariana Jesus	3h30
04/02	14 : 00 H	17 : 30 H	Mariana Jesus	3h30
05/02	09 : 00 H	12 : 30 H	Mariana Jesus	3h30
05/02	14 : 00 H	17 : 30 H	Mariana Jesus	3h30
06/02	09 : 00 H	12 : 30 H	Mariana Jesus	3h30
06/02	14 : 00 H	17 : 30 H	Mariana Jesus	3h30
10/02	10 : 30 H	12 : 30 H	Mariana Jesus	2h
11/02	09 : 00 H	12 : 30 H	Mariana Jesus	3h30
11/02	14 : 00 H	17 : 30 H	Mariana Jesus	3h30
12/02	09 : 00 H	12 : 30 H	Mariana Jesus	3h30
12/02	14 : 00 H	17 : 30 H	Mariana Jesus	3h30
13/02	09 : 00 H	12 : 30 H	Mariana Jesus	3h30
13/02	14 : 00 H	17 : 30 H	Mariana Jesus	3h30
13/02	14 : 00 H	17 : 30 H	Mariana Jesus	3h30
14/02	09 : 00 H	12 : 30 H	Mariana Jesus	3h30
14/02	14 : 00 H	17 : 30 H	Mariana Jesus	3h30
15/02	09 : 00 H	12 : 30 H	Mariana Jesus	3h30
15/02	14 : 00 H	17 : 30 H	Mariana Jesus	3h30
16/02	09 : 00 H	12 : 30 H	Mariana Jesus	3h30
16/02	14 : 00 H	17 : 30 H	Mariana Jesus	3h30
17/02	09 : 00 H	12 : 30 H	Mariana Jesus	3h30
17/02	14 : 00 H	17 : 30 H	Mariana Jesus	3h30
20/02	09 : 00 H	12 : 30 H	Mariana Jesus	3h30
20/02	14 : 00 H	17 : 00 H	Mariana Jesus	3h

Supervisor Fig. Cas

Orientador(es) Fernando António de Almeida



Politécnico
de Viseu

Escola Superior
de Educação
de Viseu

Mestrado em Intervenção Psicossocial com Crianças e Jovens em Risco
Estágio

Ano letivo 2024/2025

Folha de Presença

Local de Estágio EAPN - Múltiplos Direitos de Viseu

Aluno(a) Mariana dos Santos de Jesus

Mês fevereiro

Dia	Hora de entrada	Hora de saída	Rubrica	Total de horas
21/02	09:00 H	12:30 H	Mariana Jesus	3h30
22/02	14:00 H	17:00 H	Mariana Jesus	3h
23/02	09:00 H	12:30 H	Mariana Jesus	3h30
24/02	14:00 H	17:30 H	Mariana Jesus	3h30
25/02	09:00 H	12:30 H	Mariana Jesus	3h30
26/02	14:00 H	17:30 H	Mariana Jesus	3h30
27/02	09:00 H	12:30 H	Mariana Jesus	3h30
28/02	14:00 H	17:30 H	Mariana Jesus	3h30
29/02	09:00 H	12:30 H	Mariana Jesus	3h30
30/02	14:00 H	17:30 H	Mariana Jesus	3h30
/	: H	: H		
/	: H	: H		
/	: H	: H		
/	: H	: H		
/	: H	: H		
/	: H	: H		
/	: H	: H		
/	: H	: H		
/	: H	: H		
/	: H	: H		

Supervisor Érica Lou

Orientador(es) André António Lou



Politécnico
de Viseu

Escola Superior
de Educação
de Viseu

Mestrado em Intervenção Psicossocial com Crianças e Jovens em Risco
Estágio
Ano letivo 2024/2025

Folha de Presença

Local de Estágio ÉAPN- Núcleo Distrital de Viseu

Aluno(a) Mariana dos Santos de Jesus

Mês março

Dia	Hora de entrada	Hora de saída	Rubrica	Total de horas
05/03	09:00 H	12:30 H	Mariana Jesus	3h30
06/03	14:00 H	17:30 H	Mariana Jesus	3h30
06/03	09:00 H	12:30 H	Mariana Jesus	3h30
06/03	14:00 H	17:30 H	Mariana Jesus	3h30
07/03	09:00 H	12:30 H	Mariana Jesus	3h30
07/03	14:00 H	17:30 H	Mariana Jesus	3h30
10/03	09:00 H	12:30 H	Mariana Jesus	3h30
10/03	14:00 H	17:30 H	Mariana Jesus	3h30
11/03	09:00 H	12:30 H	Mariana Jesus	3h30
11/03	14:00 H	17:30 H	Mariana Jesus	3h30
12/03	09:00 H	12:30 H	Mariana Jesus	3h30
12/03	14:00 H	17:30 H	Mariana Jesus	3h30
13/03	09:00 H	12:30 H	Mariana Jesus	3h30
13/03	14:00 H	17:30 H	Mariana Jesus	3h30
14/03	09:00 H	12:30 H	Mariana Jesus	3h30
18/03	09:00 H	12:30 H	Mariana Jesus	3h30
18/03	14:00 H	17:30 H	Mariana Jesus	3h30
19/03	09:00 H	12:30 H	Mariana Jesus	3h30
19/03	14:00 H	17:30 H	Mariana Jesus	3h30
20/03	09:30 H	12:30 H	Mariana Jesus	3h

Supervisor Luís

Orientador(es) Isabel Maria Lopes



Politécnico
de Viseu

Escola Superior
de Educação
de Viseu

Mestrado em Intervenção Psicossocial com Crianças e Jovens em Risco

Estágio

Ano letivo 2024/2025

Folha de Presença

Local de Estágio CAPN - Núcleo Distrital de Viseu

Aluno(a) Mariana dos Santos de Jesus

Mês maio

Dia	Hora de entrada	Hora de saída	Rubrica	Total de horas
20/03	14 : 00 H	17 : 00 H	Mariana Jesus	3h
21/03	09 : 30 H	12 : 30 H	Mariana Jesus	3h
22/03	14 : 00 H	17 : 00 H	Mariana Jesus	3h
23/03	09 : 00 H	12 : 30 H	Mariana Jesus	3h 30
24/03	14 : 00 H	17 : 30 H	Mariana Jesus	3h 30
25/03	09 : 00 H	12 : 30 H	Mariana Jesus	3h 30
25/03	14 : 00 H	17 : 30 H	Mariana Jesus	3h 30
26/03	09 : 00 H	12 : 30 H	Mariana Jesus	3h 30
26/03	14 : 00 H	17 : 30 H	Mariana Jesus	3h 30
27/03	09 : 00 H	12 : 30 H	Mariana Jesus	3h 30
27/03	14 : 00 H	17 : 30 H	Mariana Jesus	3h 30
/	: H	: H		
/	: H	: H		
/	: H	: H		
/	: H	: H		
/	: H	: H		
/	: H	: H		
/	: H	: H		
/	: H	: H		
/	: H	: H		

Supervisor Filipe Lopes

Orientador(es) Isabel Domingos / Lúcia



Politécnico
de Viseu

Escola Superior
de Educação
de Viseu

Mestrado em Intervenção Psicossocial com Crianças e Jovens em Risco

Estágio

Ano letivo 2024/2025

Folha de Presença

Local de Estágio EAPN - Núcleo Distrital de Viseu

Aluno(a) Mariana dos Santos de Jesus

Mês abril

Dia	Hora de entrada	Hora de saída	Rubrica	Total de horas
01/04	09 : 00 H	12 : 30 H	Mariana Jesus	3h30
02/04	14 : 00 H	17 : 30 H	Mariana Jesus	3h30
02/04	08 : 30 H	12 : 30 H	Mariana Jesus	4h
02/04	14 : 00 H	17 : 30 H	Mariana Jesus	3h30
03/04	08 : 15 H	13 : 00 H	Mariana Jesus	4h45
03/04	14 : 00 H	17 : 30 H	Mariana Jesus	3h30
04/04	09 : 00 H	12 : 30 H	Mariana Jesus	3h30
05/04	14 : 00 H	17 : 30 H	Mariana Jesus	3h30
06/04	09 : 00 H	12 : 30 H	Mariana Jesus	3h30
07/04	14 : 00 H	18 : 30 H	Mariana Jesus	4h30
08/04	09 : 00 H	12 : 30 H	Mariana Jesus	3h30
08/04	14 : 00 H	17 : 30 H	Mariana Jesus	3h30
09/04	09 : 00 H	12 : 30 H	Mariana Jesus	3h30
09/04	14 : 00 H	17 : 30 H	Mariana Jesus	3h30
10/04	09 : 00 H	12 : 30 H	Mariana Jesus	3h30
10/04	14 : 00 H	17 : 30 H	Mariana Jesus	3h30
11/04	09 : 00 H	12 : 30 H	Mariana Jesus	3h30
14/04	14 : 00 H	17 : 30 H	Mariana Jesus	3h30
15/04	09 : 00 H	12 : 30 H	Mariana Jesus	3h30
15/04	14 : 00 H	17 : 30 H	Mariana Jesus	3h30

Supervisor Roger Leite

Orientador(es) Frederico Augusto Gomes



Instituição de Ensino Superior

Faculdade de Psicologia

Relatório em Intervenção Psicossocial com Crianças e Jovens em Risco
Estágio
Ano letivo 2024/2025

Folha de Presença

Local de Estágio: CPAV - Centro de Apoio Psicossocial de Foz de Iguaçu

Aluno(a): Mariana dos Santos de Jesus

Mês: março

Dia	Hora de entrada	Hora de saída	Matrícula	Total de horas
30/02	08:00 H	12:30 H	Mariana Jesus	3h30
31/02	08:00 H	12:30 H	Mariana Jesus	3h30
01/03	08:00 H	12:30 H	Mariana Jesus	3h30
02/03	08:00 H	12:30 H	Mariana Jesus	3h30
03/03	08:00 H	12:30 H	Mariana Jesus	3h30
04/03	08:00 H	12:30 H	Mariana Jesus	3h30
05/03	08:00 H	12:30 H	Mariana Jesus	3h30
06/03	08:00 H	12:30 H	Mariana Jesus	3h30
07/03	08:00 H	12:30 H	Mariana Jesus	3h30
08/03	08:00 H	12:30 H	Mariana Jesus	3h30
09/03	08:00 H	12:30 H	Mariana Jesus	3h30
10/03	08:00 H	12:30 H	Mariana Jesus	3h30
11/03	08:00 H	12:30 H	Mariana Jesus	3h30
12/03	08:00 H	12:30 H	Mariana Jesus	3h30
13/03	08:00 H	12:30 H	Mariana Jesus	3h30
14/03	08:00 H	12:30 H	Mariana Jesus	3h30
15/03	08:00 H	12:30 H	Mariana Jesus	3h30
16/03	08:00 H	12:30 H	Mariana Jesus	3h30
17/03	08:00 H	12:30 H	Mariana Jesus	3h30
18/03	08:00 H	12:30 H	Mariana Jesus	3h30
19/03	08:00 H	12:30 H	Mariana Jesus	3h30
20/03	08:00 H	12:30 H	Mariana Jesus	3h30
21/03	08:00 H	12:30 H	Mariana Jesus	3h30
22/03	08:00 H	12:30 H	Mariana Jesus	3h30
23/03	08:00 H	12:30 H	Mariana Jesus	3h30
24/03	08:00 H	12:30 H	Mariana Jesus	3h30
25/03	08:00 H	12:30 H	Mariana Jesus	3h30
26/03	08:00 H	12:30 H	Mariana Jesus	3h30
27/03	08:00 H	12:30 H	Mariana Jesus	3h30
28/03	08:00 H	12:30 H	Mariana Jesus	3h30
29/03	08:00 H	12:30 H	Mariana Jesus	3h30
30/03	08:00 H	12:30 H	Mariana Jesus	3h30
31/03	08:00 H	12:30 H	Mariana Jesus	3h30

Supervisor: Flávia Lima

Orientador(a): André Luiz Gomes



Faculdade
de Vitória

Escola Superior
de Psicologia
de Vitória

Mestrado em Intervenção Psicossocial com Crianças e Jovens em Risco
Estágio

Ano letivo 2024/2025

Folha de Presença

Local de Estágio CAPM - Museu Ióseval de Vitoria

Aluno(a) Mariana dos Santos de Jesus

Mês maio

Dia	Hora de entrada	Hora de saída	Rubrica	Total de horas
03/05	07:00 H	12:30 H	Mariana Jesus	5h30
05/05	07:00 H	12:30 H	Mariana Jesus	5h30
06/05	07:00 H	12:30 H	Mariana Jesus	5h30
08/05	07:00 H	12:30 H	Mariana Jesus	5h30
09/05	07:00 H	12:30 H	Mariana Jesus	5h30
10/05	06:00 H	12:45 H	Mariana Jesus	6h45
13/05	07:00 H	12:30 H	Mariana Jesus	5h30
14/05	07:00 H	12:30 H	Mariana Jesus	5h30
15/05	07:00 H	12:30 H	Mariana Jesus	5h30
16/05	07:00 H	12:30 H	Mariana Jesus	5h30
17/05	07:00 H	12:30 H	Mariana Jesus	5h30
19/05	07:00 H	12:30 H	Mariana Jesus	5h30
20/05	08:00 H	12:30 H	Mariana Jesus	4h30
21/05	08:00 H	12:30 H	Mariana Jesus	4h30
22/05	07:00 H	12:30 H	Mariana Jesus	5h30
23/05	07:00 H	12:30 H	Mariana Jesus	5h30
24/05	07:00 H	12:30 H	Mariana Jesus	5h30
25/05	07:00 H	12:30 H	Mariana Jesus	5h30
26/05	07:00 H	12:30 H	Mariana Jesus	5h30
27/05	07:00 H	12:30 H	Mariana Jesus	5h30
28/05	07:00 H	12:30 H	Mariana Jesus	5h30
29/05	07:00 H	12:30 H	Mariana Jesus	5h30
30/05	07:00 H	12:30 H	Mariana Jesus	5h30
31/05	07:00 H	12:30 H	Mariana Jesus	5h30

Supervisor: Luiz Cesar

Orientador(a): Andréia dos Santos Lima

CONSENTIMENTO INFORMADO, LIVRE E ESCLARECIDO PARA PARTICIPAÇÃO EM INVESTIGAÇÃO-AÇÃO

Por favor, leia com atenção a seguinte informação. Não hesite em solicitar mais informações. Se concorda com a proposta, assine este documento.

Título: Retrato da Vida Familiar: Desafios, Conquistas e Recomendações.

Enquadramento: Este estudo está a ser desenvolvido no âmbito do estágio curricular do Mestrado de Intervenção Psicossocial com crianças e jovens em risco do Instituto Politécnico de Viseu realizado no Núcleo Distrital de Viseu da EAPN Portugal. Este projeto é uma investigação-ação, com o objetivo geral de entender as perceções sobre o conceito de família na comunidade de Viseu com recurso à metodologia photovoice.

Explicação do projeto: A cooperação neste projeto consiste na participação num photovoice constituído por 4 sessões, em que pessoas irão partilhar aspetos relacionados com as suas experiências de família através de fotografias tiradas e exibidas por si. As respostas serão mantidas em anonimato e confidencialidade e os dados adquiridos serão de sigilo profissional.

Condições: A participação neste projeto é de carácter voluntário e consiste na participação em 4 sessões de Photovoice com a duração de 1 hora cada sessão.

Confidencialidade: Na recolha de informação deste projeto será assegurada o anonimato e confidencialidade.

Agradecemos a sua disponibilidade e participação.

Email: pv20886@esev.ipv.pt **Telefone:** [967 084 614](tel:967084614)

Assinatura: _____

*Declaro ter lido e entendido este documento, bem como os esclarecimentos que me foram fornecidos.
Foi-me assegurada a possibilidade de recusar participar neste projeto.*

Assim, aceito participar e autorizo a utilização dos dados de forma voluntária. Confio na garantia de confidencialidade e anonimato.

Nome: _____

Assinatura: _____

Data: ____/____/____

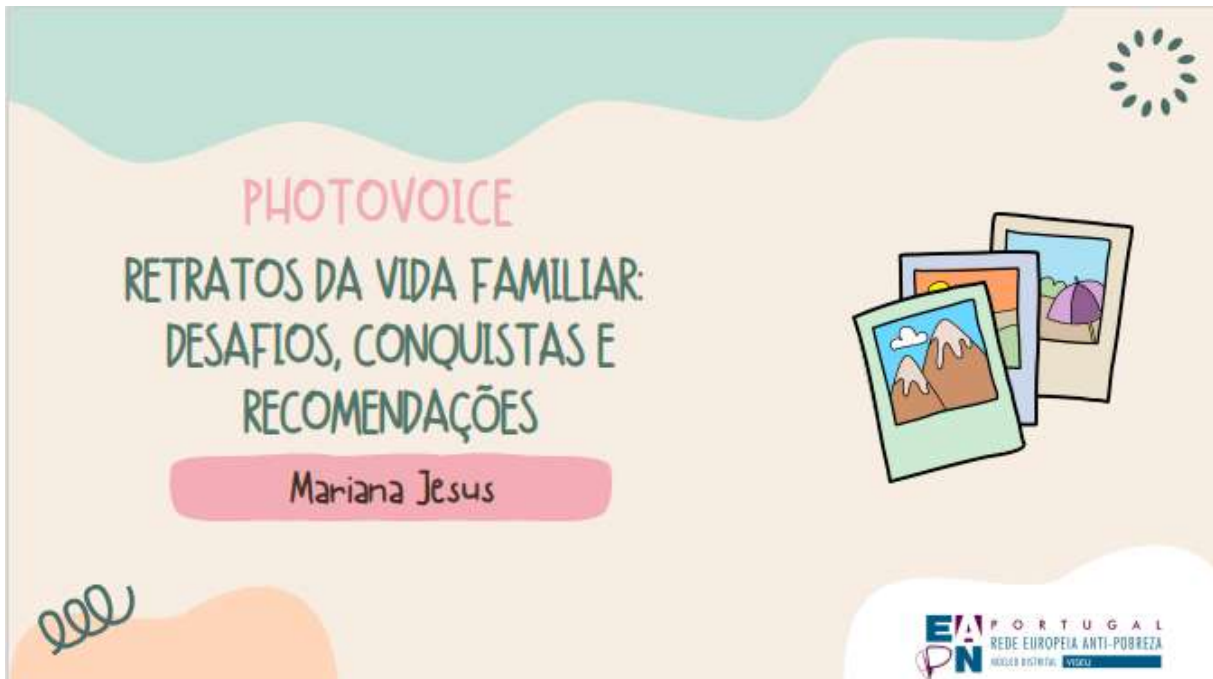
**ESTE DOCUMENTO É COMPOSTO POR 2 PÁGINAS E FEITO EM DUPLICADO:
UMA VIA PARA A INSTITUIÇÃO, OUTRA PARA A PESSOA QUE CONSENTE.**

Anexo C – Planificação da 1ª sessão de Photovoice - “Retratos da Vida Familiar: Desafios, Conquistas e Recomendações”

Atividade:	1ª Sessão do Photovoice – “Retratos da Vida Familiar: Desafios, Conquistas e Recomendações”		
Tema:	Retratos da Vida Familiar: Desafios, Conquistas e Recomendações	Horário:	10h30 a 11h30
Data:	30 de janeiro de 2025	Local:	Escola Profissional Mariana Seixas
Público-alvo:	Jovens de idades entre 15 e 18 anos.		
Organização:	EAPN Portugal - Núcleo Distrital de Viseu.		
Objetivo Geral:	Reflexão sobre o papel da fotografia na compreensão das experiências familiares.		
Objetivo Específicos:	Apresentação das participantes; Exposição da metodologia Photovoice; Lançamento da 1ª questão do Photovoice.		
Recursos Humanos:	Estagiárias e Técnico do Núcleo Distrital de Viseu da EAPN Portugal.		
Recursos Materiais:	Utilização de um computador e projetor.		
Recurso Financeiros:	Impressão do Flyer de apresentação e 1ª questão de Photovoice com o custo de 21,60 €.		
Descrição da sessão:	Inicia-se a 1ª sessão de Photovoice com uma breve apresentação das participantes. Numa dinâmica quebra-gelo, pede-se aos participantes para descrever em apenas uma palavra o que melhor representa a família. Em seguida, será exibido uma apresentação sobre a		

	<p>metodologia de Photovoice intitulado de “Retratos da Vida Familiar: Desafios, Conquistas e Recomendações”.</p> <p>O objetivo desta apresentação é esclarecer o conceito de Photovoice, bem como fornecer noções básicas de fotografias e as recomendações pertinentes para o desenvolvimento deste projeto.</p> <p>Na fase final da primeira sessão será lançada a 1ª questão do Photovoice: “Quais são os momentos mais significativos/importantes da vida familiar?” Os participantes serão informados da data da próxima sessão (dia 13 de fevereiro) e de que devem enviar a fotografia e a respetiva legenda (de preferência um dia antes de cada sessão) para o número 967 084 614 do Núcleo Distrital de Viseu da EAPN Portugal.</p>		
Atividade:	1ª Sessão do Photovoice – “Retratos da Vida Familiar: Desafios, Conquistas e Recomendações”		
Tema:	Retratos da Vida Familiar: Desafios, Conquistas e Recomendações	Horário:	15h a 16h
Data:	30 de janeiro de 2025	Local:	Atelier sénior da Freguesia de Viseu
Público-alvo:	Pessoas com idade superior a 65 anos.		
Organização:	EAPN Portugal - Núcleo Distrital de Viseu.		
Objetivo Geral:	Reflexão sobre o papel da fotografia na compreensão das experiências familiares.		
Objetivo Específicos:	Apresentação das participantes; Exposição da metodologia Photovoice; Lançamento da 1ª questão do Photovoice.		

Recursos Humanos:	Estagiárias e Técnico do Núcleo Distrital de Viseu da EAPN Portugal.
Recursos Materiais:	Utilização de um computador e projetor.
Recursos Financeiros:	Impressão do Flyer de apresentação e 1ª questão de Photovoice com o custo de 21,60 €.
Descrição da sessão:	<p>Inicia-se a 1ª sessão de Photovoice com uma breve apresentação das participantes. Numa dinâmica quebra-gelo, pede-se aos participantes para descrever em apenas uma palavra o que melhor representa a família. Em seguida, será exibido uma apresentação sobre a metodologia de Photovoice intitulado de “Retratos da Vida Familiar: Desafios, Conquistas e Recomendações”.</p> <p>O objetivo desta apresentação é esclarecer o conceito de Photovoice, bem como fornecer noções básicas de fotografias e as recomendações pertinentes para o desenvolvimento deste projeto.</p> <p>Na fase final da primeira sessão será lançada a 1ª questão do Photovoice: “Quais são os momentos mais significativos/importantes da vida familiar?” Os participantes serão informados da data da próxima sessão (dia 13 de fevereiro) e de que devem enviar a fotografia e a respetiva legenda (de preferência um dia antes de cada sessão) para o número 967 084 614 do Núcleo Distrital de Viseu da EAPN Portugal.</p>



PHOTOVOICE

RETRATOS DA VIDA FAMILIAR:
DESAFIOS, CONQUISTAS E
RECOMENDAÇÕES

Mariana Jesus

EAPN PORTUGAL
REDE EUROPEIA ANTI-POBREZA
NÚCLEO DISTRIÇÃO VISEU



O QUE É O PHOTOVOICE ?

- Metodologia que combina investigação-ação e fotografia participativa.
- Recolhe dados através da fotografia e dá voz às pessoas participantes permitindo expressar as suas experiências.
- O método capacita os indivíduos a representar a sua comunidade através da fotografia.
- Desenvolve uma consciência crítica, introduzindo novas perspetivas sobre os problemas enfrentados pela comunidade.

PHOTOVOICE

RETRATOS DA VIDA FAMILIAR: DESAFIOS, CONQUISTAS E RECOMENDAÇÕES

OBJETIVO GERAL

Entender as percepções sobre o conceito de família.

OBJETIVO ESPECÍFICO

1. Analisar a diversidade de estruturas familiares;
2. Identificar os fatores que influenciam as percepções sobre a família;
3. Explorar as transformações sociais nas configurações familiares;

DATAS PREVISTAS:

4 sessões de PHOTOVOICE

1ª sessão
30 de janeiro

2ª sessão
13 de fevereiro

3ª sessão
27 de fevereiro

4ª sessão
06 de março



O QUE É A FAMÍLIA ?



A família é "um conjunto de elementos ligados por um conjunto de relações em contínua relação com o exterior e mantendo o seu equilíbrio ao longo de um processo de desenvolvimento percorrido através de estados de evolução diversificados".

(Sampaio & Gameiro, 1985, p. 11).



1ª SESSÃO PHOTOVOICE

Apresentação das pessoas participantes.
Apresentação da metodologia Photovoice.

1ª Questão do Photovoice.



2ª SESSÃO PHOTOVOICE



Apresentação, análise e reflexão das fotografias da 1ª questão do Photovoice.

2ª questão do Photovoice.



llll

3ª SESSÃO PHOTOVOICE



Apresentação, análise e reflexão das fotografias da 2ª questão do Photovoice.

3ª questão do Photovoice.



llll

4ª SESSÃO PHOTOVOICE



Apresentação, análise e reflexão das fotografias da 3ª questão do Photovoice.

Considerações finais sobre o Photovoice.



ASPETOS IMPORTANTES A CONSIDERAR



É necessário que a fotografia não fique desfocada ou tremida

Não fotografar nenhum ato ilegal ou criminoso

Não tirar fotografias a pessoas sem o seu consentimento

Utilizar o simbolismo para representar a mensagem que se quer transmitir



DEPOIS DE TIRAR A FOTOGRAFIA DEVE SER CAPAZ DE:



Especificar o que está a acontecer.

Descrever a fotografia.

Justificar a razão de fotografar esse momento.

Explicar o que diz esta fotografia sobre a sua vida.

Enunciar como é que este acontecimento melhora a sua vida pessoal.



PARA ONDE DEVE ENVIAR A FOTOGRAFIA



EMAIL- pv20886@esev.ipv.pt
WHATSAPP - 967 084 614



1ª QUESTÃO

QUAIS SÃO OS MOMENTOS
MAIS SIGNIFICATIVOS/IMPORTANTES DA
VIDA FAMILIAR?



Obrigada pela Participação!

A FAMÍLIA É O NÚCLEO
FUNDAMENTAL DA SOCIEDADE."
ÉMILE DURKHEIM



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



ARAÚJO, L., FIGUEIREDO, M., AMANTE, M. & RIBEIRO, E. (2016). PHOTOVOICE COMO ESTRATÉGIA DE INTERVENÇÃO SOCIOEDUCATIVA COM CRIANÇAS, JOVENS E PESSOAS IDOSAS: PERSPETIVAS DE FUTUROS EDUCADORES SOCIAIS (P. 1784-1789). ATAS DO XIII CONGRESSO DA SOCIEDADE PORTUGUESA DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO – FRONTEIRAS, DIÁLOGOS E TRANSIÇÕES NA EDUCAÇÃO. VISEU: ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE VISEU – INSTITUTO POLITÉCNICO.

SOUZA, D.M. (2017). O OLHAR POR DIFERENTES LENTES: O PHOTOVOICE ENQUANTO MÉTODO CIENTÍFICO PARTICIPATIVO. DOI 10.5433/1984-7939.2017V13N23P261

WANG, C., & BURRIS, M. A. (1997). PHOTOVOICE: CONCEPT, METHODOLOGY, AND USE FOR PARTICIPATORY NEEDS ASSESSMENT. HEALTH EDUCATION & BEHAVIOR: THE OFFICIAL PUBLICATION OF THE SOCIETY FOR PUBLIC HEALTH EDUCATION, 24(3), 369–387. [HTTPS://DOI.ORG/10.1177/109019819702400309](https://doi.org/10.1177/109019819702400309)



PHOTOVOICE

1ª questão

Quais são os momentos mais significativos/importantes da vida familiar?

Depois de tirar a fotografia deve ser capaz de:

1. Descrever a fotografia.
2. Justificar a razão de fotografar.
3. Expor o que diz a fotografia sobre a sua vida.
4. Enunciar como este momento melhora a sua vida.

JANEIRO

D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

FEVEREIRO

D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	

MARCO

D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					

PHOTOVOICE

Aspetos importantes a considerar:

1. É necessário que a fotografia não fique desfocada ou tremida.
2. Não tirar fotografias a pessoas sem o seu consentimento.
3. Não fotografar nenhum ato ilegal ou criminoso.
4. Utilizar o simbolismo para representar a mensagem que se quer transmitir.

E-mail
pv20886@esev.ipv.pt

WhatsApp
9 6 7 0 8 4 6 1 4

JANEIRO

D	S	T	Q	Q	S	S	
				1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11	
12	13	14	15	16	17	18	
19	20	21	22	23	24	25	
26	27	28	29	30	31		

FEVEREIRO

D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	

MARÇO

D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					

PHOTOVOICE

RETRATOS DA VIDA FAMILIAR: DESAFIOS, CONQUISTAS E RECOMENDAÇÕES

“A FAMÍLIA É O
NÚCLEO
FUNDAMENTAL DA
SOCIEDADE.”
ÉMILE DURKHEIM



O Photovoice é uma metodologia participativa de investigação-ação que utiliza a fotografia como ferramenta de expressão e reflexão, permitindo que as pessoas participantes compartilhem as suas experiências e perspectivas sobre questões sociais.

PHOTOVOICE

RETRATOS DA VIDA FAMILIAR: DESEAFIOS, CONQUISTAS E RECOMENDAÇÕES

O projeto “Retratos da Vida Familiar” visa promover um diálogo entre jovens da escola profissional Mariana Seixas e participantes do atelier sénior da Freguesia de Viseu, refletindo sobre as experiências familiares que moldam as nossas vidas.



UM PROJETO PHOTOVOICE, COM O OBJETIVO DE PARTILHAR E PROMOVER A REFLEXÃO ACERCA DAS VIVÊNCIAS FAMILIARES.



O projeto inclui a realização de quatro sessões de grupo para apresentação das fotografias tiradas por cada participante.

Anexo G – Planificação da 2ª sessão de Photovoice - “Retratos da Vida Familiar: Desafios, Conquistas e Recomendações”

Atividade:	2ª Sessão do Photovoice – “Retratos da Vida Familiar: Desafios, Conquistas e Recomendações”		
Tema:	Retratos da Vida Familiar: Desafios, Conquistas e Recomendações	Horário:	10h30 a 11h30
Data:	13 de fevereiro de 2025	Local:	Escola Profissional Mariana Seixas
Público-alvo:	Jovens de idades entre 15 e 18 anos.		
Organização:	EAPN Portugal - Núcleo Distrital de Viseu		
Objetivo Geral:	Compreender a perceção que os participantes têm quanto ao conceito de família.		
Objetivo Específicos:	Apresentação das fotografias da 1ª questão; Análise das fotografias pelos participantes; Reflexão sobre as configurações familiar; Lançamento da 2ª questão.		
Recursos Humanos:	Estagiárias e Técnico do Núcleo Distrital de Viseu da EAPN Portugal		
Recursos Financeiros:	Não aplicável.		
Recursos Materiais:	Utilização de um computador e projetor.		

Descrição da sessão:	<p>A sessão inicia-se com a apresentação das fotografias derivadas da 1ª questão: “Quais são os momentos mais significativos/importantes da vida familiar?”. Cada participante apresenta a sua fotografia e a respetiva legenda. Após a apresentação da fotografia haverá um momento de reflexão onde há a partilha de experiências sobre o contexto familiar. É entregue uma sopa de letras elaborada através das palavras recolhidas na dinâmica quebra-gelo efetuada na 1ª sessão. Por fim, será lançada a 2ª questão do Photovoice: “Quais são os desafios que a família enfrenta no dia-a-dia?” Os participantes serão informados da data da próxima sessão (dia 27 de fevereiro) e de que devem enviar a fotografia e a respetiva legenda (de preferência um dia antes de cada sessão) para o número 967 084 614 do Núcleo Distrital de Viseu da EAPN Portugal.</p>		
Atividade:	2ª Sessão do Photovoice – “Retratos da Vida Familiar: Desafios, Conquistas e Recomendações”		
Tema:	Retratos da Vida Familiar: Desafios, Conquistas e Recomendações	Horário:	15h a 16h
Data:	13 de fevereiro de 2025	Local:	Atelier sénior da Freguesia de Viseu
Público-alvo:	Pessoas com idade superior a 65 anos		
Organização:	EAPN Portugal - Núcleo Distrital de Viseu		
Objetivo Geral:	Compreender a perceção que os participantes têm quanto ao conceito de família.		

<p>Objetivo Específicos:</p>	<p>Apresentação das fotografias da 1ª questão; Análise das fotografias pelos participantes; Reflexão sobre as configurações familiar; Lançamento da 2ª questão.</p>
<p>Recursos Humanos:</p>	<p>Estagiárias e Técnico do Núcleo Distrital de Viseu da EAPN Portugal</p>
<p>Recursos Financeiros:</p>	<p>Não aplicável.</p>
<p>Recursos Materiais:</p>	<p>Utilização de um computador e projetor.</p>
<p>Descrição da sessão:</p>	<p>A sessão inicia-se com a apresentação das fotografias derivadas da 1ª questão: “Quais são os momentos mais significativos/importantes da vida familiar?”. Cada participante apresenta a sua fotografia e a respetiva legenda. Após a apresentação da fotografia haverá um momento de reflexão onde há a partilha de experiências sobre o contexto familiar. É entregue uma sopa de letras elaborada através das palavras recolhidas na dinâmica quebra-gelo efetuada na 1ª sessão. Por fim, será lançada a 2ª questão do Photovoice: “Quais são os desafios que a família enfrenta no dia-a-dia?” Os participantes serão informados da data da próxima sessão (dia 27 de fevereiro) e de que devem enviar a fotografia e a respetiva legenda (de preferência um dia antes de cada sessão) para o número 967 084 614 do Núcleo Distrital de Viseu da EAPN Portugal.</p>

Anexo H- Folheto de Photovoice da 2ª questão do Photovoice – “Quais são os desafios que a família enfrenta no dia-a-dia?”

RETRATOS DA VIDA FAMILIAR: DESAFIOS, CONQUISTAS E RECOMENDAÇÕES

O QUE É A FAMÍLIA?



E Y C E L E D E A M P R I N A C I O T
M O A U Z A Ç A O C O N F O R T O E R
B C R E L I O T O A M O V I S I A G A
C O I Q U S I T A W A F E T O T I R L
O W C O M P R O M E T I M E N T O H E
R A H E I E G C I A W S P O A F R T G
P I O D I P E R I D A D E R T O U I R
G H V E A E N C U I D A D O I R S D I
S A U D E E N C I A W S V U G Ç N A A
M X C O N F I A N Ç A I S B I A G O T
M I C R E F U G I O W S K E A J S N I



DESCUBRA AS 7 PALAVRAS

**RETRATOS DA VIDA FAMILIAR:
DESAFIOS, CONQUISTAS E RECOMENDAÇÕES**

Quais são os desafios
que a família enfrenta
no dia-a-dia?



PRÓXIMA DATA:
27 DE FEVEREIRO

ASPETOS IMPORTANTES A CONSIDERAR:

1. É NECESSÁRIO QUE A FOTOGRAFIA NÃO FIQUE DESFOCADA OU TREMIDA.
2. NÃO TIRAR FOTOGRAFIAS A PESSOAS.
3. NÃO FOTOGRAFAR NENHUM ATO ILEGAL OU CRIMINOSO.
4. UTILIZAR O SIMBOLISMO PARA REPRESENTAR A MENSAGEM QUE SE QUER TRANSMITIR.

e-mail - pv20886@esev.ipv.pt

WhatsApp - 967 084 614



Anexo I – Legenda da 1ª questão: “Quais são os momentos mais significativos da vida familiar?”

Escola Profissional

“Em minha casa toda a refeição é motivo de estarmos juntos e cada louça dessas tem uma história guardada”.

A participante referiu que nenhuma refeição é feita sem estarem todos os membros da família presentes. O pai da participante tem o hábito de comprar louça quando viaja, por isso, muitas delas vieram de Inglaterra (país onde viveu antes de Portugal). A participante diz representar um momento significativo da sua família uma vez que é um momento de partilha onde falam de como correu o dia de cada um. É no momento de refeição "onde se criam as melhores memórias".



"O lugar onde filmes viram memórias e a família fica ainda mais unida"

A participante menciona que tem recordações de quando era criança onde nas tardes de domingo a sua família se reunia para ver filmes de animação. O seu filme mais visto era "Os incríveis", que retrata uma família com super poderes onde lutam pela aceitação das suas habilidades especiais. "O entusiasmo de ver esse filme tornava-se uma forma de unir a família.



“Viagem de avião”

A fotografia mostra a primeira viagem de avião sozinha com seu irmão de 6 anos para fazerem uma visita surpresa aos avós que vivem no Luxemburgo. "O meu irmão fez milhares de perguntas e muitas delas eu não conseguia responder, ele estava muito feliz”.



"Local onde a família se reúne."

A participante mostra um sofá com uma manta e um colete que pertencia ao seu animal de estimação que faleceu no ano passado. A participante referiu a importância que o animal de estimação tem no seio familiar. “Ela fazia parte da nossa família.”



"Momentos em que estamos todos juntos"

A participante fotografou uma paisagem na praia com o pôr do sol. "As ondas do mar representam as conversas que temos em família e o pôr do sol é um momento calmo mesmo com o barulho das ondas, que neste caso é a nossa fala" A participante referiu que demonstra um momento de conforto e calma.



" O lugar que guarda memórias e risadas. É onde eu sinto conforto."

A participante refere que os momentos mais significativos da família são os momentos de descanso no sofá uma vez que é o local onde passa mais tempo com a família.

"Este sofá guarda memórias e une a família."



“União”

O momento mais unido que a participante tem com os pais é no sofá. “A união é a base da nossa família.”
Os pais e o irmão são os melhores amigos da participante.



Poema feito pela participante:

Quem sou?

Serei eu oque dizem?

Serei eu oque faço?

Serei eu os meus erros?

Serei eu os meus acertos?

Serei eu os meus hábitos?

Serei eu os meus costumes?

Sou quem sou.

E quem sou?

Sou eu, a minha família.



“Os momentos mais significativos na vida familiar é poder conviver com as pessoas que eu mais gosto.”

O restaurante é um local onde a participante considera ser um local de convivência e junção entre a família o que traz ser um dos momentos mais significativos da vida familiar.



Freguesia de Viseu

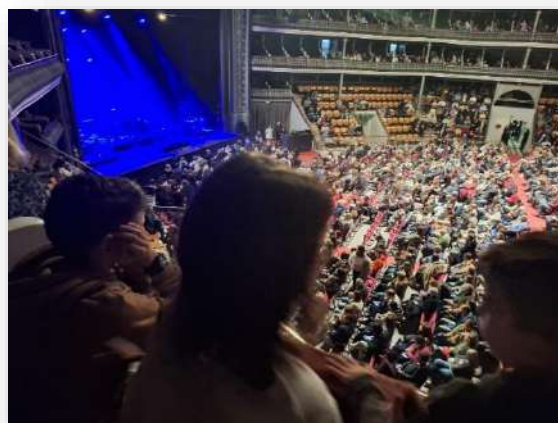
“É o meio de comunicação com os meus familiares que vivem em outro continente, sem ele não teria tanta facilidade de estar presente nas suas vidas, por isso desta foto.”

A participante considera o telemóvel um meio de comunicação crucial para acompanhar a vida dos seus familiares que estão noutra continente.



“Noite mágica.” "Se os meus estão bem, eu estou feliz"

“O convívio familiar e a presença dos netos são agora sem sombra de dúvida uma motivação e um incentivo ao grande amor pela vida. Acompanhar e participar na vida dos netos, no seu crescimento, nas suas atividades diárias, na rápida evolução física e intelectual é para mim um tónico revigorante que me acrescenta amor e vontade de viver.



“Apresento a Lua uma gatinha muito esperta, sempre atenta ao que se passa á sua volta ! A minha companhia, ela é do meu filho,que mora nos Açores.”

A participante refere que a sua vida melhorou significativamente quando acolheu a Lua. A gata faz-lhe muita companhia e está sempre perto dela sendo muito carinhosa.



“A vida é repleta de momentos bons e menos bons. Os momentos especiais de hoje são as memórias de amanhã.”

A participante registou um momento muito significativo no seu seio familiar uma vez que se trata de uma comemoração. Realça que os momentos do dia-a-dia dão lugar a memórias que pretende recordar dos seus familiares.



“Este é o meu cão que faz parte da família.”

A participante refere que o seu animal de estimação, de nome Bryan, faz parte da sua família. Compartilham muitos momentos e faz-lhe companhia.



“A mesa do convívio com a família.”

A mesa é um local onde a família se junta para conviver e celebrar aniversários mas também para resolver problemas ou refletir sobre questões familiares.



“Eis uma simples cameleira, mas que para mim, é muito simbólica. Fui eu que a plantei "pequenina" e cuidei dela, até este tamanho, e enquanto isso, ao olhar para ela, provocava-me, boas sensações: calma, prazer, e sentir que ela faz parte de uma casa maior, que é de todos: o planeta terra.”



A participante refere que um dos momentos mais significantes para a sua família é poder fazer compotas que faz com todo o carinho para oferecer à sua família que tem em outro país.



“Este jarro, com mais de cem anos, foi-me oferecido pela minha sogra já falecida. É uma peça que guardo com muito carinho, pois carrega a história e o amor que atravessaram gerações na nossa família. Sempre que o vejo, lembro-me dos ensinamentos e do afeto que ela me transmitiu.

Já o quadro, presente da minha cunhada, tem mais de sessenta anos e também faz parte da nossa herança familiar. Cada pincelada e cada detalhe da pintura contam uma história que ultrapassa o tempo, recordando-me de momentos passados e dos laços que nos unem.

Ter estas duas peças em minha casa é como ter a presença de quem as ofereceu sempre por perto, enchendo o meu dia a dia de memórias e gratidão.”



Anexo J – Planificação da 3ª sessão de Photovoice - “Retratos da Vida Familiar: Desafios, Conquistas e Recomendações”

Atividade:	3ª Sessão do Photovoice – “Retratos da Vida Familiar: Desafios, Conquistas e Recomendações”		
Tema:	Retratos da Vida Familiar: Desafios, Conquistas e Recomendações	Horário:	10h30 a 11h30
Data:	27 de fevereiro de 2025	Local:	Escola Profissional Mariana Seixas
Público-alvo:	Jovens de idades entre 15 e 18 anos		
Organização:	EAPN Portugal - Núcleo Distrital de Viseu		
Objetivo Geral:	Perceções das participantes quanto aos fatores de riscos que as famílias enfrentam na sociedade.		
Objetivo Específicos:	Apresentação das fotografias da 2ª questão; Análise das fotografias pelos participantes; Reflexão sobre as configurações familiar; Lançamento da 3ª questão.		
Recursos Humanos:	Estagiárias e Técnico do Núcleo Distrital de Viseu da EAPN Portugal		
Recursos Materiais:	Utilização de um computador e projetor.		
Recursos Financeiros:	Impressão de Brochura de apresentação da 3ª questão de Photovoice no valor de 7,20€.		
Descrição da sessão:	A sessão será iniciada com a apresentação das fotografias derivadas da 2ª questão: “Quais são os desafios que a família		

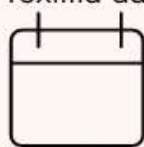
	<p>enfrenta no dia-a-dia?”. Cada participante apresenta a sua fotografia e a respetiva legenda. Após a apresentação da fotografia inicia-se um momento de reflexão onde possa surgir a partilha de experiências sobre o sistema familiar. Distribui-se a Brochura aos participantes onde está descrita a 3ª questão de Photovoice bem como um acróstico da palavra família para completarem. Depois de todos os participantes preencherem o acróstico faz-se uma partilha em grupo das palavras nomeadas. Será lançada a 3ª questão do Photovoice: “O que pode contribuir para o bem-estar e resiliência da família?”. Antes de terminar a sessão inicia-se um momento de partilha sobre o conceito de resiliência.</p> <p>Os participantes serão informados da data da próxima sessão (dia 06 de março) e de que devem enviar a fotografia e a respetiva legenda (de preferência um dia antes de cada sessão) para o número 967 084 614 do Núcleo Distrital de Viseu da EAPN Portugal.</p>		
Atividade:	3ª Sessão do Photovoice – “Retratos da Vida Familiar: Desafios, Conquistas e Recomendações”		
Tema:	Retratos da Vida Familiar: Desafios, Conquistas e Recomendações	Horário:	15h a 16h
Data:	27 de fevereiro de 2025	Local:	Atelier sénior da Freguesia de Viseu
Público-alvo:	Pessoas com idade superior a 65 anos		
Organização:	EAPN Portugal - Núcleo Distrital de Viseu		
Objetivo Geral:	Perceções das participantes quanto aos fatores de riscos que as famílias enfrentam na sociedade.		

<p>Objetivo Específicos:</p>	<p>Apresentação das fotografias da 2ª questão; Análise das fotografias pelos participantes; Reflexão sobre as configurações familiar; Lançamento da 3ª questão.</p>
<p>Recursos Humanos:</p>	<p>Estagiárias e Técnico do Núcleo Distrital de Viseu da EAPN Portugal</p>
<p>Recursos Materiais:</p>	<p>Utilização de um computador e projetor.</p>
<p>Recursos Financeiros:</p>	<p>Impressão de Brochura de apresentação da 3ª questão de Photovoice no valor de 7,20€.</p>
<p>Descrição da sessão:</p>	<p>A sessão será iniciada com a apresentação das fotografias derivadas da 2ª questão: “Quais são os desafios que a família enfrenta no dia-a-dia?”. Cada participante apresenta a sua fotografia e a respetiva legenda. Após a apresentação da fotografia inicia-se um momento de reflexão onde possa surgir a partilha de experiências sobre o sistema familiar. Distribui-se a Brochura aos participantes onde está descrita a 3ª questão de Photovoice bem como um acróstico da palavra família para completarem. Depois de todos os participantes preencherem o acróstico faz-se uma partilha em grupo das palavras nomeadas. Será lançada a 3ª questão do Photovoice: “O que pode contribuir para o bem-estar e resiliência da família?”. Antes de terminar a sessão inicia-se um momento de partilha sobre o conceito de resiliência.</p> <p>Os participantes serão informados da data da próxima sessão (dia 06 de março) e de que devem enviar a fotografia e a respetiva legenda (de preferência um dia antes de cada sessão) para o número 967 084 614 do Núcleo Distrital de Viseu da EAPN Portugal.</p>

DEPOIS DE TIRAR A FOTOGRAFIA DEVE SER CAPAZ DE:

- Descrever a fotografia.
- Especificar o que está a acontecer.
- Justificar a razão de fotografar esse momento.
- Expor o que diz esta fotografia sobre a sua vida.

Próxima data:




OBRIGADA PELA PARTICIPAÇÃO

CONTACTOS:

email:
pv20886@esev.ipv.pt

WhatsApp:
9 6 7 0 8 4 6 1 4



PHOTOVOICE

RETRATOS DA VIDA FAMILIAR:


DESAFIOS, CONQUISTAS E RECOMENDAÇÕES

MARIANA JESUS

Estagiária do Núcleo Distrital de Viseu - EAPN Portugal

3ª QUESTÃO PHOTOVOICE

“O QUE PODE CONTRIBUIR PARA O BEM-ESTAR E RESILIÊNCIA DA FAMÍLIA?”



ASPETOS IMPORTANTES A CONSIDERAR:

- 1 A fotografia não deve ficar desfocada ou tremida.
- 2 Não tirar fotografias a pessoas.
- 3 Não fotografar atos ilegais ou criminosos.
- 4 Utilizar o simbolismo para transmitir a mensagem.

COMPLETE O ACRÓSTICO DA FAMÍLIA:

F

A

M

Í

L

I

A

Anexo L – Legenda da 2ª questão: “Quais são os desafios que a família enfrenta no dia-a-dia?”

Escola Profissional

“A rotina sempre passa a perna em uma família grande”.

A família é numerosa e, muitas vezes, fica difícil conciliar a vida dos 7 membros do agregado familiar para marcar planos em família. A família está dividida entre continentes.



“O tempo que já não temos”

A participante refere que, sai muito cedo e chega tarde, o que dificulta a partilha de tempo de qualidade com a sua família.



“O tempo passa a voar”

A falta de tempo é o maior desafio da sua família. A participante tem dois irmãos e menciona que estão a crescer tão depressa que não consegue acompanhar a sua vida. Gostaria de ter mais tempo de qualidade com os seus irmãos.



“A luta para que nunca falte nada na mesa”

A participante refere que, com apenas um elemento da família a trabalhar, torna-se difícil manter todas as necessidades da família.



“As últimas horas do dia são comoventes”

A participante refere que, quando chega a casa da escola, é o pequeno momento que tem com a família. Considera que o desafio da sua família é a incompatibilidade de horários.



“Passar o tempo com a família”

O desafio da sua família é a falta de tempo para passarem juntos. Muitas vezes, há dificuldade de compatibilizar horários.



“Rotina”

A participante considera que a rotina é a causa de stress no seio familiar. Muitas vezes, por incompatibilidade de horários, não há o convívio esperado. A falta de tempo torna-se um desafio da família.



“A falta de privacidade”

A falta de privacidade que tem uma vez que sempre que acontece um momento significativo, a sua mãe regista sempre esses momentos. A participante considera que o hábito da sua mãe permite ter memórias de muitos acontecimentos em família.



“No nosso dia a dia não conseguimos ter aquele momento de convivência todos juntos e apreciar as paisagens.”

A participante considera a falta de tempo o desafio primordial na sua família uma vez que não têm tempo de passear e aproveitarem o convívio entre si.



“Ausência”

O maior desafio da sua família é ultrapassar a ausência de alguns membros que fazem parte do agregado familiar. Mudou-se recentemente para Portugal.



Freguesia de Viseu

“Os desafios são iguais a as famílias.E pagar,luz, água prestação da casa,ir ao mercado e trazeremos menos compras pois está tudo muito caro.falta de emprego, salários baixos,gastar mais na farmácia etc.Acho que e meu e da grande maioria das famílias que tem que fazer malabarismo no dia á dia para sobreviver Ainda mais se for reformada”.



“Sótão de moradia antiga... (Para futura recuperação).”

“O maior desafio de uma família hoje em dia é... Sobreviver. É conseguir que o rendimento mensal suplante o mês e não o contrário! Contudo, conseguir um lar digno e confortável é sonho e também objetivo da maior parte das famílias.” Uma das maiores dificuldades atualmente é conseguir comprar uma casa.



“Desafio da família no dia-a-dia: sobreviver.”

A participante demonstra preocupação no que diz respeito às famílias conseguirem ter uma habitação digna. Considera ter sorte uma vez que, antigamente não havia essas dificuldades.



“Os desafios do dia a dia . Começa por ser uma correria, mas pode ser cheio de amor. Saber lidar com os imprevistos.”

Esta imagem representa um casamento de 53 anos. Os desafios do dia a dia é ter coragem para enfrentar dificuldade, no entanto, com amor e persistência tudo se resolve.



“Apresento o Biju, o meu fiel companheiro. Ele traz alegria e aconchego ao meu lar, recebendo-nos sempre com o seu olhar carinhoso. Escolhi retratar o Biju porque ele lembra-me diariamente da importância de cuidar de quem amamos, valorizando cada instante de partilha. Ter o Biju por perto melhora a minha vida, pois reforça laços de afeto e enche a casa de amor incondicional.”



“O mundo de hoje exige que as famílias mantenham um ritmo de vida cada vez mais acelerada.”

O jardim é o lugar onde passa grande parte do seu tempo. A participante faz uma reflexão sobre a dificuldade que as famílias têm em conseguir uma simples casa e, muitas delas nem consideram ter um jardim.



“A televisão: um objeto que nos liga ao mundo, e também entre família, pois comentamos os assuntos que nos são apresentados. Mas também há discussão porque por vezes divergimos na interpretação que cada um faz desses mesmos assuntos.” A participante consideram que a televisão, muitas vezes, é uma forma de gerar conflito e divergências.



A participante menciona que o jardim da sua casa é um lugar onde se encontra melhor e restaura as energias. Tem o hábito de plantar flores e é um momento de bem-estar. Considera que atualmente, o facto de ter um jardim grande onde pode passar grande parte do seu tempo é, para muitas famílias, impossível.



Anexo M - Planificação da 4ª sessão de Photovoice - “Retratos da Vida Familiar: Desafios, Conquistas e Recomendações”

Atividade:	4ª Sessão do Photovoice – “Retratos da Vida Familiar: Desafios, Conquistas e Recomendações”		
Tema:	Retratos da Vida Familiar: Desafios, Conquistas e Recomendações	Horário:	12h a 13h
Data:	06 de março de 2025	Local:	Escola Profissional Mariana Seixas
Público-alvo:	Jovens de idades entre 15 e 18 anos		
Organização:	EAPN Portugal - Núcleo Distrital de Viseu		
Objetivo Geral:	Compreender a perceção que os participantes têm aos fatores de resiliência das famílias.		
Objetivo Específicos:	Apresentação das fotografias da 3ª questão; Análise das fotografias pelos participantes; Reflexão sobre os temas explorados bem como o parecer das participantes quanto á metodologia do Photovoice.		
Recursos Humanos:	Estagiárias e Técnico do Núcleo Distrital de Viseu da EAPN Portugal		
Recursos Materiais:	Utilização de um computador e projetor. Os participantes necessitam de um telemóvel ou de máquina fotográfica.		
Recursos Financeiros:	Não aplicável.		

Descrição da sessão:	<p>A sessão será iniciada com a apresentação das fotografias derivadas da 3ª questão: “O que pode contribuir para o bem-estar e resiliência da família?”.</p> <p>Cada participante apresenta a sua fotografia e a respetiva legenda.</p> <p>Após a apresentação da fotografia haverá um momento de reflexão onde possa surgir a partilha de experiências sobre o sistema familiar.</p> <p>A última sessão termina com uma reflexão sobre o impacto da metodologia do Photovoice bem como a apresentação da data do evento final (15 de maio) e a sugestão de data para a realização de um focus group após o evento final.</p>		
Atividade:	4ª Sessão do Photovoice – “Retratos da Vida Familiar: Desafios, Conquistas e Recomendações”		
Tema:	Retratos da Vida Familiar: Desafios, Conquistas e Recomendações	Horário:	15h a 16h
Data:	13 de março de 2025	Local:	Atelier sénior da Freguesia de Viseu
Público-alvo:	Pessoas com idade superior a 65 anos		
Organização:	EAPN Portugal - Núcleo Distrital de Viseu		
Objetivo Geral:	Compreender a perceção que os participantes têm aos fatores de resiliência das famílias.		
Objetivo Específicos:	Apresentação das fotografias da 3ª questão; Análise das fotografias pelos participantes;		

	Reflexão sobre os temas explorados bem como o parecer das participantes quanto á metodologia do Photovoice.
Recursos Humanos:	Estagiárias e Técnico do Núcleo Distrital de Viseu da EAPN Portugal
Recursos Materiais:	Utilização de um computador e projetor. Os participantes necessitam de um telemóvel ou de máquina fotográfica.
Recursos Financeiros:	Não aplicável.
Descrição da sessão:	<p>A sessão será iniciada com a apresentação das fotografias derivadas da 3ª questão: “O que pode contribuir para o bem-estar e resiliência da família?”.</p> <p>Cada participante apresenta a sua fotografia e a respetiva legenda.</p> <p>Após a apresentação da fotografia haverá um momento de reflexão onde possa surgir a partilha de experiências sobre o sistema familiar.</p> <p>A última sessão termina com uma reflexão sobre o impacto da metodologia do Photovoice bem como a apresentação da data do evento final (15 de maio) e a sugestão de data para a realização de um focus group após o evento final.</p>

Anexo N – Legenda da 3ª questão: “O que pode contribuir para o bem-estar e resiliência da família?”

Escola Profissional

“A comunicação é o início e o fim do relacionamento”

A comunicação serve para fortalecer a família. Todos comunicamos desde que nascemos seja ela de forma verbal ou não. O rádio antigo representa a sua família a falar.



“O que o tempo resolve”

O que contribui para a resiliência da família é passar mais tempo juntos o que ajuda a resolver “muitas coisas que ficam para trás”.



“Convívio Familiar”

O convívio familiar é muitas vezes marcado por datas festivas ou aniversários. É nesses convívios que há a partilha de momentos e memórias, muitas vezes de elementos da família que já não estão, o que contribui para a resiliência uma vez que fortalece os laços familiares e promove a aprendizagem com familiares mais velhos.



“Na minha família o que mais contribui para o bem estar é as nossas férias que fazemos todos os anos. Esta paisagem é um sítio onde gostamos muito de ir .”

A sua família constrói a resiliência neste lugar onde conseguem passar mais tempo juntos.



“É importante superar e renascer. Reviver e fazer diferente.”

“Quando chega o Outono as plantas sofrem, mas na primavera renascem e voltam a ter suas plantas e talvez frutos, como resultado positivo da superação. Devemos superar as coisas más, reviver, esquecer e perdoar para obtermos resultados positivos.”



“Comunicação, apoio e amor são chave para a resiliência e o bem-estar familiar.”

Esta praia é um ponto de encontro para a família passar tempo juntos o que contribui para aumentar o vínculo familiar.



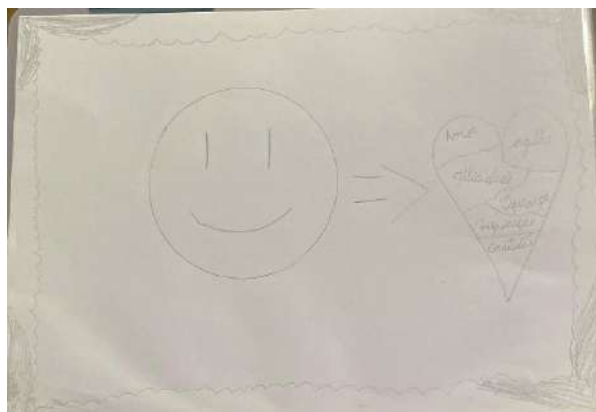
“Tempo de qualidade em família fortalece laços, cria memórias e constrói a resiliência.”

A participante refere que construiu laços muito fortes com a sua família quando chegou a Portugal. A resiliência é passar tempo de qualidade em família, o que ajuda a resolver problemas.



“ Energias: O que pode contribuir para a resiliência familiar são as energias positivas que cada um carrega.”

Se a família permanecer unida os desafios serão facilmente ultrapassados. A resiliência é união.



"Viajar e criar memórias ajuda na resiliência da família "

O que contribui para a resiliência da família são as memórias e recordar coisas boas.



"Comunicação"

A comunicação é a resiliência uma vez que é a forma de enfrentar os problemas da família. A comunicação é a chave para a resiliência. A mesa é onde comunicam e partilham os acontecimentos do dia-a-dia.



Freguesia de Viseu

“Temos de ter todos os dias e todas as horas uma grande determinação para podermos superar os obstáculos da nossa vida para contribuir para o bem estar dos nossos familiares, sejam eles humanos ou animais uma vez que a vida nos obriga a corrigir os nossos erros para não se repetirem.”



“Paz e União

Transmissão de energia através das mãos...

Aproveitar o raro encontro...

....fortalecer os laços de união familiar

para enfrentar as adversidades .

Neste momento, além da saúde, representa tudo o que para mim é verdadeiramente importante.”



“Bem estar e resiliência da família.

É a capacidade de superar juntos os desafios que a vida nos traz. Manter uma atitude positiva e saudável, ter um ombro amigo, um abraço e ser bom ouvinte. Assim se mantém a família unida, a dar e receber em momentos difíceis. A vida traz desafios, mas também traz esperança e renovação.” União, paz e amor é o lema para tudo dar certo.

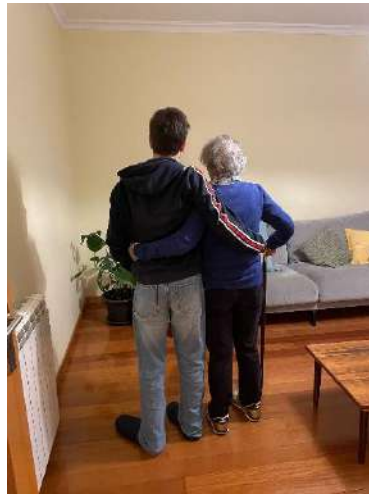


“Esta foto fortalece os laços familiares porque contribuiu para ajudar a família no seu bem estar.”

Como costureira, a participante faz arranjos de costura para os amigos e família.



“Com a ajuda da família e muita resiliência a vida fica mais fácil.” Partilhar as dificuldades da família é uma forma de facilitar. A família é que nos motiva.



“É preciso ser muito resiliente para enfrentar o sistema nacional de saúde que temos, é quase impossível conseguir uma consulta. No centro de saúde é uma complicação e não se consegue, pelo telefone vai para o atendimento eletrônico, quando ligam de volta já não há consulta. Como lidar com isto é através da resiliência e esperar dias melhores!”



“No dia a dia, na família, surgem situações de difícil resolução. Porém devemos procurar a melhor maneira de os resolver, sem nunca desrespeitar os direitos dos outros. A aprendizagem é algo íntimo que exige esforço e resiliência tal como viver isolado numa aldeia desertificada. As famílias, hoje em dia, têm outro tipo de pobreza. Quem tem maior resiliência, muitas vezes, nem sabe que a tem.”



**PHOTOVOICE – RETRATOS DA VIDA FAMILIAR:
DESAFIOS, CONQUISTAS E RECOMENDAÇÕES**

**QUAIS SÃO OS MOMENTOS MAIS SIGNIFICATIVOS/IMPORTANTES
DA VIDA FAMILIAR?**

Geração mais nova

"Em minha casa toda a refeição é motivo de estarmos juntos e cada louça dessas tem uma história guardada."

"Os momentos mais significativos na vida familiar é poder conviver com as pessoas que eu mais gosto."

"Quem sou?
Serei eu o que dizem?
Serei eu o que faço?
Serei eu os meus erros?
Serei eu os meus acertos?
Serei eu os meus hábitos?
Serei eu os meus costumes?
Sou quem sou.
E quem sou?
Sou eu, a minha família."

PHOTOVOICE – RETRATOS DA VIDA FAMILIAR:
DESAFIOS, CONQUISTAS E RECOMENDAÇÕES

**QUAIS SÃO OS MOMENTOS MAIS SIGNIFICATIVOS/IMPORTANTES
DA VIDA FAMILIAR?**

Geração mais velha



"A mesa do convívio com a família."



"Um dos momentos mais significativos é poder fazer compotas com todo o carinho para oferecer à toda a família."



"Este jarro é uma peça que guardo com muito carinho, pois carrega a história e o amor que atravessaram gerações na nossa família. Já o quadro conta uma história que ultrapassa o tempo, recordando-me de momentos passados e dos laços que nos unem."

PHOTOVOICE – RETRATOS DA VIDA FAMILIAR:
DESAFIOS, CONQUISTAS E RECOMENDAÇÕES

**QUAIS SÃO OS DESAFIOS QUE A FAMÍLIA ENFRENTA NO
DIA-À-DIA?**

Geração mais nova



“O tempo passa a voar.”



“A luta para que nunca falte nada na mesa.”



“Passar o tempo com a família.”



“Ausência.”



MUNICÍPIO DE
VISEU

PHOTOVOICE – RETRATOS DA VIDA FAMILIAR:
DESAFIOS, CONQUISTAS E RECOMENDAÇÕES

**QUAIS SÃO OS DESAFIOS QUE A FAMÍLIA ENFRENTA NO
DIA-A-DIA?**

Geração mais velha



"O maior desafio de uma família hoje em dia é sobreviver. Contudo, conseguir um lar digno e confortável é sonho e também objetivo da maior parte das famílias."



"O mundo de hoje exige que as famílias mantenham um ritmo de vida cada vez mais acelerada."



"Os desafios são iguais a todas as famílias. É pagar a luz e água, prestação da casa, ir ao mercado e trazeremos menos compras pois está tudo muito caro, falta de emprego, salários baixos, gastar mais na farmácia etc..."

PHOTOVOICE – RETRATOS DA VIDA FAMILIAR:
DESAFIOS, CONQUISTAS E RECOMENDAÇÕES

**O QUE PODE CONTRIBUIR PARA O BEM-ESTAR E
RESILIÊNCIA DA FAMÍLIA?**

Geração mais nova



“Devemos superar as coisas más, reviver, esquecer e perdoar para obtermos resultados positivos.”



“O que o tempo resolve.”



“Viajar e criar memórias ajuda na resiliência da família.”



“Tempo de qualidade em família fortalece laços, cria memórias e constrói a resiliência.”

PHOTOVOICE – RETRATOS DA VIDA FAMILIAR: DESAFIOS, CONQUISTAS E RECOMENDAÇÕES

O QUE PODE CONTRIBUIR PARA O BEM-ESTAR E RESILIÊNCIA DA FAMÍLIA?

Geração mais velha



“É preciso ser muito resiliente para enfrentar o sistema nacional de saúde que temos, é quase impossível conseguir uma consulta. Lidar com isto é através da resiliência e esperar dias melhores!”



“No dia a dia, na família, surgem situações de difícil resolução, porém devemos procurar a melhor maneira de os resolver, sem nunca desrespeitar os direitos dos outros. A aprendizagem é algo íntimo que exige esforço e resiliência tal como viver isolado numa aldeia desertificada.”



“A resiliência da família é a capacidade de superar juntos os desafios que a vida nos traz.”



INTRODUÇÃO



O projeto "Retratos da Vida Familiar: Desafios, Conquistas e Recomendações" surge no âmbito do estágio de mestrado em Intervenção Psicossocial com Crianças e Jovens em Risco da Escola Superior de Educação de Viseu - ESEWIPV, a decorrer no Núcleo Distrital de Viseu da EAPN Portugal.

Partindo da metodologia Photovoice, este projeto tem como objetivo explorar e documentar as perspetivas e experiências de jovens e pessoas mais velhas sobre as famílias.

Os objetivos específicos incluem analisar a diversidade das estruturas familiares e explorar as transformações sociais que impactam as configurações familiares contemporâneas.

Utilizando a fotografia como ferramenta de expressão e reflexão, este projeto visa dar voz a estas duas gerações, promovendo um diálogo em torno dos desafios, conquistas e recomendações sobre a vida familiar, que enriquece a compreensão das dinâmicas familiares contemporâneas.



"A família está sujeita a flutuações permanentes, que ao atingirem determinada amplitude, implicam a reestruturação do próprio sistema, na medida em que provocam alterações qualitativas no seu funcionamento".

Relvas, 2003, p. 28.



Relvas, A. P. (2003). *Por Detrás do Espelho - da Teoria à Terapia com a Família* (2ª ed.). Quetzoto.

RETRATOS DA VIDA FAMILIAR: DESAFIOS, CONQUISTAS E RECOMENDAÇÕES

O projeto envolve a participação de 11 jovens, com idades entre os 15 e 18 anos, e 9 pessoas com mais de 65 anos, representando uma rica diversidade de experiências e perspectivas. As parcerias com a Escola Profissional Mariana Seixas e o Atelier da Freguesia de Viseu facilitaram um ambiente colaborativo para a realização das atividades deste projeto.

Ao longo do projeto, foram realizadas quatro sessões com cada grupo em que cada pessoa foi desafiada a apresentar uma fotografia correspondente a três questões sobre os seguintes aspetos:

- 1 "Quais são os momentos mais significativos da vida familiar?"
- 2 "Quais são os desafios que a família enfrenta no dia a dia?"
- 3 "O que pode contribuir para o bem-estar e resiliência da família?"

A discussão das fotografias seguiu a técnica PHOTO, em que cada participante descreveu as suas imagens considerando os seguintes aspetos:

P: Descrição da fotografia (**Photo**).

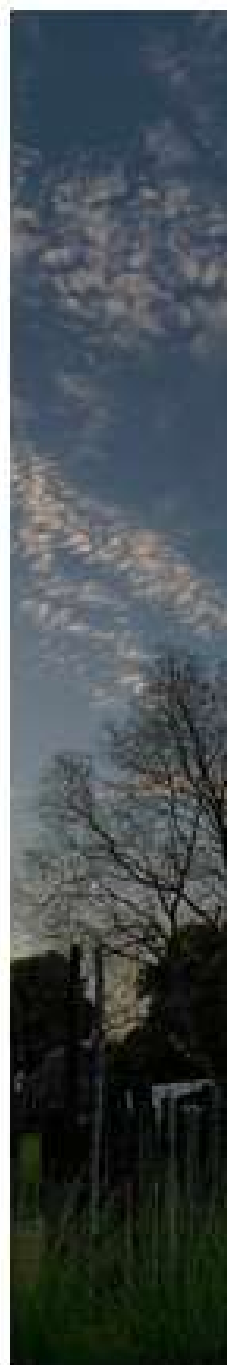
H: O que está a acontecer (**Happening**).

O: O que se focou para tirar a fotografia (**Of this**).

T: O que este evento diz sobre a vida e experiência (**Tell**).

O: Como este evento cria oportunidades para melhorar a vida pessoal e/ou profissional (**Opportunities**).

Wang, C., & Burris, M. A. (1997). Photovoice: concept, methodology, and use for participatory needs assessment. *Health education & behavior: the official publication of the Society for Public Health Education*, 24(3), 369–387. <https://doi.org/10.1177/109019819702400300>



RESULTADOS



Ao longo do projeto, as discussões sobre as fotografias originaram diversas considerações sobre a vida familiar, destacando aspectos essenciais que moldam as relações entre as famílias. Um dos pontos mais importantes identificados foi a importância da comunicação, que se mostrou crucial para a resolução de conflitos e o fortalecimento dos laços familiares. A abertura ao diálogo entre os membros do agregado facilita a compreensão mútua e a construção de um ambiente familiar mais harmonioso. Além disso, momentos mais significativos da vida familiar, como as celebrações de datas comemorativas, emergiram como elementos essenciais para a promoção da coesão familiar e para a criação de memórias afetivas duradouras. Essas ocasiões representam oportunidades únicas de partilha, de reforço dos valores familiares e de fortalecimento do sentimento de pertença entre os seus membros.

No que toca aos desafios enfrentados pelas famílias na sociedade contemporânea, foi salientado que as pessoas mais jovens frequentemente apontam a falta de tempo e a rotina preenchida como obstáculos principais que dificultam o estreitamento dos laços familiares. A agitação da rotina, as obrigações profissionais e acadêmicas, acabam por limitar os momentos de convivência e de diálogo entre os membros do núcleo familiar. Por outro lado, as pessoas mais velhas destacaram dificuldades relacionadas com a aquisição de necessidades essenciais, como a habitação, o acesso à saúde e as reformas reduzidas, que têm um impacto significativo na sua qualidade de vida. Estas questões refletem os desafios económicos e sociais que ainda persistem, dificultando a realização de uma vida familiar plena e segura.

Assim, as reflexões promovidas por este projeto evidenciam a importância de valorizar e promover práticas que favoreçam a comunicação, o entendimento e o convívio familiar, de modo a promover ambientes mais saudáveis, harmoniosos e resilientes, capazes de enfrentar os desafios atuais com maior resiliência e compreensão mútua.



Wang, C. (1999). Photovoice: A participatory action research strategy applied to women's health. *Journal of Women's Health, 8*(2), 185-192. <https://doi.org/10.1089/jwh.1999.8.185>

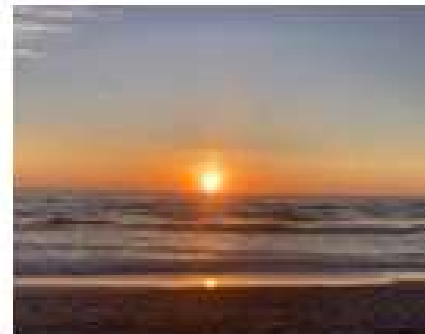
TESTEMUNHOS DOS PARTICIPANTES

1

"Quais são os momentos mais significativos da vida familiar?"

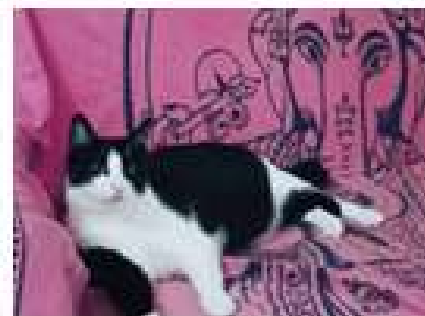


"Momentos em que estamos todos juntos. As ondas do mar representam as conversas que temos em família e o pôr do sol é um momento calmo mesmo com o barulho das ondas, que neste caso é a nossa fala (...)"



"O convívio familiar e a presença dos netos são agora sem sombra de dúvida uma motivação e um incentivo ao grande amor pela vida. Acompanhar e participar na vida dos netos, no seu crescimento, nas suas atividades diárias, na rápida evolução física e intelectual é para mim um tónico revigorante que me acrescenta amor e vontade de viver."

"Apresento a Lua uma gatinha muito esperta, sempre atenta ao que se passa à sua volta! A minha companhia, ela é do meu filho que mora nos Açores."



4

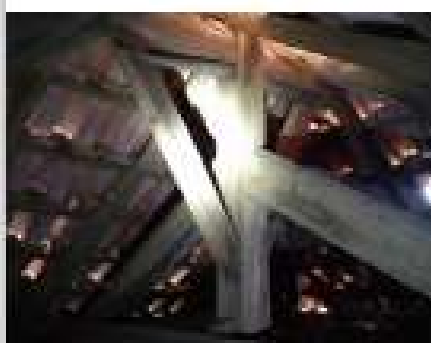
TESTEMUNHOS DOS PARTICIPANTES

2

"Quais são os desafios que a família enfrenta no dia a dia?"



"O tempo passa a voar. A falta de tempo é o maior desafio da família. Os meus irmãos estão a crescer tão depressa que parece que não consigo acompanhar a sua vida. Gostava de ter mais tempo (...)"



"O maior desafio de uma família hoje em dia é... Sobreviver. É conseguir que o rendimento mensal suplante o mês e não o contrário! Contudo, conseguir um lar digno e confortável é sonho e também objetivo da maior parte das famílias."

"Os desafios são iguais a todas as famílias. É pagar a luz, água, prestação da casa, ir ao mercado e trazeremos menos compras pois está tudo muito caro, falta de emprego, salários baixos, gastar mais na farmácia (...)"

5



TESTEMUNHOS DOS PARTICIPANTES

3

"O que pode contribuir para o bem-estar e resiliência da família?"



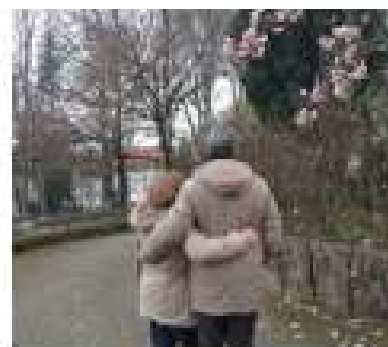
"A comunicação é a resiliência uma vez que é a forma de enfrentar os problemas da família. A comunicação é a chave para a resiliência. A mesa é onde comunicamos e partilhamos acontecimentos do dia-a-dia."



"Aproveitar o raro encontro e fortalecer os laços de união familiar para enfrentar as adversidades. Neste momento, além da saúde, representa tudo o que para mim é verdadeiramente importante."

"Bem estar e resiliência da família é a capacidade de superar juntos os desafios que a vida nos traz. Manter uma atitude positiva e saudável, ter um ombro amigo, dar um abraço e ser bom ouvinte. Assim mantém-se a família unida, a dar e receber em momentos difíceis. A vida traz desafios, mas também traz esperança e renovação."

6



RECOMENDAÇÕES

A partir da partilha das pessoas que participaram neste projeto surgem as seguintes recomendações:

1

Importância da Comunicação: A comunicação aberta entre as gerações é crucial para a resolução de conflitos e fortalecimento dos laços familiares.

2

Promoção de Momentos Significativos: Incorporar atividades que promovam celebrações de datas comemorativas incentivando a participação das famílias. Essas ações fortalecem os laços afetivos, promovem a coesão familiar e contribuem para a construção de memórias positivas, essenciais para o desenvolvimento emocional e social dos participantes.

3

Prevenção de Desafios Familiares: Para fortalecer os laços familiares e promover o bem-estar de todos os membros, é fundamental implementar políticas que promovam maior tempo de qualidade em família, como programas de apoio à conciliação entre trabalho e a vida familiar. É importante ampliar o acesso a serviços de saúde, facilitar o acesso à habitação e promover reformas habitacionais que atendam às necessidades das pessoas mais velhas, garantindo condições dignas e seguras.

4

Criação de Oportunidades: O projeto revelou que manter uma atitude positiva, aliada à resiliência familiar, pode enriquecer a experiência de ambos os grupos, permitindo um conhecimento amplo sobre a capacidade de adaptação e fortalecimento das famílias contemporâneas.

Araújo, L., Figueredo, M. P., Arrante, M. J., & Jales Ribeiro, E. (2015). As potencialidades do photovoice enquanto metodologia participativa na formação de Educadores Sociais. *Revista de Estudos e Investigação em Psicologia y Educación*, 0(6), 072-075. <https://doi.org/10.17979/revipe.2015.0.06.198>

Araújo, J. K. da S., Silva, M. F. da, & Azevedo, G. X. de (2021). A importância da família no desenvolvimento da criança na Educação Infantil. *REEDUC - Revista de Estudos em Educação*, 7(3), 8-26.

7

CONCLUSÃO

O projeto "Retratos da Vida Familiar: Desafios, Conquistas e Recomendações" proporciona uma plataforma valiosa para promover a participação e ativação de jovens e pessoas mais velhas, destacando a importância de ouvir e valorizar as suas vozes tendo uma perspectiva diversa em relação às dificuldades que as famílias enfrentam nas diferentes gerações.

Este documento serve como um convite à ação para todos os stakeholders envolvidos na promoção do bem-estar familiar enfatizando a importância de unir esforços para construir um futuro mais harmonioso e solidário.

Título: Retratos da Vida Familiar: Desafios, Conquistas e Recomendações.

Autor: Mariana Jesus.

Revisão: Lía Araújo e Susana Fonseca (ESEV/IPV),
Tiago Caio (Núcleo Distrital de Viseu da EAPN Portugal).

Promotor:



Acceda ao Documento em PDF:



Parceiros:



The poster features a dark blue header with the word 'Encontro' in white. Below it, the event title is written in purple and white. The date '15 DE MAIO DE 2025' is centered. A purple box on the right contains the location 'SOLAR DOS PEIXOTOS' and its address. The program is listed in dark blue boxes with white text, detailing the time, session name, and speakers. Logos for organizing and sponsoring institutions are shown at the bottom right.

RETRATOS DA VIDA FAMILIAR: DA PARTICIPAÇÃO À INTERVENÇÃO COM FAMÍLIAS

Encontro
DIA INTERNACIONAL DA FAMÍLIA

15 DE MAIO DE 2025

SOLAR DOS PEIXOTOS
RUA CIMO DE VEA, Nº 2
3500-135 VISEU

14H00 | SESSÃO DE ABERTURA
Núcleo Distrital de Viseu da EAPN Portugal
Escola Profissional Mariana Seixas
Junta de freguesia de Viseu

14H15 | A FOTOGRAFIA PARTICIPATIVA COMO METODOLOGIA DE INTERVENÇÃO COM FAMÍLIAS
Lia Araújo | Moderação ESEV/IPV
Mariana Jesus | Estagiária do Núcleo Distrital de Viseu da EAPN Portugal
Diana Pereira e Heloisa Silva | Estudantes da Escola Profissional Mariana Seixas
Maria da Graça e Maria de Jesus | Representantes do Ateliê Sénior da Junta de Freguesia de Viseu
Sofia Rodrigues | Psicóloga e Docente Universitária

15H15 | DESAFIOS E RESPOSTAS NA AÇÃO COM FAMÍLIAS
Tiago Caia | Moderação Núcleo Distrital de Viseu da EAPN Portugal
Sandra Antunes | Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Lamego ESTGL/IPV
José Correia | Obras Sociais de Viseu
Leonor Barata | Município de Viseu

16H15 | DEBATE

16H30 | ENCERRAMENTO

Organização:
EAPN

Parceira:
epms

FORMULÁRIO DE INSCRIÇÃO

PROFESSOR DE VISEU

Anexo R – Apresentação para o Evento: Retratos da Vida Familiar: da participação à intervenção com famílias.



INTRODUÇÃO

"A família está sujeita a flutuações permanentes, que ao atingirem determinada amplitude, implicam a reestruturação do próprio sistema, na medida em que provocam alterações qualitativas no seu funcionamento".

Relvas, 2003, p. 28.

— 66 —

O projeto "**Retratos da Vida Familiar: Desafios, Conquistas e Recomendações**" tem com objetivo explorar e documentar as perspetivas e experiências de jovens e pessoas mais velhas sobre as famílias.

Os **objetivos específicos** incluem:

- analisar a diversidade de estruturas familiares;
- explorar as transformações sociais que impactam as configurações familiares contemporâneas.

O projeto visa dar voz a estas **duas gerações**, promovendo um diálogo em torno dos **desafios, conquistas e recomendações sobre a vida familiar**, que enriquece a compreensão das dinâmicas familiares contemporâneas.

RETRATOS DA VIDA FAMILIAR: DESAFIOS, CONQUISTAS E RECOMENDAÇÕES

O projeto envolveu a participação de:

- **11 jovens**, com idades entre os **15 e 18 anos**;
- **9 pessoas** com mais de **65 anos**.

As parcerias deste projeto:

- **Escola Profissional Mariana Seixas**;
- **Atelier da Freguesia de Viseu**.

Ao longo do projeto, foram realizadas **quatro sessões**.

1

“Quais são os momentos mais significativos da vida familiar?”

2

“Quais são os desafios que a família enfrenta no dia a dia?”

3

“O que pode contribuir para o bem-estar e resiliência da família?”

RESULTADOS



Um dos pontos mais importantes identificados:

- a importância **comunicação**, que se mostrou crucial para a **resolução de conflitos** e o **fortalecimento** dos laços familiares;
- a **abertura ao diálogo** entre os membros do agregado facilita a compreensão mútua e a construção de um **ambiente familiar mais harmonioso**.

Quanto aos **desafios que a família enfrenta nos dias de hoje** mencionou-se:

- as pessoas mais novas destacaram a **falta de tempo** e a **rotina preenchida** como obstáculos que dificultam o fortalecimento das relações;
- as pessoas mais velhas mencionaram dificuldades relacionadas com a **aquisição de necessidades essenciais**, como a **habitação**, o **acesso à saúde** e o **valor das reformas** reduzidas, que têm impacto significativos nas suas vidas.

RECOMENDAÇÕES



1

Importância da Comunicação:

A comunicação aberta entre as gerações é crucial para a resolução de conflitos e fortalecimento dos laços familiares.

2

Promoção de Momentos Significativos:

Incorporar atividades que promovam celebrações de datas comemorativas incentivando a participação das famílias.

3

Prevenção de Desafios Familiares:

É importante ampliar o acesso a serviços de saúde, facilitar o acesso à habitação e promover reformas habitacionais que atendam às necessidades das pessoas.

4

Criação de Oportunidades:

O projeto revelou que manter uma atitude positiva, aliada à resiliência familiar, pode enriquecer a experiência de ambos os grupos, permitindo um conhecimento amplo sobre a capacidade de adaptação e fortalecimento das famílias contemporâneas.

Obrigada pela atenção

Mariana Jesus

Promotor:



Parcerias:



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Araújo, L., Figueiredo, M. P., Amante, M. J., & Jales Ribeiro, E. (2015). As potencialidades do photovoice enquanto metodologia participativa na formação de Educadores Sociais. *Revista de Estudos e Investigación en Psicología y Educación*, 0(6), 072-075. <https://doi.org/10.17979/reipe.2015.0.06.198>
- Araújo, J. K. da S., Silva, M. F. da, & Azevedo, G. X. de (2021). A importância da família no desenvolvimento da criança na Educação Infantil. *REEDUC - Revista de Estudos em Educação*, 7(5), 8-26.
- Relvas, A. P. (2003). *Por Detrás do Espelho - da Teoria à Terapia com a Família* (2ª ed.). Quarteto.
- Wang, C. (1999). Photovoice: A participatory action research strategy applied to women's health. *Journal of Women's Health*, 8(2), 185-192. <https://doi.org/10.1089/jwh.1999.8.185>
- Wang, C., & Burris, M. A. (1997). Photovoice: concept, methodology, and use for participatory needs assessment. *Health education & behavior: the official publication of the Society for Public Health Education*, 24(3), 369-387. <https://doi.org/10.1177/109019819702400309>

Anexo S – Questionário de Avaliação do Evento: Retratos da Vida Familiar: da participação à intervenção com famílias.

Questionário de Avaliação

Retratos da Vida Familiar: da Participação à Intervenção com Famílias

Após a realização do Evento “Retratos da Vida Familiar: da participação à intervenção com famílias” pretendemos avaliar a forma como o mesmo decorreu, de modo a podermos melhorar progressivamente o planeamento de futuras ações. Para tal, solicitamos a sua colaboração no preenchimento deste questionário de avaliação. Leia com atenção as seguintes questões. As respostas serão mantidas em anonimato e confidencialidade. Agradeço pelo tempo dedicado a responder a este questionário.

O evento correspondeu às expectativas?

- Sim, totalmente.
- Sim, em parte.
- Não.

	Muito Bom	Bom	Suficiente	Insuficiente	Muito Insuficiente
Divulgação					
Organização					
Pertinência do tema					
Qualidade das intervenções					
Duração do evento					
Calendarização					

Cumprimento do programa					
-------------------------	--	--	--	--	--

Que aspetos que considera positivos neste evento?

Que aspetos acredita que poderiam ser melhorados?

Sugestões para futuros eventos ou temas de interesse:

Comentários adicionais:

Organização:

Agradecemos sua participação e colaboração!



Avaliação do Questionário de Satisfação

Introdução

A presente análise resulta da interpretação dos dados recolhidos através do questionário de avaliação aplicado aos participantes do evento. O objetivo desta avaliação é identificar os pontos fortes e os aspetos a melhorar.

Participação e Satisfação Geral

À questão “O evento correspondeu às suas expectativas?”, obteve-se os seguintes resultados:

- Sim, totalmente: 16 respostas
- Sim, em parte: 18 respostas
- Não: 0 respostas

A totalidade dos participantes considerou que o evento correspondeu, total ou parcialmente, às suas expectativas. Não houve nenhum participante que assinalou “Não”.

Avaliação por Dimensão:

Dimensão	Muito Bom	Bom	Suficiente	Insuficiente	Muito Insuficiente
Divulgação	12	15	7	0	0
Organização	12	21	2	0	0
Pertinência do Tema	25	9	0	0	0
Qualidade das Intervenções	10	20	2	1	0
Duração do Evento	6	17	7	3	0
Calendarização	14	17	3	0	0
Cumprimento do Programa	8	19	6	0	0

A pertinência do tema foi o aspeto mais valorizado, com 34 respostas positivas (25 “Muito Bom” e 9 “Bom”). A organização e a calendarização foram bem avaliadas, predominantemente entre “Muito Bom”

e “Bom”. A qualidade das intervenções obteve avaliações positivas, embora se registem três respostas abaixo do nível suficiente. A duração do evento foi o aspeto mais criticado dentro das questões quantitativas, com 3 avaliações como “Insuficiente” e 7 apenas como “Suficiente”.

Aspetos Positivos Identificados	Aspetos que poderiam ser melhorados
Tema pertinente: 19	Ter os oradores presenciais: 6
Apresentação dos oradores: 4	Melhorar a gestão de tempo: 13
Apresentação do Photovoice: 3	Espaço do evento: 5
Apresentação das participantes do projeto: 4	Fazer uma pausa: 1

O tema escolhido destacou-se como o ponto mais positivo do evento. As apresentações dos oradores e das participantes do projeto foram valorizadas, evidenciando o interesse pelos testemunhos em primeira pessoa e pelas abordagens participativas do projeto.

A gestão do tempo foi o aspeto mais criticado, em consonância com a avaliação menos positiva da duração do evento. Também o espaço físico levantou preocupações, com sugestões para garantir condições adequadas para todos os inscritos. A presença física dos oradores foi mencionada como um ponto a desenvolver, possivelmente relacionado com a preferência por maior interação presencial.

Sugestões de Temas para Futuros Eventos

Tema	Nº de menções
Migrantes	3
Violência Doméstica	2
Aborto	2
Saúde Mental	2

Dia do Estudante	2
Exclusão Social	1
Bullying	1
Racismo	1
Pobreza	1
Amizade	1
Orientação Sexual	1

Os temas sugeridos mantêm uma forte componente social e de intervenção comunitária, com especial destaque para: migração (3), violência doméstica (2) e saúde mental (2).

Comentários Adicionais

- “A mais-valia foi a participação das senhoras do Ateliê Sénior.”
- “Devia ter coffee break.”
- “Melhorar o espaço, haver lugar para toda a gente que se inscreveu.”
- Interesse pelo projeto: 1 menção
- Apresentação dos participantes do projeto: 4 menções

Os comentários reforçam a valorização da participação ativa das intervenientes deste projeto, bem como melhorias logísticas, melhores condições do espaço e a necessidade de uma pausa (coffee break) entre os painéis do evento.

Conclusão e Recomendações

De forma geral, os participantes demonstraram que o evento foi bem-sucedido, tendo recebido avaliações muito positivas no que respeita ao conteúdo, organização e relevância do tema. Contudo, a gestão do tempo e as condições logísticas (nomeadamente o espaço físico) surgem como áreas a melhorar.

Recomendações:

- Rever o tempo atribuído a cada painel do programa.
- Garantir um espaço com maior capacidade.
- Incluir uma pausa estruturada no programa (coffee break).
- Promover maior interação presencial com os oradores (sempre que possível).

Anexo U – Questões do *Focus Group*: Retratos da Vida Familiar: Desafios, Conquistas e Recomendações.

Retratos da Vida Familiar: Desafios, Conquistas e Recomendações.

O projeto "Retratos da Vida Familiar: Desafios, Conquistas e Recomendações" surge no âmbito do estágio de mestrado em Intervenção Psicossocial com Crianças e Jovens em Risco da Escola Superior de Educação de Viseu - ESEV/IPV, a decorrer no Núcleo Distrital de Viseu da EAPN Portugal. Partindo da metodologia Photovoice, este projeto tem como objetivo explorar e documentar as perspetivas e experiências de jovens e pessoas mais velhas sobre as famílias. Os objetivos específicos incluem analisar a diversidade das estruturas familiares e explorar as transformações sociais que impactam as configurações familiares contemporâneas.

- Como foi participar neste projeto?
- Como foi ter de expressar os pensamentos e experiências sobre as perguntas apresentadas com fotografias?
- Acreditam que o uso da fotografia contribuiu para a expressão das ideias e sentimentos sobre o tema abordado?
- E os momentos de partilha das fotografias em grupo, foram importantes? (explorar justificações)
 - Quais foram os principais desafios que encontrou ao utilizar a metodologia do Photovoice?
 - O que considera ser os aspetos positivos desta metodologia Photovoice?
 - Que aspetos poderiam ser melhorados neste projeto?
 - E relativamente à temática abordada, as famílias, consideram importante falarmos sobre isto?
 - Que outros temas podiam ter sido explorados com recurso a esta metodologia?
 - Quais as considerações sobre o Evento Final? Correspondeu às expectativas?

Obrigada pela sua participação,

Mariana Jesus

Email: pv20886@esev.ipv.pt

1. Como foi participar neste projeto?

- I. “Eu participei com a ajuda de uma pessoa. Não queria participar inicialmente porque não tenho telemóvel com câmara. Mas gostei de participar. Não tinha conhecimento desta metodologia”.
- II. “Foi o meu filho que me ajudou, como eu não tenho estudos e tenho dificuldade em ler e escrever não conseguia sem a ajuda dele. Gostei da nossa participação e do evento também. O meu filho ajudou-me porque eu tenho dificuldades com as novas tecnologias”.
- III. “Gostei muito do projeto. Com ele aprendi muito, faz-nos evoluir com estas tecnologias. A idade por vezes limita a capacidade para poder participar da melhor forma. Sabe, somos de outra geração”.
- IV. “Gostei de participar. Já tinha participado num projeto Photovoice ligado à saúde, mas gostei deste tema da família”.

2. Como foi terem de expressar os pensamentos e experiências sobre as perguntas apresentadas com fotografias?

- I. “Parte do sentimento está na resposta que eu dei. Foi fácil tirar a fotografia, só que também havia muita coisa que eu podia ter tirado, por exemplo, uma árvore, que também representa o símbolo da família”.
- II. “A primeira fotografia que eu tirei foi sobre um jarro que tenho em casa que foi oferecido pelos padrões de minha sogra, já tem muitos anos. Este jarro tem um valor muito sentimental. Eu tive logo a ideia de tirar a fotografia ao jarro e depois o meu filho é que ajudou”.
- III. “Eu tirei fotografia ao local onde passo mais tempo, que é o meu terraço. Eu adoro plantas e elas dão-me vida. E eu, eu vivo da natureza. Elas são muito importantes para mim”.
- IV. “Não foi muito fácil. Eu tirei fotografia a uma árvore que representa o crescimento. Andei vários dias a pensar no que iria fotografar. A fotografia da camélia é muito simbólica, porque fui eu que a plantei e como uma família, tudo tem de ter o seu crescimento. Passei vários dias a pensar nas questões que foram feitas até conseguir chegar a uma decisão”.

3. Acreditam que o uso da fotografia contribuiu para a expressão das ideias e sentimentos sobre o tema abordado?

- I. “Sim, eu acredito que o uso da fotografia contribuiu para a expressão das ideias. Eu primeiro idealizei a fotografia no contexto que ia falar. A família é um apoio incondicional. A fotografia que eu tirei representa o apoio que a minha família me dá hoje em dia”.
- II. “Sim, as perguntas fizeram lembrar muitas memórias sobre a família”.
- III. “Uma das fotografias que eu tirei foi às minhas compotas. Eu faço compotas para os meus filhos e netos que estão longe. Os netos sempre que vêm de férias pedem as minhas compotas, e eu guardo

até ao verão. Neste momento, tenho a minha família no estrangeiro. Eu tenho uma filha deficiente auditiva que vive na Suíça e por isso tenho de me atualizar com as tecnologias para conseguir falar com eles”.

IV. “Eu tentei transmitir as minhas ideias sobre o tema da família. Não sei se os outros conseguem interpretar da mesma forma que eu. Mas acredito que passei a minha mensagem”.

4. E os momentos de partilha das fotografias em grupo, foram importantes? (explorar justificações)

I. “O grupo teve ideias semelhantes quanto às questões que foram colocadas. Foram também feitas partilhas e deu-me alguma motivação, a mim e ao grupo, para continuarem a trabalhar neste projeto”.

II. “Embora tivesse enviado as fotografias para o projeto, não consegui estar presente nas sessões de partilha”.

III. “Eu gosto de participar neste tipo de projetos. Foi feito um momento de partilha de grupo e foi importante para nós. Gostei particularmente do evento porque se falou das famílias e teve a nossa participação”.

IV. “Eu achei muito bom, foi muito positivo. Principalmente o momento de convívio entre o grupo. Falou-se muito na troca de ideias e intercâmbios de pensamentos”.

5. Quais foram os principais desafios que encontrou ao utilizar a metodologia do Photovoice?

I. “O principal desafio para mim foi não ter telemóvel com câmara. Eu prefiro utilizar o computador. Tive de recorrer à ajuda para participar”.

II. “Tive alguma dificuldade na parte de enviar a fotografia, por isso pedi ajuda ao meu filho”.

III. “Não tive dificuldades, enviei sozinha as fotografias e gostei muito de participar. Nós gostamos de falar com pessoas novas e por isso este projeto foi muito positivo”.

IV. “Tive alguma dificuldade em enviar as fotografias, mas pedi ajuda às nossas estagiárias”.

6. O que considera ser os aspetos positivos desta metodologia Photovoice?

I. “O aspeto mais positivo neste projeto foi não ter conhecimento desta metodologia, o que tornou possível sair da zona de conforto, por isso gostei muito. No início, senti que não tinha capacidade para fazer isso. Aprendi a tirar melhor fotografias. Esta experiência foi uma mais-valia, não existe idade para aprender”.

II. “Foi tudo positivo neste projeto”.

III. “Tive alguma dificuldade no início do projeto e achei que não era capaz, mas gostei muito de aprender”.

IV. “Gostei muito do resultado e espero ter contribuído da melhor forma para este projeto”.

7. Que aspetos poderiam ser melhorados neste projeto?

- I. “Um aspeto que podia ser melhorado neste projeto era existir mais partilha entre o grupo, algumas pessoas faltaram durante as sessões o que dificultou essa partilha”.
- II. “Acho que não há nenhum aspeto a ser melhorado neste projeto. Gostei muito”.
- III. “Eu acho que o aspeto que deveria ser melhorado era o facto de o grupo conseguir partilhar mais as perspetivas sobre o Tema. Houve partilhas, mas como faltou algumas pessoas durante as sessões, dificultou essa troca de ideias”.
- IV. “Acho que não há aspetos a serem melhorados neste projeto. Participei e dei o meu melhor. E espero ter passado bem a mensagem que quis transmitir com as fotografias”.

8. E relativamente à temática abordada, as famílias, consideram importante falarmos sobre isto?

- I. “Considero que sim, que foi importante falar sobre as famílias, principalmente as vivências e as etapas que a vida tem. Gostei particularmente da participação das colegas da escola profissional Mariana Seixas uma vez que era mais moderno, foi interessante ouvir as suas perspectiva”.
- II. “Considero importante para ver a perspetiva dos jovens quanto às famílias e aos desafios que que ela tem”.

9. Que outros temas podiam ter sido explorados com recurso a esta metodologia?

- I. “Temas que sejam interessantes a ser explorados com esta metodologia podia ser, por exemplo, a vivência das pessoas mais velhas”.
- II. “Falar do antigamente, falar das pessoas que não têm apoio e daa pessoas mais velhas”.
- III. “Acho que era importante falar do futuro das novas gerações, principalmente com o avanço da inteligência artificial que assusta muito”.

10. Quais as considerações sobre o Evento Final? Correspondeu às expectativas?

- I. “Gostei de ver a apresentação das colegas do atelier. Gostei também de ver o outro grupo das pessoas mais novas. Acho que foi fundamental ouvir as ideias das participantes mais novas. Estava ansiosa para ver a exposição e gostei muito”.
- II. Considero importante o evento final e correspondeu às minhas expectativas”.
- III. “Gostei muito, principalmente participar e poder falar e dar a minha opinião no evento. Acho que foi importante para nós termos essa voz”.
- IV. “Gostei muito do evento final e da exposição também. É importante ver a nossa participação no projeto”.

Categoria	Subcategoria	F	Citações
------------------	---------------------	----------	-----------------

Experiência de participação	Envolvimento inicial e motivação	3	"Não queria participar inicialmente porque não tenho telemóvel com câmara." "Gostei da nossa participação e do evento também."
	Auxílio e apoio	2	"Foi o meu filho que me ajudou..." "Tive de recorrer à ajuda para participar."
	Valor pessoal da participação	4	"Gostei muito do projeto. Com ele aprendi muito..." "Gostei de participar."
Expressão através da fotografia	Valor simbólico das imagens	4	"A árvore representa o crescimento." "Este jarro tem um valor muito sentimental."
	Processo reflexivo	1	"Andei vários dias a pensar no que iria fotografar..."
Impacto da fotografia na expressão emocional	Facilidade da expressão	1	"As perguntas fizeram lembrar muitas memórias..."
	Representação de sentimentos	3	"A fotografia representa o apoio que a minha família me dá hoje em dia."
	Ligação afetiva à família	1	"Faço compotas para os meus filhos e netos..."
Dinâmica de grupo	Importância do convívio e troca	3	"Foi muito positivo, principalmente o momento de convívio entre o grupo."
	Dificuldades na partilha	1	"Algumas pessoas faltaram durante as sessões..." "Não consegui estar presente nas sessões."
Desafios da metodologia	Dificuldade de utilização de tecnologias	3	"Não tenho telemóvel com câmara." "Tive dificuldade em enviar a fotografia..."
	Apoio externo	3	"Pedi ajuda às nossas estagiárias."
	Autonomia digital	1	"Enviei sozinha as fotografias."

Aspetos positivos da metodologia	Aprendizagem e superação pessoal	2	"Aprendi a tirar melhor fotografias." "Gostei muito de aprender."
	Valorização do contributo para o projeto	1	"Espero ter contribuído da melhor forma para este projeto."
	Inclusão intergeracional	1	"Não existe idade para aprender."
Sugestões de melhoria	Aumentar os momentos de partilha e assiduidade do grupo	2	"Podia haver mais partilha entre o grupo..." "Houve partilhas, mas faltou algumas pessoas..."
	Satisfação com o projeto	2	"Acho que não há aspetos a serem melhorados."
Relevância do tema	Atualidade e relevância social	1	"Foi importante falar sobre as vivências e as etapas da vida."
	Perspetiva intergeracional	2	"Gostei da participação das colegas da escola profissional..." "Ver a perspetiva dos jovens quanto às famílias."
Sugestão de temas	Desafios que as pessoas mais velhas enfrentam	2	"Temas que sejam interessantes a ser explorados com esta metodologia podia ser, por exemplo, a vivência das pessoas mais velhas." "Falar do antigamente, falar das pessoas que não têm apoio e das pessoas mais velhas."
	As novas gerações e o impacto da	1	"Acho que era importante falar do futuro das novas gerações, principalmente com o avanço da

	utilização de tecnologias		inteligência artificial que assusta muito.”
Considerações sobre o evento final	Satisfação geral e expectativas cumpridas	4	<p>“Gostei muito do evento final e da exposição também.”</p> <p>“Estava ansiosa para ver a exposição e gostei muito.”</p> <p>“Considero importante o evento final e correspondeu às minhas expectativas.”</p>
	Reconhecimento e visibilidade da participação	3	<p>“É importante ver a nossa participação no projeto.”</p> <p>“Gostei muito, principalmente participar e poder falar e dar a minha opinião no evento.”</p> <p>“Acho que foi importante para nós termos essa voz.”</p>
Legenda:	F – Frequência		

1 Como foi participar neste projeto?

I. “Gostei de participar neste projeto. Acho que agora dão mais valor às coisas do dia a dia. Algumas perguntas foram difíceis, por que fez refletir sobre algumas questões da família.”

II. “Foi uma ótima maneira de refletir sobre a família e repensar em algumas atitudes que temos com a nossa família. Muita gente com esta idade tem algum afastamento da família e este Tema faz refletir o que é positivo.”

III. “Foi um desafio participar, tendo em conta a exigência e as regras do Photovoice. No início, tive alguma dificuldade porque não se podia tirar fotografias do rosto das pessoas.”

2 Como foi terem de expressar os pensamentos e experiências sobre as perguntas apresentadas com fotografias?

I. “Antes de enviar eu pensei bastante e perguntei, a minha família se sentia representado com aquela fotografia, porque a minha família não sou só eu. Durante as sessões, lembrava desse momento e os sentimentos que me transmitiram.”

II. “Eu tive muita dificuldade no momento em que participei no projeto. Foi um momento de adaptação para mim, pois tinha acabado de chegar a Portugal. Ao mesmo tempo, considero que foi bom porque consegui reunir a família e conversar mais. Confesso que mexeu com as minhas emoções. Estava a sentir-me triste.”

III. “No início, tive algumas dificuldades, mas consegui adaptar-me. Foi difícil lembrar-me de memórias do passado da minha família.”

3 Acreditam que o uso da fotografia contribuiu para a expressão das ideias e sentimentos sobre o tema abordado?

I. “Creio que sim. As fotografias transmitem uma Mensagem que não conseguimos por vezes falar. Cada pessoa tem a sua interpretação.”

II. “Sim, acredito, mas também acho que cada pessoa interpreta as fotografias do jeito que quiser e não da forma como a pessoa por vezes atira. A legenda ajudou muito a complementar a interpretação individual da fotografia.”

III. “Sim, acho que as fotografias conseguiram transmitir os sentimentos que quisemos colocar.”

4 E os momentos de partilha das fotografias em grupo, foram importantes? (explorar justificações)

I. “Os Momentos de partilha foram importantes para nos conhecermos umas às outras ainda melhor e principalmente, conhecer a família de cada uma e até ter uma ideia da dificuldade que cada pessoa possa estar a passar em casa.”

II. “Os momentos de partilha fizeram olhar de forma diferente para as colegas, uma vez que a sua personalidade é influenciada pelo ambiente que têm em casa. E essas experiências podem ser boas ou más. Temos de saber respeitar as suas atitudes.”

III. “Depois dos momentos de partilha, comecei a dar mais valor à minha família.”

5 Quais foram os principais desafios que encontrou ao utilizar a metodologia do Photovoice?

I. “O principal desafio foram as regras do projeto.”

II. “O principal desafio foi ter de responder a questões tão amplas em apenas uma fotografia.”

III. “Acho que o maior desafio foi ter de escrever a legenda porque era aí que se tinha de transmitir a ideia e sentimentos.”

6 O que considera ser os aspetos positivos desta metodologia Photovoice?

I. “Passei a dar mais importância à minha família. Foi através da conversa que tivemos durante a sessão, quando falamos da falta de tempo. A partir daquele momento, eu comecei a esperar pela minha mãe, que vem tarde do trabalho, para ter um pequeno tempo para conseguirmos falar sobre o nosso dia.”

II. “Acho que dou mais valor à família agora e principalmente ao meu irmão, que tento ter mais tempo de qualidade com ele e ouvir de forma diferente.”

III. “A partir do momento que eu tirava a foto, refletia muito sobre a questão. Comecei mais a pensar na perspetiva de família dos meus pais. Agora tento acompanhar mais os meus pais em momentos simples do quotidiano, por exemplo, ir ao mercado. Às vezes sinto-me cansada também na minha rotina, mas dou mais valor ao pequeno tempo que estou com os meus pais, principalmente ao fim de semana.”

7 Que aspetos poderiam ser melhorados neste projeto?

- I. “O aspeto que poderia ser melhorado é o facto de terem de se enviar as fotografias por e-mail ou WhatsApp. Acho que se podia criar uma rede através do QRCode para facilitar na entrega das fotos.”
- II. “Eu acho que o aspeto a ser melhorado neste projeto seria ter menos tempo entre as sessões. Quanto mais tempo nós temos, pior gerimos esse tempo.”
- III. “Podíamos enviar mais do que uma foto, por exemplo três fotos por questão”.

8 E relativamente à temática abordada, as famílias, consideram importante falarmos sobre isto?

“Sim acho que é muito importante falarmos sobre isto. As pessoas mais velhas, por vezes pensam que nós, os mais jovens, não pensam ou não se preocupam com a família, e isso não é verdade.”

“Eu acho que é um tema muito importante e faz-me refletir interiormente.”

9 Que outros temas podiam ter sido explorados com recurso a esta metodologia?

- I. “Eu acho que é um tema que está muito na atualidade é a imigração”.
- II. “Um tema interessante para as pessoas mais jovens seria o namoro ou a violência no namoro?”
- III. “Poderia existir um tema sobre o divórcio dos pais, onde os participantes fossem jovens com os pais separados. Assim podiam refletir sobre os impactos que as separações dos pais têm nos adolescentes”.

10 Quais as considerações sobre o Evento Final? Correspondeu às expectativas?

- I. “De forma geral, foi positivo, porém acho que as apresentações via zoom foram um bocadinho extensas”.
- II. “Gostamos muito de ouvir a parte das participantes mais velhas e o que elas tinham a dizer sobre a família”.
- III. “Acho que se podia ter dividido melhor o tempo dos painéis”.

Categoria	Subcategoria	F	Citações
Experiência de participação	Autoconsciência sobre a temática da família	3	<p>“Acho que agora dou mais valor às coisas do dia a dia.”</p> <p>“Foi uma ótima maneira de refletir sobre a família.”</p> <p>“Comecei a dar mais valor à minha família.”</p>
	Desafios com as regras do Photovoice	2	<p>“Foi um desafio participar, tendo em conta a exigência e as regras do Photovoice.”</p> <p>“O principal desafio foi as regras do projeto.”</p>
Impacto da fotografia na expressão emocional	Processo reflexivo	3	<p>“Antes de enviar eu pensei bastante...”</p> <p>“Foi difícil lembrar-me de memórias do passado...”</p> <p>“Comecei a refletir muito sobre a questão.”</p>
	Ativação emocional ao processo	2	<p>“Confesso que mexeu com as minhas emoções.”</p> <p>“Estava a sentir-me triste.”</p>
	Complemento através de uma legenda	3	<p>“As fotografias transmitem uma mensagem que não conseguimos por vezes falar.”</p> <p>“A legenda ajudou muito a complementar a interpretação.”</p> <p>“Acho que as fotografias conseguiram transmitir os sentimentos.”</p>
Dinâmica de grupo e partilha	Conhecimento interpessoal e empatia entre o grupo	2	<p>“Foi importante conhecer a família de cada uma...”</p> <p>“Fizeram olhar de forma diferente para as colegas...”</p>

Desafios da metodologia	Limitações na resposta	2	<p>“O principal desafio foi ter de responder a questões tão amplas...”</p> <p>“Acho que o maior desafio foi ter de escrever a legenda...”</p>
Aspetos positivos da metodologia	Valorização da família e mudança de comportamento	3	<p>“Comecei a esperar pela minha mãe à noite...”</p> <p>“Tento ter mais tempo de qualidade com o meu irmão...”</p> <p>“Dou mais valor ao pequeno tempo que estou com os meus pais.”</p>
Sugestões de melhoria	Entrega das fotografias	2	<p>“Podia-se criar uma rede através do QRCode para facilitar...”</p> <p>“Teria sido melhor ter menos tempo entre sessões.”</p>
Relevância do tema	Importância e atualidade	2	<p>“Acho que é um tema muito importante...”</p> <p>“As pessoas mais velhas pensam que nós não nos preocupamos com a família.”</p>
Sugestão de temas		3	<p>“A imigração”</p> <p>“Violência no namoro”</p> <p>“Divórcio dos pais e os seus impactos nos jovens.”</p>
Considerações sobre o evento final	Avaliação crítica e construtiva	3	<p>“As apresentações via Zoom foram um bocadinho extensas.”;</p> <p>“Gostamos de ouvir as participantes mais velhas...”</p> <p>“Acho que se podia ter dividido melhor o tempo dos painéis.”</p>
Legenda:	F – Frequência		

The poster features a light beige background with a blue geometric shape in the top right corner. At the top, there are four purple circles. The main title is in large, bold, black letters. Below it, the subtitle is in purple. A blue arrow points to the dates and location. At the bottom, there are three logos: epms, E.N. PORTUGAL, and TRACATELA DE VISEU.




EXPOSIÇÃO
DO PROJETO

RETRATOS DA VIDA FAMILIAR:
DESAFIOS, CONQUISTAS E
RECOMENDAÇÕES

VISITA A NOSSA EXPOSIÇÃO

→

06 A 30 DE JUNHO
ESPAÇO MÃOS À OBRA

The poster features a light beige background with a blue geometric shape in the top right corner. At the top center, there are four purple circles. The main title 'EXPOSIÇÃO DO PROJETO' is in large, bold, black letters. Below it, the subtitle 'RETRATOS DA VIDA FAMILIAR: DESAFIOS, CONQUISTAS E RECOMENDAÇÕES' is in purple. A central image shows a book cover with a floral pattern and a blue banner containing the title and logos. To the right of the book cover is a QR code labeled 'DOCUMENTO PDF'. At the bottom, there are three logos: 'epms' (Associação Portuguesa de Estudos da Família), 'EAM' (Associação de Estudos da Família e da Maternidade), and 'FREGUESIA DE VISEU'.

EXPOSIÇÃO DO PROJETO

RETRATOS DA VIDA FAMILIAR: DESAFIOS, CONQUISTAS E RECOMENDAÇÕES

Retratos da Vida Familiar: Desafios, Conquistas e Recomendações

DOCUMENTO PDF

epms
Associação Portuguesa de Estudos da Família

EAM
Associação de Estudos da Família e da Maternidade

FREGUESIA DE VISEU

EXPOSIÇÃO
DO PROJETO

RETRATOS DA VIDA FAMILIAR: DESAFIOS,
CONQUISTAS E RECOMENDAÇÕES

ACEDA AO QR CODE PARA RESPONDER
AO QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO

epms
Estratégia de Políticas Municipais de Saúde

EN PORTUGAL
NOS ESPAÇOS DA PRÉVIA
Núcleo de Estudos em Políticas de Saúde

UNIVERSIDADE DE
VISEU

Retratos da Vida Familiar: Desafios, Conquistas e Recomendações

Obrigado pela sua visita!

O projeto "Retratos da Vida Familiar: Desafios, Conquistas e Recomendações" surge no âmbito do estágio de mestrado em Intervenção Psicossocial com Crianças e Jovens em Risco da Escola Superior de Educação de Viseu - ESEV/IPV, a decorrer no Núcleo Distrital de Viseu da EAPN Portugal. Partindo da metodologia Photovoice, este projeto tem como objetivo explorar e documentar as perspetivas e experiências de jovens e pessoas mais velhas sobre as famílias. Os objetivos específicos incluem analisar a diversidade das estruturas familiares e explorar as transformações sociais que impactam as configurações familiares contemporâneas.

Solicitamos a sua colaboração no preenchimento deste questionário de avaliação. Leia com atenção as seguintes questões. As respostas serão mantidas em anonimato e confidencialidade. Agradeço pelo tempo dedicado a responder a este questionário.

Consentimento para a utilização destes dados *

Sim

Não

Idade: *

A sua resposta

Género: *

A sua resposta

De 0 a 5, quão satisfeito(a) ficou com a exposição? *

- 0 – Nada satisfeito(a)
- 1 – Pouco satisfeito(a)
- 2 – Razoavelmente satisfeito(a)
- 3 – Satisfeito(a)
- 4 – Muito satisfeito(a)
- 5 – Extremamente satisfeito(a)

Qual a importância do tema da Família para si? *

- Pouco importante
- Moderadamente importante
- Importante
- Muito importante
- Extremamente importante

Numa só palavra, como descreveria o que representa a família para si? *

A sua resposta _____

Por que razão escolheu essa fotografia? *

- Identifiquei-me com a situação retratada
- Despertou memórias da minha própria família
- Tocou-me pela emoção transmitida
- Achei a mensagem forte e significativa
- Impressionou-me pela composição da imagem
- Fez-me refletir sobre a importância da família
- Surpreendeu-me ou desafiou as minhas ideias sobre família
- Transmitiu uma realidade que não conhecia
- Outra opção...

Obrigado pela sua participação!

A sua opinião é muito importante para nós.

Descrição (opcional)

RETRATOS DA VIDA FAMILIAR:
DESAFIOS, CONQUISTAS E
RECOMENDAÇÕES

Learn more about this project. En savoir plus sur ce projet.





RETRATOS DA VIDA FAMILIAR: DESAFIOS, CONQUISTAS E RECOMENDAÇÕES

FRANÇAIS

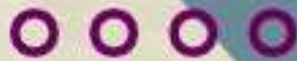
LE PROJET "PORTRAITS DE LA VIE FAMILIALE : DÉFIS, RÉALISATIONS ET RECOMMANDATIONS" S'INSCRIT DANS LE CADRE DU STAGE DE MASTER EN INTERVENTION PSYCHOSOCIALE AUPRÈS DES ENFANTS ET JEUNES EN RISQUE, À L'ÉCOLE SUPÉRIEURE D'ÉDUCATION DE VISEU – ESEV/IPV, SE DÉROULANT AU NOYAU DISTRICT DE VISEU DE L'EAPN PORTUGAL.

BASÉ SUR LA MÉTHODOLOGIE PHOTOVOICE, CE PROJET A POUR OBJECTIF PRINCIPAL D'EXPLORER ET DE DOCUMENTER LES PERSPECTIVES ET EXPÉRIENCES DES JEUNES ET DES PERSONNES ÂGÉES CONCERNANT LES FAMILLES.

LES OBJECTIFS SPÉCIFIQUES INCLUENT :

- L'ANALYSE DE LA DIVERSITÉ DES STRUCTURES FAMILIALES ;
- L'EXPLORATION DES TRANSFORMATIONS SOCIALES INFLUENÇANT LES CONFIGURATIONS FAMILIALES CONTEMPORAINES.

UTILISANT LA PHOTOGRAPHIE COMME OUTIL D'EXPRESSION ET DE RÉFLEXION, CE PROJET VISE À DONNER LA PAROLE À DEUX GÉNÉRATIONS DISTINCTES, FAVORISANT UN DIALOGUE INTERGÉNÉRATIONNEL AUTOUR DES DÉFIS, RÉALISATIONS ET RECOMMANDATIONS LIÉS À LA VIE FAMILIALE. AINSI, IL CHERCHE À ENRICHIR LA COMPRÉHENSION DES DYNAMIQUES FAMILIALES ACTUELLES, CONTRIBUANT À UNE LECTURE PLUS PLURIELLE ET INCLUSIVE DES RÉALITÉS FAMILIALES.



RETRATOS DA VIDA FAMILIAR: DESAFIOS, CONQUISTAS E RECOMENDAÇÕES

ENGLISH

THE PROJECT "PORTRAITS OF FAMILY LIFE: CHALLENGES, ACHIEVEMENTS, AND RECOMMENDATIONS" ARISES WITHIN THE SCOPE OF THE MASTER'S INTERNSHIP IN PSYCHOSOCIAL INTERVENTION WITH CHILDREN AND YOUTH AT RISK, AT THE SCHOOL OF EDUCATION OF VISEU – ESEV/IPV, TAKING PLACE AT THE DISTRICT NUCLEUS OF VISEU OF EAPN PORTUGAL.

BASED ON THE PHOTOVOICE METHODOLOGY, THIS PROJECT AIMS TO EXPLORE AND DOCUMENT THE PERSPECTIVES AND EXPERIENCES OF YOUNG PEOPLE AND OLDER INDIVIDUALS REGARDING FAMILIES.

SPECIFIC OBJECTIVES INCLUDE:

- ANALYZING THE DIVERSITY OF FAMILY STRUCTURES;
- EXPLORING THE SOCIAL TRANSFORMATIONS INFLUENCING CONTEMPORARY FAMILY CONFIGURATIONS.

USING PHOTOGRAPHY AS A TOOL FOR EXPRESSION AND REFLECTION, THIS PROJECT SEEKS TO GIVE VOICE TO TWO DISTINCT GENERATIONS, FOSTERING INTERGENERATIONAL DIALOGUE AROUND THE CHALLENGES, ACHIEVEMENTS, AND RECOMMENDATIONS RELATED TO FAMILY LIFE. THUS, IT AIMS TO ENRICH THE UNDERSTANDING OF CURRENT FAMILY DYNAMICS, CONTRIBUTING TO A MORE PLURAL AND INCLUSIVE READING OF FAMILY REALITIES.

Retratos da Vida Familiar: Desafios, Conquistas e Recomendações

ELABORADO POR
Mariana Azeite
Mestranda em Intervenção Psicossocial com Crianças e Jovens em Risco
Instituto Superior de Educação de Viçosa - ISEV/UEV

Unidade Acadêmica de Viçosa - UAPV
Instituto de Psicologia - IP
Rua Dr. César Augusto Lima 2 Rm. 111
35110-000 Viçosa

MAIO 2023

Educação em Saúde
UNESP

1 “Quais são os momentos mais significativos da vida familiar?”

1 “Quais são os momentos mais significativos da vida familiar?”

1

“Quais são os momentos mais significativos da vida familiar?”



1

“Quais são os momentos mais significativos da vida familiar?”



1

“Quais são os momentos mais significativos da vida familiar?”



2

"Quais são os desafios que a família enfrenta no dia a dia?"



2

"Quais são os desafios que a família enfrenta no dia a dia?"



2

"Quais são os desafios que a família enfrenta no dia a dia?"



2

"Quais são os desafios que a família enfrenta no dia a dia?"



3

"O que pode contribuir para o bem-estar e resiliência da família?"



3

"O que pode contribuir para o bem-estar e resiliência da família?"



3

“O que pode contribuir para o bem-estar e resiliência da família?”



3

“O que pode contribuir para o bem-estar e resiliência da família?”



3

“O que pode contribuir para o bem-estar e resiliência da família?”



3

“O que pode contribuir para o bem-estar e resiliência da família?”

